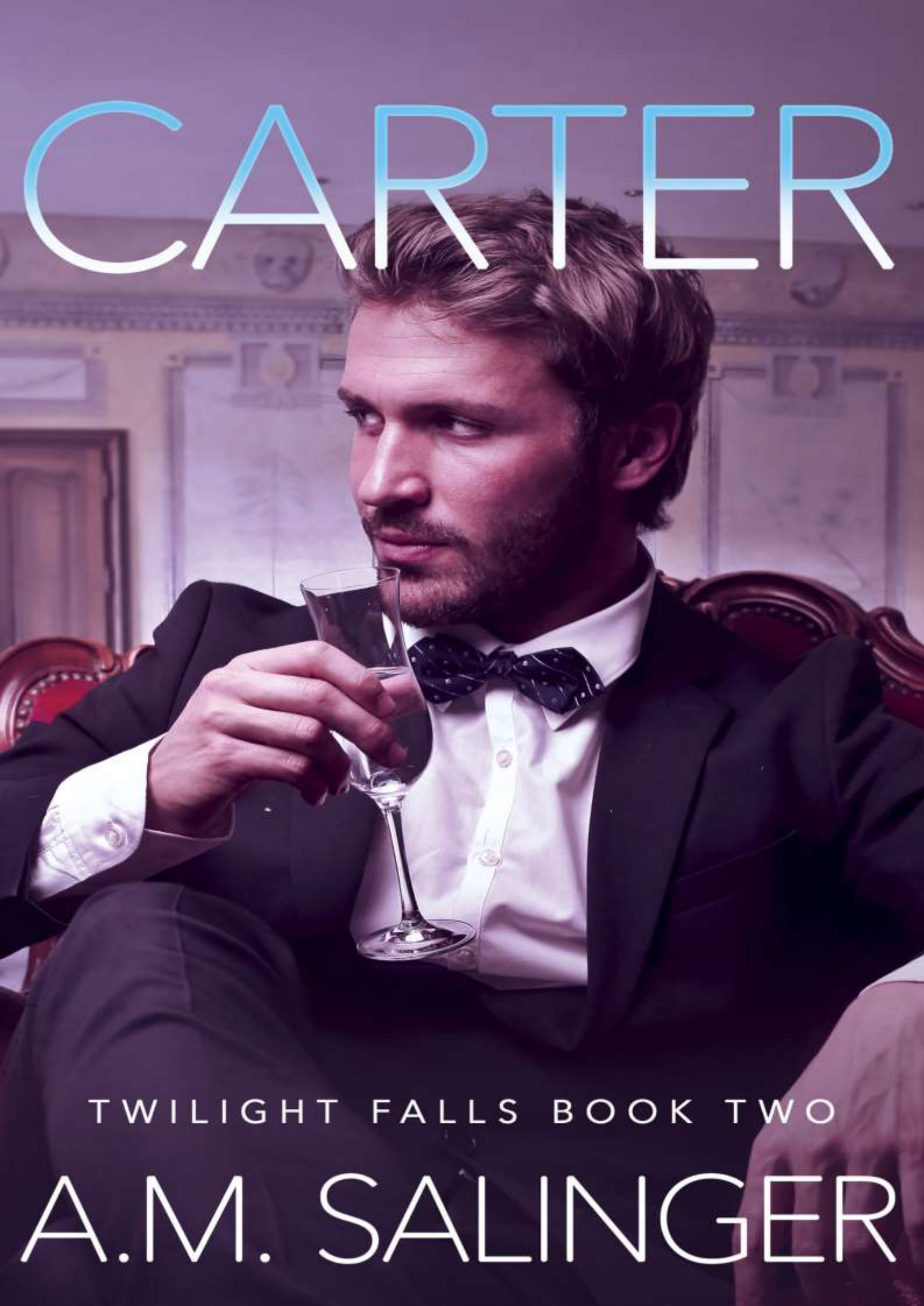


A man with light brown hair and a beard, wearing a black tuxedo, white shirt, and a dark bow tie with white polka dots, is seated in a red upholstered chair. He is holding a flute glass filled with a light-colored beverage. The background is a blurred interior with classical architectural details. The word 'CARTER' is written in large, light blue and white letters at the top.

CARTER

TWILIGHT FALLS BOOK TWO

A.M. SALINGER

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Blue Bloods

Carter

Twilight Falls #2

A.M. Salinger



O estilo de vida despreocupado de Carter, de estrela de cinema, chega a um fim abrupto quando ele se torna o guardião de uma garotinha que ele nunca conheceu antes. Será que seu novo vizinho gostoso, Elijah, provará ser a única coisa que Maisie e ele precisam para tornar a família inteira?

Carter Wilson tem tudo. Uma carreira deslumbrante, fama, fortuna e mulheres caindo a seus pés. Tudo isso muda no dia em que ele se torna o guardião de sua sobrinha recém-órfã. Quando ele se muda para sua cidade natal, Twilight Falls, para dar a Maisie a vida estável que ela merece, a última coisa que Carter espera é um vizinho gostoso que logo o fará desejar coisas que ele nunca quis antes.

Depois de abandonar uma carreira promissora na Europa para cumprir a promessa que fez à sua avó, o chef confeitiro Elijah Davis está determinado a fazer de seu novo negócio de padaria um sucesso. O que ele não precisa é de uma distração na forma da estrela de cinema gostosa da porta ao lado e a garotinha que está abrindo caminho rapidamente em seu coração.

Mas quando uma velha paixão persegue Elijah até Twilight Falls e um amargo produtor de cinema ameaça expor a bissexualidade secreta de Carter, tanto Elijah quanto Carter percebem que terão que lutar sujo se quiserem que seu relacionamento sobreviva.

Capítulo 1

Carter Wilson fechou os olhos e gemeu ao gozar na boca da mulher que estava ocupada chupando-o. Seus dedos se fecharam em seu cabelo perfeitamente penteado, bagunçando-o. Ele sabia que provavelmente revelaria o que eles estavam fazendo, mas ele não se importou.

Um silvo de ar o deixou quando ela finalmente soltou seu pênis agradavelmente gasto. A loira sentou-se em seus caros saltos Jimmy Choo e lambeu os lábios avidamente enquanto olhava para ele, seus olhos azuis ardentes de luxúria e seus mamilos duros onde seus seios apareciam em seu decote aberto.

Carter relutantemente enfiou o pau de volta na calça do smoking.

Se ele tivesse um preservativo, a teria puxado para cima, levantado seu vestido Dolce & Gabbana de mil dólares e a fodido contra a parede do banheiro da galeria de arte até ela gritar de prazer.

Ele infelizmente usou a última camisinha de sua carteira em seu trailer ontem, depois que terminou de filmar o que esperava que fosse seu próximo filme de sucesso de Hollywood em Nova York. Ele sabia que a assistente que recebera do estúdio sempre teve tesão por ele, mas Carter nunca gostou de misturar negócios com prazer, não depois do incidente desagradável que quase encerrou prematuramente sua carreira no cinema. Então ele esperou até o último dia de filmagem para dar a ela um presente de despedida, que era seu pau em sua boca e sua boceta faminta.

A maioria das pessoas o chamava de bastardo e um mulherengo em série, uma reputação que só se tornou ainda mais infame pelos paparazzi que constantemente o seguiam. Carter não se importou. Ele sabia que a carreira que escolhera significava sacrificar sua privacidade e, no que lhe dizia respeito, sua consciência estava limpa; ele nunca fez falsas promessas às mulheres com quem dormiu, sempre usou proteção e foi sincero sobre nunca querer estar em um relacionamento sério.

Havia apenas dois aspectos de sua vida que Carter protegia com ciúme: sua família e sua bissexualidade oculta. O primeiro foi

surpreendentemente fácil de manter em segredo, já que seu único parente vivo havia deixado a pequena cidade onde eles cresceram há alguns anos e agora estava do outro lado do mundo.

Quanto ao segundo, embora houvesse muitos atores gays que surgiram no ramo nas últimas décadas, Carter sabia que seu status como herói de ação e as oportunidades que poderiam surgir em seu futuro poderiam ser afetadas se ele revelasse que gostava de foder com homens tanto quanto gostava de foder com mulheres.

Nas ocasiões em que se sentia mais como um idiota do que como um maricas, Carter visitava um clube exclusivo em Los Angeles, onde todos os funcionários e convidados eram obrigados a assinar acordos de sigilo. Lá, ele escolheu entre a clientela masculina que habitualmente visitava o clube para satisfazer seus próprios desejos secretos. Carter hesitou em se juntar no início. Mas depois de ouvir as regras do clube ditaram que todos os visitantes usassem máscaras justas para esconder suas identidades e que havia suítes privadas onde os hóspedes podiam se entregar às suas fantasias sexuais mais selvagens, ele assinou na linha pontilhada e nunca se arrependeu desde então.

— Acho que é hora de voltarmos, não é? — Carter disse à loira com um sorriso relaxado.

Ela hesitou antes de devolver o sorriso com um olhar persistente de pesar. Carter sabia que ela iria se gabar para seus amigos mais próximos sobre esta noite. Não era todo dia que ela chupava o pau de uma estrela de Hollywood enquanto seu marido entretinha seus convidados a 15 metros de distância.

Carter esperou alguns minutos depois que ela desocupou o banheiro antes de sair para o corredor de serviço nos fundos da galeria de arte. Ele se acalmou quando viu a mulher apoiando o quadril contra a parede nas sombras, os braços cruzados rigidamente sobre o corpo.

Os olhos verdes de Izzy Batista estavam escuros de exasperação e havia uma careta nitidamente infeliz em seu lindo rosto.

— Por favor, me diga que você não acabou de foder a esposa do dono da galeria?

Os lábios de Carter se curvaram em um sorriso zombeteiro.

— Depende da sua definição de foda.

Izzy praguejou.

— Pelo amor de Deus, Carter, você não pode mantê-lo nas calças por uma maldita noite ?!

Carter caminhou até ela e apoiou o ombro casualmente contra a parede, imitando sua pose.

— Normalmente, eu diria que sim. — Ele falou lentamente em um tom sarcástico. — Mas, veja você, um ratinho com cabelos castanhos e olhos verdes me chantageou para vir aqui e eu só tinha que, você sabe, *relaxar um pouco*.

Izzy revirou os olhos.

— É apenas por algumas horas. Além disso, seu agente disse que você não tinha nada planejado para esta noite.

Carter franziu a testa.

— Eu tinha algo planejado. É chamado de noite relaxando em minha própria casa pela primeira vez em três meses.

Izzy engasgou e levou a mão aos lábios, uma expressão de falso horror pintado em seu rosto.

— OMG! Este é o primeiro sinal de que Carter Wilson está envelhecendo? Você gostaria que eu lhe trouxesse chinelos e um kit de chocolate quente no Natal?

— Ha-ha, muito engraçado. — Carter murmurou.

Izzy sorriu e enfiou o braço em seu cotovelo.

& Agora, por que você não é uma boa vítima de chantagem e vem pacificamente. Estamos prestes a fazer a grande revelação.

Carter grunhiu e permitiu que ela o guiasse até a área da galeria principal.

Izzy era a irmã mais nova de Wyatt Batista, um dos amigos de infância mais próximos de Carter de sua cidade natal, Twilight Falls. Junto com Tristan Hart, Hunter Thomson, Drake Jackson, Miles Martinez e Alex Hancock, eles formaram os "Sete Terríveis", um nome que causou pavor no coração de pais, professores e agentes da lei durante uma década e meia, cresceram juntos na pitoresca cidade turística nas montanhas de San Bernardino.

Foi Izzy quem se esgueirou no vestiário dos meninos quando Carter e os outros estavam no colégio e tirou a foto infame de sua bunda nua, que ela ameaçou usar para chantageá-lo em muitas ocasiões desde então.

Embora Carter soubesse que era uma brincadeira, ele ainda se preocupava com Izzy. A mulher era a encarnação do diabo quando se tratava de zombar de seus amigos, e Carter não acreditaria se um dia encontrasse uma foto de seu traseiro de dezesseis anos estampada em um outdoor em Los Angeles

Um murmúrio surdo de vozes os alcançou quando dobraram uma esquina e entraram na galeria. Esta noite foi a noite de abertura da primeira exposição de arte de Finn West em mais de três anos e toda a cidade estava agitada com o retorno do famoso artista.

Embora Carter tivesse relutantemente concordado em ser a estrela da lista de convidados, ele teve que admitir que ficou mais do que um pouco intrigado quando Izzy explicou as circunstâncias por trás de seu pedido.

Acabou que Finn era marido de Alex Hancock há alguns meses.

O olhar de Carter encontrou o casal feliz onde estava com o dono da galeria de arte ao lado da peça central da exposição, que ainda estava escondida sob um lençol branco. Finn parecia tenso quando Carter o conheceu no tapete vermelho no início da noite. Ele agora parecia uma pessoa totalmente diferente e mal conseguia manter os olhos e as mãos longe do homem ao seu lado.

Uma pontada de ciúme apunhalou Carter quando ele observou a expressão radiante de Alex. Era evidente para qualquer pessoa na sala que o casal estava muito apaixonado. Ele se perguntou se algum dia encontraria esse tipo de conexão ou se estava condenado a uma vida de breves encontros sexuais.

Carter ainda não conhecia ninguém que mantivesse seu interesse sexual e intelectual por tempo suficiente para considerá-lo um parceiro de vida em potencial. As mulheres que entraram em sua vida pareciam mais interessadas em ter um astro de cinema como namorado do que em quem ele era como pessoa, enquanto os homens eram encontros de uma noite cujos rostos ele não reconheceria se passasse por eles na rua.

Ele sorriu inexpressivamente para a esposa do dono da galeria de arte enquanto passava pelo casal e deixava Izzy levá-lo para o lado de Finn e Alex. Alex o cumprimentou com um abraço e um tapinha nas costas e Carter se sentiu genuinamente feliz por seu amigo quando ele o abraçou. Todos eles passaram por alguns momentos difíceis juntos antes que ele e Alex deixassem Twilight Falls e foi ótimo ver os olhos de Alex desprovidos da culpa que ele carregou por tantos anos.

A peça central da exposição foi finalmente revelada com aplausos violentos. Carter saiu uma hora depois e saiu pela porta dos fundos para o estacionamento. Ele tinha acabado de entrar em seu Maserati quando seu celular começou a tocar. Ele tirou o telefone do bolso e olhou para a tela.

Era um número internacional. Um que ele não reconheceu.

O primeiro fio de pavor se acumulou dentro de Carter enquanto ele olhava para ele. Ele hesitou antes de atender a ligação.

— Olá?

— É o Sr. Wilson? Sr. Carter Wilson? — Uma mulher disse com um forte sotaque francês. — O parente mais próximo de Louise Payton?

O estômago de Carter se apertou de medo.

— Sim, é. — Ele finalmente conseguiu dizer, a boca tão seca que ficou surpreso por não resmungar.

— Sinto muito, Sr. Wilson. — Continuou a mulher com uma voz cheia de compaixão, — Temo que tenha ocorrido um terrível acidente.

Um zumbido encheu os ouvidos de Carter. As palavras que a mulher estava dizendo o alcançaram vagamente, cada sílaba uma faca que apunhalou seu coração.

Naquele momento, ele soube que sua vida nunca mais seria a mesma.

Capítulo 2

Elijah Davis terminou de polir as novas e brilhantes mesas de trabalho de aço inoxidável no centro da cozinha e tirou o avental. Ele girou em um círculo lento e estudou os fornos de tamanho industrial, o revisor comercial, o resfriador, o freezer walk-in, as prateleiras contendo bandejas, latas, panelas e as batedeiras profissionais no balcão com um olhar crítico.

Um sorriso lento dividiu seu rosto. Ele finalmente conseguiu.

A porta de vaivém se abriu. Uma jovem de cabelo curto rosa e azul e meia dúzia de piercings entrou com um sorriso cansado no rosto.

— Acho que estamos prontos. — Disse Sam Harris com uma inclinação do queixo confiante.

Ela se juntou a Elijah e olhou ao redor da cozinha restaurada com amor. O bloco de açougue que eles compraram por uma pechincha em uma venda de garagem um mês atrás havia surgido lindamente depois de um pouco de lixamento e tinha um lugar de destaque entre as mesas de metal no meio da sala. Eles passaram um fim de semana removendo décadas de tinta engordurada dos armários e bancadas antes de cair e aplicar camadas grossas de creme azul de ovo de pato. As cores combinavam com a nova fachada da padaria e o interior alegremente decorado da loja.

La Petite Bouche Gourmande abriria oficialmente amanhã.

— Aposto que você está animado. — Sam disse a Elijah com um sorriso, expondo um dente levemente torto.

— Tanto que acho que não vou dormir esta noite. — Admitiu Elijah com fervor.

— Bem, eu me ofereceria para ajudá-lo com isso, mas você gosta de paus e eu gosto de bocetas, então nosso caso de trabalho está condenado, infelizmente, antes mesmo de começar.

Elijah riu da expressão inexpressiva dela.

Ainda o surpreendia como sua primeira impressão de Sam havia sido completamente errada. Quando a viu pela primeira vez no dia em

que ela foi entrevistada para o cargo de gerente da padaria, ele já se resignara a contratar alguém de fora da cidade para o trabalho.

Embora Twilight Falls não fosse exatamente famoso por ter uma confeitaria francesa, ele esperava encontrar pelo menos alguém competente o suficiente para cuidar de uma cozinha básica e uma confeitaria.

O coração de Elijah afundou quando Sam entrou no escritório acima da padaria e se sentou do outro lado da mesa, uma expressão levemente rebelde em seu rosto corado. Ele disse a si mesmo que seria indulgente com ela, já que era a última entrevistada do dia e quase caiu da cadeira depois que ela lhe disse corretamente os passos necessários para fazer macarons cinco minutos depois.

Foi depois disso que Sam disse que ela estava tão acostumada com as pessoas presumindo que ela não era confiável por causa de sua aparência que normalmente entrava com todas as armas em punho.

Elijah deu a ela o trabalho na hora.

— Ainda parece estranho, você sabe. — Sam meditou. — Quando vi o seu anúncio pela primeira vez, não acreditei nos meus olhos por um segundo. Por que um renomado chef confeitoiro deixaria um restaurante com estrela Michelin e uma carreira de sucesso em Paris para abrir uma padaria nos fundos do nada? — Uma luz provocante aqueceu seu rosto. — E não qualquer chef de confeitaria, mas um chef gostoso, com um corpo como o de Adônis.

Elijah pressionou a mão contra o coração com uma expressão de falso choque.

— Você acha que eu sou gostoso? Que me pareço com o Adônis?

Sam revirou os olhos.

— Eu retiro o que disse. Seu ego não precisa inflar mais.

Eles fecharam a loja um pouco depois.

— Tenha cuidado. — Elijah disse a Sam enquanto ela subia em sua motocicleta.

Ela fez uma continência e saiu no meio da noite. Elijah a observou até que ela desapareceu e se virou para olhar a fachada da padaria. Uma

sensação melancólica o envolveu enquanto estudava a placa da loja recém-pintada.

La Petite Bouche Gourmande fora um de seus livros infantis favoritos. Suas lembranças mais vívidas de sua avó francesa materna são as dela lendo para ele durante os longos verões que sua família passou na França quando ele estava crescendo.

— Porque fiz uma promessa a alguém muito importante para mim.
— Elijah disse baixinho, finalmente respondendo à pergunta que Sam lhe fizera.

A avó de Elijah tinha ido a Twilight Falls apenas uma vez, quando ele tinha quinze anos. Ela imediatamente se apaixonou pela cidade pitoresca, que era tão diferente da sonolenta aldeia francesa em que passara a maior parte da vida quanto a noite era o dia. Foi durante aquela viagem que eles falaram sobre seu futuro e Elijah contou a ela pela primeira vez seus sonhos de ir a Paris para estudar para ser um confeitoiro profissional, um sonho que ele tinha até então escondido de seus próprios pais. Sua avó ficou calada por algum tempo enquanto eles passeavam pela cidade. Então, ela parou e apontou para uma cafeteria charmosa.

— Assim. — Ela disse em seu inglês com forte sotaque. — Você deveria voltar e abrir uma padaria aqui, assim, neste lugar lindo. — Ela olhou para o vale arborizado envolto em cores outonais que cercavam Twilight Falls, antes de sorrir para ele. — Você será feliz aqui. Eu posso sentir isso.

Ela havia planejado visitá-lo novamente, mas adoeceu pouco depois de seu aniversário de dezessete anos e faleceu na noite em que Elijah e sua mãe chegaram à França para vê-la. Eles passaram algumas semanas após seu funeral organizando seus negócios antes de retornar a Twilight Falls com uma caixa cheia de seus itens pessoais. Entre eles estava o livro que ela lera para Elijah quando ele ainda era um menino e a única coisa dela que ele havia levado consigo quando partiu para Paris alguns anos depois.

Eram quase onze horas quando Elijah chegou em casa. Seus pais estavam viajando em seu tão esperado cruzeiro pelo mundo e deram a ele as chaves de sua casa enquanto ele se acomodava na cidade e procurava seu próprio lugar. Ele estacionou seu Citroën DS verde ervilha

na entrada da garagem no final do beco sem saída para onde eles se mudaram e estava subindo os degraus da varanda da frente quando um choro fraco de criança o alcançou.

Elijah se virou e ficou surpreso ao ver as luzes na bela casa de madeira branca do outro lado. Seu pai lhe deu a impressão de que o lugar estava vazio. Não que incomodasse Elijah ter vizinhos. As propriedades da propriedade tinham lotes generosos e eram em sua maioria ocupadas por aposentados.

Uma sombra se moveu por uma janela no segundo andar.

À distância, Elijah distinguiu a figura de um homem embalando uma menina com cabelos loiros em seus braços. O homem parou e se virou para olhar diretamente para ele.

Elijah enrubesceu ao ser pego olhando. Ele percebeu tardiamente que o cara provavelmente não poderia vê-lo onde ele estava no escuro. Ele girou nos calcanhares e se dirigiu para dentro da casa de seus pais, curioso para saber quem era que se mudou para a sua frente.

Capítulo 3

— Você está horrível. — Disse Sam sem rodeios.

— Obrigado. — Elijah murmurou. Ele terminou de dobrar a última massa folhada, embrulhou o lote em filme plástico e colocou-os no refrigerador.

Sam entregou-lhe uma xícara de café que tinha acabado de fazer. Elijah inalou o cheiro de fumaça do grão francês torrado e saboreou o primeiro gole com um suspiro de cansaço.

— Você faz o melhor café.

— Você compra os melhores grãos de café. — Sam franziu a testa. — Então, como vai? A inauguração foi um sucesso e esgotamos em duas horas. Eu sei que só se passaram três dias, mas pensei que você ainda estaria nas nuvens. A propósito, acho que precisaremos de outro par de mãos na frente se as coisas continuarem como estão. Daisy está se esforçando para servir as mesas e estou muito ocupada atrás do balcão para ajudá-la.

Elijah esfregou a nuca e estremeceu com os músculos rígidos.

— Não estou dormindo muito. E eu concordo. Achei que teríamos que contratar uma segunda garçonete no final da fila. Eu não esperava que fosse tão cedo.

— O que posso dizer? Você faz os melhores bolos da Costa Oeste e, de acordo com a maioria das mulheres que visitaram a loja hoje, você faz sexo nas pernas. — Sam ergueu uma sobrancelha. — Por que a falta de sono? Muita fornicação?

Elijah gemeu.

— Eu gostaria. Além disso, estou solteiro desde que me mudei para cá.

— Existem brinquedos, Elijah. — Sam disse abruptamente.

— Eu me preocupo com você. — Elijah fez uma pausa e franziu os lábios. — Meus novos vizinhos têm uma criança que chora muito à noite.

— Oh. — Sam ergueu uma sobrancelha. — Você falou com eles sobre isso?

— Ainda não. — Murmurou Elijah. — Parece que eles estão lutando para controlar o choro. Embora eu realmente não tenha visto a mãe.

— Você experimentou tampões de ouvido? — Disse Sam.

— Eu posso ter que recorrer a isso logo. — Elijah admitiu.

Eles fecharam a loja algumas horas depois e seguiram seus caminhos separados. Elijah considerou jantar fora antes de se lembrar tardiamente do bife que marinou na geladeira dos pais.

Deus, eu realmente devo estar cansado.

Ele dirigiu para casa, parou na frente da casa de seus pais e olhou para as luzes piscando na propriedade em frente à estrada. Havia um carro estacionado em um ângulo no caminho, como se seu dono tivesse voltado às pressas. Era um Maserati amarelo chamativo.

Elijah franziu a testa.

Não é exatamente adequado para crianças.

Ele entrou, comeu o bife com um grande copo de Cabernet Sauvignon e se jogou no sofá da sala para assistir o replay de um jogo de beisebol tarde da noite. Ele deve ter adormecido, pois a próxima coisa que ele sabia, um grito alto o acordou. Ele se endireitou e quase caiu do sofá.

— O que...

Uma das janelas da frente estava aberta. Uma leve brisa agitou as cortinas. Isso trouxe consigo o som de choro.

Elijah olhou através do vidro para a casa do outro lado.

O grito veio novamente.

Ele deu um pulo, pegou o celular e as chaves da casa e correu para fora. Ele atravessou a rua em segundos, subiu as escadas da varanda dois degraus de cada vez e começou a apertar a campainha e a bater na porta.

— Ei! Está tudo bem?!

Os soluços de uma criança aumentaram acima do som dos sinos de algum lugar dentro da propriedade.

As luzes estavam acendendo na casa adjacente. Um casal idoso apareceu em uma janela, os rostos pálidos, as mãos da mulher agarrando o topo da camisola em seu pescoço.

Elijah deu-lhes um aceno tranquilizador, onde ficou sob a luz da varanda e voltou a bater na porta.

O choro da criança parou de repente.

Um arrepio encheu suas veias. Elijah hesitou entre chamar a polícia e chutar a maldita porta aberta. Ele havia acabado de levantar o punho para golpeá-lo pela última vez quando ele se abriu inesperadamente.

Elijah tropeçou e quase caiu por dentro. Ele agarrou a moldura e se endireitou no último segundo antes de olhar para o homem na porta.

O cara tinha um metro e oitenta de altura, cabelo loiro sujo, olhos castanhos atraentes que atualmente estavam vidrados com uma mistura de exaustão e frustração, e um corpo e um rosto pelos quais morrer.

O olhar de Elijah caiu para as manchas vermelhas na camiseta branca do homem e a faca de pão em sua mão. Seu estômago se apertou de medo.

Merda! Isso é... sangue ?!

Um soluço baixo e uma fungada vieram de algum lugar atrás do cara. A raiva superou o medo de Elijah. Ele puxou o braço para trás e deu um soco no rosto do cara.

— Seu desgraçado! — Elijah invadiu a casa, ciente de que estava fazendo algo estupidamente louco. — Onde ela está?!

Um soluço veio de um corredor decorado com tons pastéis claros. Elijah seguiu o som até a parte de trás da casa, os nós dos dedos latejando. O homem murmurou algo incoerente e seguiu seus passos.

Elijah entrou em uma cozinha moderna que dava para o jardim dos fundos da propriedade e a floresta perene que dava para ela, olhou ao redor e cambaleou até parar, os olhos arregalados.

A garotinha loira estava parada no meio da sala, um ursinho de pelúcia com orelhas e membros esfarrapados em uma das mãos e uma garrafa de ketchup virada para cima na outra. Havia uma expressão petulante em seu rosto.

O olhar de Elijah mudou das poças de molho vermelho no chão, para os restos do que parecia ser um cachorro-quente abatido em um prato na ilha de mármore preto.

— O que diabos está acontecendo?

Novas lágrimas se acumularam nos olhos azuis da menina. Ela soltou um grito alto.

Capítulo 4

O estômago de Carter se revirou quando os gritos de Maisie ecoaram pela cozinha mais uma vez. Ele colocou a faca de pão no balcão, cruzou o chão e caiu de joelhos, sem se importar com o ketchup bagunçando sua calça jeans e a dor pulsando em sua mandíbula. Ele pegou a menina em seus braços e sentiu seu coração se partir ao ver que ela tremia em seus braços.

— Calma, calma, está tudo bem, querida. — Ele silenciou suavemente.

Carter olhou para o homem que acabara de bater nele e invadiu sua casa sem ser convidado. Ele não sabia quem era o cara e, agora, ele não se importava. Ele estava, francamente, no limite do seu juízo.

Fazia dez dias desde que ele se mudou de LA para a casa de sua irmã morta em Twilight Falls. Louise e Mark compraram o lugar e consertaram quando se casaram. Tornou-se mais uma casa de férias desde então, com o casal tendo vivido em Washington por vários anos antes de sua transferência mais recente para Bruxelas para o novo emprego de Mark no Consulado dos Estados Unidos.

Seis semanas se passaram desde a noite terrível que Carter soube da morte do casal em um acidente de carro na capital belga. Depois de ligar para seu agente para cancelar todos os compromissos imediatos, Carter fez as malas e voou para a Europa.

Maisie, a sobrinha de Carter a garotinha que ele só vira em fotos e videoconferências, estava com uma vizinha na hora do acidente.

Foi Carter quem teve que buscá-la na casa da mulher e dizer a ela, em uma voz que quebrou com sua própria dor, que sua mãe e seu pai não voltariam para casa. Levou vários dias para que a verdade fosse assimilada. A essa altura, Carter já havia enterrado Louise e Mark.

Para seu choque, o testamento do casal o nomeou oficialmente como o guardião de Maisie, se algo acontecesse com eles. Ainda assim, Carter fez um esforço para alcançar a família imediata de Mark. Acontece que o irmão afastado de Mark não queria nada com a menina, e seus

pais, que moravam no Texas, também tinham problemas de saúde para cuidar dela.

Os colegas de Mark no consulado estavam mais do que ansiosos para acelerar a papelada da tutela de Maisie e ajudar Carter a tomar as providências necessárias para que a menina voltasse com ele para a Califórnia.

E assim começaram quatro semanas de inferno. Tudo começou com pesadelos e rapidamente progrediu para acessos de raiva que mantinham Carter acordado todas as horas da noite. Felizmente, ele estava entre projetos e não estava escalado para começar a trabalhar em seu próximo filme até o final do mês seguinte. Depois de dias tentando confortar a garotinha e até mesmo contratando uma babá para ajudá-lo a cuidar dela, Carter finalmente levou Maisie para ver uma terapeuta infantil.

Para desespero de Carter, Maisie foi diagnosticada com uma forma de transtorno de estresse pós-traumático e ansiedade de separação severa. Embora ela fosse capaz de mostrar afeto genuíno por Carter, a perda de seus pais tinha sido muito abrupta para ela aceitá-lo totalmente como seu cuidador e ela ainda estava de luto. O fato de que ela havia voltado a falar principalmente francês e raramente falava qualquer coisa em inglês serviu apenas para provar o argumento do terapeuta.

Seguindo as recomendações da mulher, Carter se dedicou a construir uma vida estável o máximo possível para dar a Maisie uma sensação de segurança. Embora ele tivesse seguido as rotinas sugeridas pelo terapeuta para as refeições e hora de dormir, a única coisa com a qual ele lutou desde o início foi estabelecer limites para a menina. Bastou um olhar para os belos olhos cheios de lágrimas de Maisie, que o lembravam muito dos olhos expressivos de sua própria irmã, e Carter frequentemente se via cedendo às exigências da menina, por mais impraticáveis que fossem.

Foi o terapeuta de Maisie quem sugeriu a Carter que se mudar para algum lugar onde a menina pudesse se sentir mais segura poderia ser a chave para seu bem-estar. Sua vida como estrela de cinema significava que ele dificilmente poderia tirar Maisie sem ser seguido e perseguido pelos paparazzi em todos os lugares que eles fossem, e Carter se viu perto

de espancar mais de um idiota curioso quando eles assustaram sua sobrinha com suas câmeras piscando .

O telefonema de Izzy quase veio como um sinal.

— *Jesus, Carter! Seriamente?! Eu só descobri sobre Louise e Mark hoje, quando estava falando com um amigo repórter! — Izzy disse, horrorizada. — Por que você não nos contou ?!*

Carter acabara de colocar Maisie na cama. Ele fechou a porta do quarto da menina, desceu as escadas de sua moderna casa à beira-mar em Malibu e saiu para o terraço.

— *Muita coisa aconteceu, Izzy. — Ele apoiou os cotovelos na grade e esfregou a mão no rosto, cansado demais para até fazer uma careta ao ver a barba por fazer em suas bochechas e queixo. — Para ser honesto, ainda não caiu. — Ele engoliu o repentino nó em sua garganta. — Que ela se foi.*

Izzy ficou quieta por um momento.

— *Eu sinto muito, Carter. — Ela finalmente murmurou, sua voz trêmula. — Eu sei o quão perto você era de Louise. Ela também era minha amiga.*

A visão de Carter ficou turva enquanto ele olhava para o oceano escuro. Izzy era uma caloura do ensino médio quando Louise estava no segundo ano. Mais tarde naquele mesmo ano, a mãe de Carter e Louise foi diagnosticada com EM grave. Ela não viveu para ver Louise se formar na faculdade. Não demorou muito para que seu pai seguisse sua mãe até o túmulo. Embora o legista afirmasse que ele morreu de uma coronária grave, Carter e Louise sabiam que era de coração partido. Seus pais foram namorados de infância e nunca passaram um único dia separados em mais de cinquenta anos.

— *Há algo que eu possa fazer para ajudar? O que podemos fazer?*
— *Izzy perguntou.*

Carter sabia que ela se referia aos caras com quem ele havia crescido. Enquanto os rostos de seus amigos próximos nadavam diante de seus olhos, ele se viu dominado pela emoção e despejando suas entranhas para Izzy. Ele contou tudo a ela. Sobre os pesadelos e explosões de Maisie. Sobre o que o terapeuta havia dito. Sobre o fato de que ele estava se revelando um fracasso como tutor e tio de Maisie.

— Você não é um fracasso. — Izzy murmurou. — Deus, Carter, eu não posso nem começar a imaginar o inferno pelo qual você está passando. Você não teve nem tempo para se lamentar.

Carter permaneceu em silêncio com isso. Ele estava ciente de que ainda precisava trabalhar seus próprios sentimentos sobre a morte de Louise e Mark.

— Venha para casa, Carter. — Izzy disse calmamente.

Carter olhou para as ondas fosforescentes batendo na costa.

— O que?

— Eu disse, volte para casa. Para Twilight Falls. O ritmo de vida é mais lento aqui, e você e Maisie podem se conhecer melhor. Além disso, Louise e Mark não tinham uma casa aqui?

Carter passou a mão pelo cabelo. Foi uma ideia maluca. E quanto mais ele pensava sobre isso, melhor começava a soar.

— Você vai respirar melhor aqui, Carter. Todo mundo conhece você desde que você era um pirralho de merda e nariz sujo e respeitará sua privacidade. Além disso, os caras e eu podemos ajudar. E LA não está longe.

Carter fez uma careta.

— Eu não era tão merda. Só um pouco.

— Você era o pior do grupo e sabe disso. — Izzy afirmou com firmeza. — Foi aquele seu sorriso fofo que tirou você de problemas o tempo todo. E acho que dificilmente deveríamos abordar o tamanho do seu pau agora.

Os lábios de Carter se contraíram enquanto ele relaxava na brincadeira casual.

— É muito grande. E você acha que meu sorriso é fofo?

— Se Wyatt soubesse que você estava flertando comigo, ele bateria em sua bunda, — Izzy disse asperamente.

Carter levou alguns dias para convencer seu agente de que a mudança era necessária. E então, pouco mais de um mês depois de trazer Maisie para LA, ele fechou a casa e partiu para as montanhas de San Bernardino e Twilight Falls.

Embora Izzy e os rapazes tivessem cumprido sua palavra, mesmo Alex e Finn visitando e ajudando, apesar do fato de que eles estavam apenas se estabelecendo em seu novo relacionamento, Maisie tinha cuidado com estranhos em sua nova casa e se tornou ainda mais pegajosa, ao ponto que ela se recusou terminantemente a sair de casa nos últimos três dias.

Carter tinha suspeitado que Izzy e Wyatt teriam um inferno de tempo com ela quando ele foi para LA naquela tarde para assinar um contrato com um estúdio. Ele voltou para casa às oito ao som do choro de Maisie, os soluços de partir o coração sendo transmitidos claramente através das janelas abertas da casa, e estacionou apressadamente na garagem antes de correr para dentro, apenas para encontrá-la chorando nos braços de Izzy enquanto Wyatt olhava desamparadamente.

A maneira como Maisie praticamente se lançou sobre Carter no momento em que ele entrou pela porta o fez se sentir um canalha. Ele se amaldiçoou por fazer a viagem quando sabia que a ansiedade de separação da menina ainda era um problema.

— Você vai ficar bem? — Wyatt murmurou enquanto ele e Izzy se preparavam para partir.

Carter assentiu com cansaço.

— Sim. Vou dar um banho nela e colocá-la na cama.

Todos os seus amigos sabiam que Maisie estava indo a um terapeuta e ficou claro para Carter que eles estavam tão preocupados com sua sobrinha quanto ele.

Maisie caíra com uma facilidade surpreendente, sem dúvida exausta pelo estresse daquele dia. Por um momento, Carter pensou que ela poderia até mesmo dormir a noite toda. Essa esperança foi frustrada quando ela acordou de um pesadelo duas horas depois. Cansada e com fome, ela insistiu que Carter fizesse cachorros-quentes para eles. Felizmente, ele tinha alguns no freezer.

O problema começou quando ele se recusou a lhe dar a faca de pão para que ela pudesse ajudar.

Capítulo 5

A surpresa encheu Elijah enquanto ele observava o homem e sua filha. Ele estava começando a perceber que o que tinha ouvido antes era a menina tendo um poderoso ataque de chiado; ficou claro pela maneira como ela se apegava ao pai e ele a ela que eles se importavam profundamente um com o outro. Seu coração afundou.

Droga. Eu realmente devo um pedido de desculpas por bater nele.

Elijah estava prestes a dizer isso quando a garotinha soluçou, ranho e lágrimas escorrendo pelo rosto.

— *Je veux des hot dogs!* — Ela lamentou no peito de seu pai.

Elijah se assustou. *Eles são franceses?* Ele franziu a testa. *Isso não pode estar certo. Seu pai tem um sotaque local distinto.*

— Onde está a mãe dela?

O homem enrijeceu com a pergunta de Elijah. A menina levantou a cabeça e olhou para Elijah por cima do ombro.

— *Maman et papa sont au paradis.* — Disse ela em voz baixa e natural. Ela enxugou os olhos. — *Qui es-tu?*

Uma sensação de mal estar retorceu o estômago de Elijah quando o homem se levantou e se virou, a mão descansando protetoramente na cabeça da menina, onde ela estava agarrada à sua perna. Seus lindos olhos estavam opacos e sem vida.

— Os pais dela estão mortos. — Explicou ele no silêncio constrangedor, respondendo à pergunta muda de Elijah e confirmando o que a menina havia dito. — Eu sou o tio dela.

De repente tudo fez sentido. Elijah se amaldiçoou mais uma vez por ter pensado o pior de seu vizinho nos últimos dias.

— É só vocês dois?

O homem hesitou antes de assentir.

Uma fungada atraiu seus olhares para a menina. Novas lágrimas brotaram de seus olhos e ela parecia prestes a chorar novamente.

— *Você quer cachorros-quentes, querida?* — Elijah disse gentilmente.

A boca da menina ficou frouxa, assim como a de seu tio.

Elijah mordeu o lábio para impedir a gargalhada de repente borbulhando em sua garganta com seus olhares chocados idênticos.

— Você tem mais pão e cachorro-quente? — Ele perguntou ao cara, o rosto sério.

— Certo.. — O homem indicou a geladeira. — Eu sou Carter, a propósito. Esta é Maisie.

Elijah sorriu para o par.

— Prazer em conhecê-lo. Sou Elijah, seu vizinho do outro lado da estrada. — Ele lançou uma careta de desculpas para Carter. — E desculpe por bater em você. Devíamos colocar um pouco de gelo nisso.

— Sem problemas. — Carter mexeu a mandíbula de um lado para o outro. Um sorriso irônico curvou seus lábios. — Você tem um grande impacto.

O pulso de Elijah disparou. O sorriso de Carter transformou seu rosto de lindo em absolutamente deslumbrante.

Maisie mudou ligeiramente de posição do lado do tio e olhou fixamente para Elijah sem piscar. Seu olhar caiu.

— Você não tem sapatos? — Ela perguntou hesitante.

Elijah percebeu que seus pés estavam descalços.

— Oh. Esqueci de pegá-los quando saí correndo de casa.

Ele olhou para cima e quase se assustou com a expressão no rosto de Carter. O homem estava olhando para a menina como se tivesse visto um fantasma.

— Você falou em inglês. — Carter murmurou.

Maisie enxugou o nariz com as costas da mão e balançou a cabeça vigorosamente, parecendo estranhamente orgulhosa de si mesma. Pela emoção que nublou os olhos de Carter, Elijah suspeitou que havia uma história por trás dessa afirmação.

— Por que vocês dois não se limpam enquanto eu preparo os cachorros-quentes?

Carter piscou para ele antes de olhar para o ketchup manchado em sua camiseta e jeans.

— Certo.

Vinte minutos depois, Carter e Maisie sentaram-se na ilha da cozinha agora imaculada e olharam com admiração para os cachorros-quentes franceses perfeitos e batatas fritas colocados em pratos diante deles, Carter segurando um pacote de gelo enrolado em uma toalha em seu rosto.

Elijah reprimiu um sorriso diante das expressões deles.

Eles são como ervilhas em uma vagem.

— Cave dentro.

Eles fizeram exatamente isso, Maisie seguindo o exemplo do tio e escolhendo delicadamente a comida para não derramar mostarda.

— Você é um deus? — Carter gemeu com a boca cheia de pão e salsicha. — Porque estes são os melhores cachorros-quentes que já provei.

Maisie assentiu em silêncio, com as bochechas salientes e os olhos brilhando de alegria.

Uma sensação de calor encheu o peito de Elijah. Ver outras pessoas gostando da comida que ele preparou foi uma das razões pelas quais ele se tornou um chef. Ele mordeu seu próprio cachorro-quente e suspirou quando a picante mostarda e cebola frita atingiu suas papilas gustativas. Mesmo que ele ainda estivesse cheio do jantar de bife, tanto Carter quanto Maisie insistiram que ele fizesse um para si mesmo.

Elijah engoliu em seco e sorriu.

— Estou feliz que você gostou.

Carter fez uma pausa e olhou para Elijah.

— Está tudo bem? — Elijah disse, confuso.

— Sim. — Carter continuou comendo, a expressão estranha desaparecendo de seu rosto.

Maisie começou a bocejar logo após terminar seu lanche noturno.

— Hora de voltar para a cama, querida. — Carter terminou de se lavar, secou as mãos e deu a volta na ilha.

Maisie colocou os braços em volta do pescoço dele quando ele a ergueu do banco do balcão .

— Eu não quero. *Je vais faire des cauchemars.* — Protestou ela debilmente. Ela enfiou o polegar na boca, o rosto sonolento ofuscado pela apreensão.

Os olhos de Carter escureceram de consternação.

Elijah entendeu mais uma vez por que a menina chorava tanto à noite.

— Você quer que eu leia uma história de ninar para você?

Carter e Maisie olharam para ele. Elijah se amaldiçoou, lamentando sua oferta impulsiva. Ele já havia se intrometido o suficiente em seu tempo e já era quase meia-noite.

— Sinto muito. — Ele murmurou. — Isso foi...

— Você conhece uma em francês? — Carter interrompeu, seu tom esperançoso.

— *Oui?* — Maisie murmurou interrogativamente, os olhos azuis brilhando ligeiramente.

Elijah hesitou antes de assentir, estranhamente aliviado por eles não o terem recusado. Ele os seguiu escada acima e sentou-se na beira da cama de Maisie enquanto Carter a ajudava a escovar os dentes e a enfiava na cama.

Maisie abraçou o ursinho de pelúcia contra o peito e ouviu sonolenta enquanto Elijah contava baixinho a história de *La Petite Bouche Gourmande* de memória , usando a mesma voz cantada que sua avó usara para narrar o livro quando ele era criança. Ela estava dormindo antes que ele terminasse a história, seu pequeno peito subindo e descendo ligeiramente com sua respiração.

A emoção bloqueou a garganta de Elijah enquanto a olhava. Ele se levantou com cuidado e seguiu Carter silenciosamente para fora do quarto.

— Obrigado. — Carter olhou para a garota adormecida com uma expressão melancólica pela abertura na porta. — É tão raro ela ceder isso pacificamente. Eu tenho uma batalha com ela quase todas as noites.

Elijah parou no patamar.

— Quanto tempo atrás foi isso? Desde que ela os perdeu? — Ele quase se chutou quando a pergunta pairou estranhamente no silêncio entre eles, Carter parecendo perdido e desamparado. — Perdoe-me, eu não deveria me intrometer. Vou para casa. — Ele começou a descer as escadas, o calor inundando seu rosto.

Carter o alcançou no foyer.

— Seis semanas.

Elijah parou e se virou. Seu coração apertou com a tristeza nublando os olhos de Carter.

— Sinto muito pela sua perda.

Carter engoliu em seco e acenou com a cabeça.

— Eu só quero que Maisie melhore. — Ele esfregou a nuca. — Eu a levei para ver um terapeuta quando os pesadelos e as birras não paravam. Maisie tem uma forma de PTSD. Seu terapeuta sugeriu que eu me mudasse de LA para colocá-la em um lugar mais silencioso.

Elijah olhou além de Carter para o corredor.

— Esta é a casa dos pais dela?

Carter assentiu.

— Sim. Louise e Mark compraram este lugar depois que se conheceram e se casaram aqui. Louise era minha irmã.

Elijah ficou olhando.

— Espere. — Você cresceu em Twilight Falls?

A expressão de Carter tornou-se cautelosa.

— Sim.

— Oh. Eu também. & A boca de Elijah se torceu em uma careta de desculpas. — Sinto muito, não posso dizer que me lembro de você.

Carter piscou, parecendo atordoado por um instante.

— Então, por que você fala francês? — Ele disse curiosamente assim que se recuperou.

Elijah se perguntou por sua expressão estranha mais uma vez.

— Eu morei em Paris por um tempo.

Eles saíram para a varanda. Elijah ficou aliviado ao ver que a casa ao lado estava às escuras, os vizinhos idosos de Carter evidentemente decidiram não chamar a polícia e se retiraram para dormir.

— E você decidiu voltar aqui? — Carter disse incrédulo. Ele acenou com a mão vaga para a floresta cercando a propriedade e as montanhas circundantes.

Elijah olhou para os contornos nítidos do vale banhado pelo luar, um sorriso suave no rosto.

— Eu fiz uma promessa a alguém. Além disso, este lugar é lindo, não acha?

Carter permaneceu quieto. Elijah se virou, intrigado com seu silêncio.

O olhar intenso de Carter perfurou seu rosto.

— Sim, ele é.

Uma onda de autoconsciência tomou conta de Elijah. Ele tentou o seu melhor para não enrubescer.

— É melhor eu ir para casa. — Ele desceu as escadas da varanda, consciente do olhar quente de Carter perfurando suas costas.

— Eu sinto muito que você teve que vir. — Carter gritou atrás dele.

Elijah fez uma pausa e olhou por cima do ombro.

— Está tudo bem.

— E peço desculpas se perturbei você e sua ... — Carter indicou a casa de Elijah.

O coração de Elijah deu um pulo.

Se eu não o conhecesse melhor, pensaria que ele estava pescando.

— Essa é a casa dos meus pais. Acabei de voltar para a cidade.

Carter digeriu isso com uma expressão impassível.

— Oh. Bem, obrigado novamente, Elijah.

Mesmo sem ter ouvido Maisie chorar naquela noite, Elijah demorou muito para adormecer. E quando a manhã chegou e ele se arrastou para fora da cama e foi para o banheiro, Elijah ainda estava

pensando no sorriso de Carter e em como seu nome havia soado nos lábios do outro homem.

Capítulo 6

— Elijah virá nos ver hoje?

Carter ergueu os olhos da tela e olhou para Maisie, sentados no balanço da varanda dos fundos. A menina estava corando, sua língua delicadamente saindo do canto da boca enquanto ela se concentrava em preencher o desenho.

Era o início da noite e eles acabavam de voltar da sessão de aconselhamento de Maisie em LA. A terapeuta de Maisie recomendou que um psicólogo local assumisse seu tratamento para tornar as coisas mais fáceis para Carter em termos de longo trajeto e ela acabara de lhe enviar um e-mail com detalhes do pessoa que ela propôs.

Carter hesitou, sem saber como responder à pergunta. A questão era que ele também estava se perguntando a mesma coisa. O latejar em seu rosto o fez se lembrar de como Elijah parecia zangado antes de dar um soco nele na noite anterior.

Zangado e quente pra caralho.

Para seu constrangimento, Carter sentiu seu pau se mexendo, assim como quando Elijah sorriu para ele.

Não havia como negar que seu vizinho era pecaminosamente sexy. Com seu cabelo castanho espesso, olhos cor de chocolate e pele bronzeada de mel, Elijah parecia que pertencia a uma passarela. Embora ele fosse magro, seu corpo estava tonificado e seus músculos lindamente definidos pelo que Carter havia percebido quando o observou discretamente.

Pela maneira como as orelhas de Elijah ficaram vermelhas logo antes de eles se separarem, Carter não pôde deixar de sentir que seu vizinho também não tinha sido completamente imune a seus encantos.

Havia algo sobre Elijah que Carter achou, bem, fascinante.

Será que ele é gay?

Mais do que curiosidade sobre as preferências sexuais de Elijah, o que ainda chocava Carter era que Elijah não sabia quem ele era. Embora ele tivesse acabado de conhecer o cara, Carter estava confiante de que

Elijah não havia mentido para ele na noite anterior quando disse que não se lembrava dele.

A voz de Maisie interrompeu seu devaneio.

— Tio Carter? — A menina estava carrancuda. — Você está com febre? Seu rosto está meio vermelho.

Carter se amaldiçoou por suas reflexões lascivas.

— Sinto muito, querida. Estou bem. — Ele murmurou apressadamente. Uma ideia veio a ele então. — Devemos ir convidar Elijah para jantar?

Maisie se animou. Ela assentiu vigorosamente.

— Quero cachorros-quentes de novo!

Carter suspirou.

— Não podemos comer cachorros-quentes todas as noites. Além disso, os meus não são tão bons quanto os de Elijah.

Para seu choque, Maisie largou o desenho, ajoelhou-se e deu-lhe um abraço.

— Seus cachorros-quentes são gostosos, tio Carter. — Ela se inclinou para trás e lançou-lhe um sorriso cativante. — Os de Elijah são simplesmente mais saborosos, só isso.

Carter engoliu o nó na garganta. Era raro Maisie ser tão abertamente afetuosa com ele. Ela não teve um ataque de raiva hoje também e acordou renovada naquela manhã após seu primeiro sono sem pesadelos em mais de um mês.

É por causa de Elijah?

— Vamos ver se ele está de volta. — Ele murmurou.

Carter não pôde deixar de sorrir quando Maisie pegou sua mão e abriu o caminho ansiosamente pela casa. Os dois se assustaram quando ela abriu a porta da frente.

Elijah estava na varanda, prestes a tocar a campainha.

— Ei. — Ele abaixou a mão, seu rosto relaxando em uma expressão suave que fez o estômago de Carter vibrar. — Vim ver como vocês estavam.

Carter olhou para a caixa que Elijah estava segurando. Era um belo tom de creme azul ovo de pato, com um logotipo no topo que dizia *La Petite Bouche Gourmande*.

— Fiz cupcakes extras hoje. — Explicou Elijah, com as bochechas ligeiramente rosadas. — Achei que vocês dois gostariam de um pouco de sobremesa.

Maisie soltou um grito de excitação e saltou para cima e para baixo, as mãozinhas batendo palmas com entusiasmo.

— Eu *amo* bolo! — Ela agarrou a mão de Elijah e puxou-o com energia para dentro da casa.

Elijah riu e entrou no foyer.

Carter fez o possível para ignorar a maneira como a risada baixa de Elijah havia acabado de descer por sua espinha.

— Espere. Você é um chef?

Elijah acenou com a cabeça.

— Um chef confeito. Embora eu também seja muito bom em cozinhar refeições. — Seu tom se tornou estranhamente defensivo.

Carter estremeceu.

— Me desculpe, eu não quis dizer isso de uma forma depreciativa. Nunca conheci um chef tão ... — Ele parou e engoliu as palavras antes de olhar para Maisie.

Ela estava olhando impacientemente de Elijah para Carter e vice-versa.

— Isso significa que Elijah vai ficar e nos fazer cachorros-quentes?

— Estávamos vindo para convidá-lo para jantar. — Explicou Carter ao ver o olhar perplexo de Elijah. Ele coçou a cabeça com uma careta de desgosto. — Embora, agora que sei que você é um chef, ficaria muito envergonhado de fazer qualquer coisa para você.

Elijah piscou antes de cair na gargalhada.

— Você não pode ser tão ruim.

Desta vez, o estômago de Carter fez mais do que apenas vibrar. Praticamente deu uma cambalhota, enviando um lampejo de desejo por ele. Ele amaldiçoou sua libido traiçoeiro.

Merda. É porque eu não faço sexo há mais de um mês? Ou é porque é ele?

No final, Elijah ficou e ajudou com o jantar. Pelos ruídos entusiasmados de Maisie enquanto comia sua refeição, a ajuda de Elijah aparentemente transformou o macarrão com queijo de Carter em algo que merecia algum tipo de prêmio culinário.

Os cupcakes foram o destaque da noite. Tanto Maisie quanto Carter praticamente gemeram quando deram a primeira mordida no glacê delicioso e na esponja amanteigada e fofa por baixo.

— Estes são para morrer. — Carter murmurou um pouco depois. Ele lambeu os lábios e olhou para a caixa com culpa. Restava apenas um cupcake.

Elijah sorriu ao redor de sua xícara de café.

— Não acho que Maisie consiga comer mais e estou bastante satisfeito. Você tem isso.

Carter suspirou e deu um tapinha em seu estômago.

— Meu personal trainer me mataria se pudesse me ver agora.

Elijah ergueu uma sobrancelha.

— Você tem um personal trainer?

Opa.

— Eu, é, tive um por um tempo. — Carter respondeu evasivamente.

Felizmente, Elijah não insistiu mais no assunto, embora olhasse para Carter pensativamente de vez em quando.

— Elijah pode ler uma história para mim de novo? — Maisie perguntou hesitante quando Elijah se preparou para sair.

Carter olhou ansiosamente para Elijah.

A boca de Elijah se curvou em um sorriso gentil.

— Certo.

Desta vez, Maisie ouviu toda a história, os olhos arregalados e brilhantes. E no final, ela implorou a Elijah para contar a ela novamente. Ele a atendeu sem protestar. Naquele momento, Carter estava disposto a conceder a Elijah quase tudo que ele quisesse. Porque o jeito como o

rosto de Maisie se iluminou com a aquiescência de Elijah foi a coisa mais doce do mundo. Ela até se juntou a eles em um ponto, sua voz crescendo em confiança enquanto Elijah e ela repetiam a história da menina que abriu uma padaria e comeu bolo demais.

— Elijah tem que ir para casa agora, querida. — Carter disse baixinho quando a história terminou.

Maisie acenou com a cabeça, os olhos sonolentos.

— Ok.

Carter a aninhou e acendeu a luz noturna. Elijah o estava seguindo até a porta quando ele fez um som de surpresa e parou de repente. Carter se virou.

Maisie havia pulado da cama e estava apertando a perna de Elijah.

— Obrigada por ler para mim. — Ela murmurou timidamente. — E pelos bolos.

Ela correu de volta para a cama, com o rosto muito vermelho, e se escondeu sob as cobertas.

Carter quase riu da expressão chocada de Elijah.

— Ela realmente gosta de você. — Disse ele levemente depois que eles saíram da sala.

— Eu posso ver isso. — Elijah disse, sua voz estranhamente baixa.

A mortificação encheu Carter quando ele registrou a expressão preocupada de Elijah.

— Me desculpe se ela foi muito ousada. Vou dizer a ela para se segurar ...

— Não. — Elijah balançou a cabeça vigorosamente. — Não é isso. Eu só ... — Ele vacilou e esfregou a nuca, claramente envergonhado. — Também gosto muito da Maisie. Ela é a criança mais doce que já conheci. Apenas parte meu coração por ela ter que passar por tanta coisa tão jovem. — Algo muito parecido com admiração dançou em seu rosto. — Ela tem sorte de ter você, Carter.

Carter engoliu em seco. Exceto seus amigos mais próximos, esta foi a primeira vez que alguém disse algo assim para ele em todas as semanas desde a morte de Louise e Mark.

— Obrigado. — Ele hesitou. — Não tem sido fácil. Ainda sinto que estou falhando com ela na maioria dos dias.

Eles desceram as escadas.

— Veja desta forma. — Disse Elijah quando chegaram à varanda da frente. — A maioria dos homens solteiros nunca consideraria ter um filho por conta própria. Se o fizessem, dependeriam muito da ajuda da família. Pelo que tenho visto, você está sozinho e está fazendo tudo o que pode por Maisie. — Ele se virou para Carter, uma pequena carranca franzindo a testa. — Você deveria se dar algum crédito por isso.

Foi nesse ponto que Carter percebeu que queria muito beijar Elijah. Seu olhar caiu espontaneamente para os lábios de Elijah.

— Oh. Tem um pouco de glacê em seu ... — Ele estendeu a mão inconscientemente e enxugou o grão azul claro de açúcar colorido e creme no canto da boca de Elijah com o polegar.

Elijah congelou, seus lábios se separando levemente em uma inspiração surpresa.

Carter ficou imóvel.

Eletricidade encheu o ar entre eles, o calor piscando entre suas peles onde ele tocou Elijah. Desta vez, Carter não confundiu o desejo que ele vislumbrou profundamente nos olhos castanhos à sua frente. Ele deu um passo na direção de Elijah.

Elijah se assustou e recuou, quebrando o contato.

Carter abaixou lentamente a mão ao lado do corpo, surpreso com a aguda decepção passando por ele.

— Eu... — Elijah começou. Ele vacilou, bandeiras vermelhas florescendo em suas bochechas. — Boa noite. — Ele se virou e desceu correndo os degraus.

Carter observou Elijah desaparecer na noite, incapaz de negar o que estava sentindo.

Ele foi atraído por Elijah.

Capítulo 7

— Espere. — Sam levantou a mão, seus olhos se estreitando acusadoramente. — Então, você se tornou amigo dos vizinhos que estavam te mantendo acordado? E é um cara solteiro e gostoso criando sua sobrinha recém-órfã? E eles estão vindo nos visitar ?!

Elijah fez uma careta.

— Eu nunca disse que ele era gostoso. E sim, Maisie queria ver a padaria.

— Oh, ele é gostoso, sim. — Sam declarou inflexivelmente. — Eu posso dizer pela maneira como suas orelhas ficaram vermelhas. — Ela apontou um dedo. — Isso, e o fato de que você derramou essência de baunilha naquela tigela em vez de rosa.

Elijah olhou para a mistura de bolo.

— Droga.

Sam cruzou os braços e se encostou na mesa enquanto Elijah pegava outra tigela e começava tudo de novo.

— Então, vocês estão perto agora?

Elijah fez uma pausa, medindo a xícara acima do recipiente de farinha.

— Mais ou menos.

Fazia dez dias desde que ele invadiu a casa de Carter e descobriu as circunstâncias por trás dos ataques de choro de Maisie. Eles passaram a maior parte de suas noites juntos desde então, Elijah indo sempre que ele voltava do trabalho.

Ele pedira à biblioteca local livros de contos infantis franceses para ler para Maisie alguns dias atrás, e eles prometeram ligar para ele quando os itens chegassem. Elijah sabia que a surpresa agradaria à garotinha e faria Carter feliz também. Sua pulsação saltou ligeiramente quando pensou no tio de Maisie.

Não houve uma repetição do incidente da segunda noite, quando ele poderia jurar que Carter estava prestes a beijá-lo em sua varanda.

Metade dele ficou aliviado que a tensão sexual fervilhante que tinha explodido entre eles não tinha se manifestado desde então, enquanto a outra metade estava estranhamente desapontada.

Elijah se repreendeu silenciosamente. Ele escolheu colocar sua atração por Carter no fato de que ele não fazia sexo há vários meses e estava determinado a seguir sua decisão de não se envolver com seu vizinho perigosamente bonito.

Nada de bom pode sair disso. E só vai machucar os sentimentos de Maisie se as coisas ficarem estranhas entre nós. Além disso, não acho que ele seja gay.

O celular de Elijah apitou com uma mensagem recebida, distraíndo-o de seus pensamentos confusos. Ele enxugou as mãos em uma toalha e verificou o telefone.

— O que é isso? — Disse Sam.

— É Carter. — Elijah lançou-lhe um olhar perplexo. — Ele está perto da loja. Ele está perguntando se ele e Maisie podem ir pela porta dos fundos.

— Espere. — Sam ficou olhando. — Você disse 'Carter'?



Carter se amaldiçoou silenciosamente quando ele vagou na entrada do beco.

— Tio Carter? Maisie disse onde estava segurando a mão dele, em tom hesitante.

— Está tudo bem, querida.

Carter estudou a fila em frente ao *La Petite Bouche Gourmande* com uma carranca. Ele deveria saber que a padaria de Elijah seria extremamente popular. Ele só não esperava que houvesse uma fila real de pessoas fora do lugar.

Os dedos de Maisie cerraram-se nos dele.

— São os papazzi? Devemos ir para casa?

Carter teria rido da maneira como ela massacrou a palavra, não fosse pelo fato de que ela estava se agarrando a ele, sua ansiedade evidente.

— Não. — Disse ele com voz tranquilizadora. — Não são repórteres. — Seu telefone vibrou em sua mão. Ele olhou para o texto na tela e deu um suspiro. — Venha, vamos por aqui.

Ele colocou os óculos escuros, enfiou o boné do Lakers para baixo e atravessou a rua com Maisie. Eles entraram em um beco lateral, deram a volta pelos fundos, cruzaram outra alameda e finalmente chegaram aos fundos da loja de Elijah. Carter olhou para cima e para baixo na passagem para se certificar de que não havia ninguém por perto, antes de bater na porta de incêndio.

Foi aberto quase imediatamente por Elijah.

— Não, Sam, eu nunca perguntei o sobrenome dele. — O chef confeitoiro dizia para alguém por cima do ombro, seu tom claramente exasperado. — Eu duvido seriamente que ele seja uma estrela de cinema. Tenho certeza de que há uma explicação simples para ele querer vir por aqui.

Carter mal teve tempo de registrar o quão sexy Elijah parecia em seu uniforme branco de chef antes de seu estômago afundar com suas palavras.

Opa.

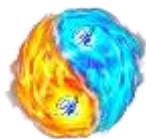
Elijah se virou, sua boca se curvando em um sorriso pesaroso enquanto olhava para Carter e Maisie.

— Ei, vocês dois. Entrem.

Carter hesitou. Maisie puxou-lhe a mão, os olhos brilhando de excitação enquanto espiava por entre as pernas de Elijah para uma cozinha alegremente decorada. Ele apertou a mandíbula e entrou no prédio com a menina.

Um suspiro o alcançou. Carter olhou com cautela para a jovem com o cabelo rosa vibrante e azul boquiaberta para ele do outro lado da sala.

— Puta merda. É você!



Elijah franziu o cenho para Sam.

— Er, palavreado, por favor? — Ele indicou Maisie com uma careta.

Sua gerente o ignorou por um momento, seus olhos redondos fixos no homem que acabara de entrar pela porta dos fundos. Ela olhou se desculpando para Maisie.

— Sinto muito, querida. — Sam apontou para Carter. — *Esse é Carter Wilson.* — Ela olhou para Elijah. — Como diabos você não o reconheceu ?!

Elijah piscou. O nome era vagamente familiar. Ele se virou para o homem que estava olhando para eles com uma expressão contrita.

— Carter?

Carter suspirou. Ele tirou os óculos escuros e o boné e passou a mão pelos cabelos.

— Eu sinto Muito. Não tive a intenção de esconder a verdade de você. Eu só ... — Ele vacilou, seu tom se tornando defensivo ao encontrar o olhar chocado de Elijah. — Eu só gostei do fato de que você não sabia quem eu era e me tratou como se eu fosse uma pessoa normal.

O estômago de Elijah despencou.

— Espere. Você é realmente algum tipo de estrela de cinema gostoso?

— Experimente o ator de maior bilheteria em toda Hollywood agora. — Sam zombou. — Seus filmes são todos sucessos de bilheteria. — Ela acenou com a mão para Elijah, um olhar irritado em seu rosto. — Você saberia disso, é claro, se não estivesse morando sob uma rocha.

A porta de vaivém da loja abriu uma fração. Daisy enfiou a cabeça pela abertura.

— Er, Sam, vou precisar de alguma ajuda , *caramba, é Carter Wilson!*

Alguém inspirou audivelmente em algum lugar atrás de Daisy.

— O que?! Você acabou de dizer que Carter Wilson está aqui ?! —
Uma mulher gritou.

— Com licença. — Sam deu um grande sorriso e empurrou Daisy para a frente da loja antes de segui-la. Ela colocou a cabeça para dentro.
— Ninguém vá a lugar nenhum. Vou precisar de detalhes.

Carter esfregou a mão no rosto quando a porta se fechou atrás dela.

— Eu realmente sinto muito por isso.

Elijah engoliu em seco. Ele não sabia o que dizer.

— Tio Carter? — Maisie resmungou.

Elijah quase praguejou quando olhou para baixo e registrou a expressão preocupada da garotinha onde ela estava abraçando a perna de Carter.

— Está tudo bem, Maisie. — Elijah se agachou e estendeu a mão para ela. — Que tal eu mostrar a você a cozinha e fazermos alguns cupcakes?

O rosto de Maisie se desanuviou. Ela assentiu e pegou sua mão.

Capítulo 8

Carter tirou algumas cervejas da geladeira e saiu para a varanda dos fundos. Elijah estava sentado no balanço olhando pensativamente para a floresta escura além do quintal.

— Aqui está. — Carter entregou uma lata para Elijah.

— Obrigado. — Elijah murmurou.

Carter acabara de colocar Maisie na cama. Para seu alívio, Elijah concordou em ficar para trás para que pudessem conversar. Ele ocupou o lugar ao lado de Elijah.

— Mais uma vez, sinto muito pelo que aconteceu na padaria.

Elijah franziu a testa fracamente para ele antes de abrir sua bebida.

— Para ser honesto, ainda estou chateado com você. Você mentiu por omissão.

A culpa revirou o estômago de Carter.

— Mas também posso ver por que você fez isso. — Acrescentou Elijah baixinho. Ele tomou um gole de sua cerveja.

— Você faz?

Elijah engoliu em seco e fez uma careta.

— Você tem de cuidar de Maisie. A última coisa que ela precisa agora é de pessoas curiosas olhando boquiabertas para você e se intrometendo em suas vidas.

Carter ficou em silêncio por um momento.

— Devo dizer que fiquei surpreso quando você não me reconheceu.

Elijah arqueou uma sobrancelha.

— Não estou dizendo isso por vaidade. — Carter continuou apressadamente. — É só... Bem, acho que você não é fã de cinema, hein? — Ele esfregou a nuca e dirigiu um sorriso estranho para Elijah.

Os lábios de Elijah se contraíram.

— Eu prefiro os clássicos. E minha vida como chef significa que não tenho muito tempo livre. Embora Sam tenha me repreendido fortemente por não saber que você era um dos 'Sete Terríveis'.

Carter corou ligeiramente.

— Oh. Ela te contou sobre isso também, não é?

Elijah se encostou no encosto, sua expressão divertida.

— É verdade que vocês pintaram o carro do diretor com spray de vermelho quando estavam no ensino médio?

Carter suspirou e tomou um gole de sua cerveja.

— Sim.

— E a história de como você trouxe um touro premiado no vestiário feminino no colégio?

Carter fechou os olhos brevemente enquanto se lembrava daquele incidente em particular.

— Isso também é verdade. O tio de Drake tem uma fazenda não muito longe daqui.

Elijah sorriu.

— Eu gostaria de ter estado lá para ver.

—Levar aquele bruto para dentro do prédio não foi fácil. — Carter murmurou. — Quase me chifrou duas vezes.

Elijah deu uma risadinha. O som fez o pulso de Carter acelerar.

Eles conversaram amigavelmente enquanto bebiam suas cervejas, Carter contando a Elijah como ele tinha ido para LA para se tornar um ator e Elijah falando sobre sua avó e o motivo pelo qual ele se tornou um chef confeiteiro. Os olhos de Carter se arregalaram quando Elijah mencionou o nome do restaurante em que trabalhou antes de voltar para Twilight Falls.

— Você está brincando comigo? É um dos lugares mais famosos para comer em Paris!

Embora Elijah tenha encolhido os ombros com indiferença, Carter percebeu que ele ficou satisfeito com o elogio pelo modo como suas orelhas ficaram ligeiramente vermelhas.

— Não é à toa que sua padaria já é um sucesso. — Disse Carter com admiração. — Há também, bem ... — Ele indicou o rosto e a figura de Elijah com um vago movimento da mão.

Elijah olhou para ele perplexo.

— O que?

Carter ficou olhando. *Ele realmente não sabe, não é?*

— Você é gostoso. — Ele deixou escapar.

Elijah piscou. Para o deleite de Carter, ele corou em um tom delicioso de rosa.

— Hmm, acho que essa descrição se encaixa melhor em você.

— Elijah murmurou.

Carter sorriu.

— Ok, que tal concordarmos que *ambos* somos vergonhosamente sexy?

Elijah balançou a cabeça e riu.

— Você com certeza é arrogante, não é?

Arrepios estouraram nos braços de Carter ao som da risada de Elijah. A diversão desapareceu do rosto de Elijah quando ele registrou o olhar intenso de Carter.

O calor faiscou entre eles.

As pupilas de Elijah dilataram com a tensão sexual de repente vibrando no ar. Ele engoliu em seco e se levantou.

— Eu deveria ir para casa.

Carter seguiu Elijah até a cozinha e o alcançou na ilha.

—Você é gay? — Ele disse calmamente.

Elijah parou com a pergunta, de costas para Carter.

— Sim, eu sou. — Ele colocou sua lata vazia no topo de mármore e se virou, sua expressão um tanto desafiadora enquanto estudava Carter.
— Mas você não é.

O coração de Carter bateu forte com a confissão de Elijah.

— Não, eu não sou.

Algo que parecia muito com desapontamento passou pelos olhos de Elijah.

Carter se perguntou se ele iria se arrepender do que estava prestes a dizer a seguir.

— Eu sou bi.

Elijah congelou, a surpresa alargando seus olhos.

— O que?

Carter deu um passo em direção a ele. Desta vez, Elijah se manteve firme.

A respiração de Elijah engatou ligeiramente quando Carter colocou as mãos na ilha em cada lado dele, prendendo-o. Ele inclinou a cabeça e olhou sem piscar para Carter, a cor manchando suas maçãs do rosto. Carter tinha alguns centímetros acima de sua altura.

— Eu disse que sou bissexual. — Disse Carter em voz baixa, o olhar fixo no de Elijah.

Ele se inclinou.

Elijah parou de respirar. O pênis de Carter latejou quando ele viu o pulso batendo descontroladamente na base da garganta de Elijah.

— Diga-me se você não quer isso. — Carter disse com voz rouca.

Elijah soltou um suspiro trêmulo. Ele balançou ligeiramente em direção a Carter.

Isso foi o suficiente para Carter ceder ao desejo que fervilhava em seu sangue e beijar Elijah.



O coração de Elijah trovejou contra suas costelas ao primeiro toque dos lábios de Carter.

Ele não conseguia acreditar que isso estava acontecendo. Que ele estava na cozinha de uma estrela de cinema mundialmente famosa e sendo beijado por ele. Exceto que Carter não era apenas uma estrela de

cinema. Ele era o tio de uma menina que precisava desesperadamente de seu amor. E ele era um homem que abraçou a difícil tarefa de criar uma filha sozinho.

Ele também era a única pessoa que Elijah não conseguia tirar da cabeça nos últimos dez dias.

Os olhos de Elijah se fecharam com o beijo gentil de Carter. Carter estava explorando sua boca preguiçosamente, como se quisesse levar o seu tempo e gravar o formato de seus lábios na memória. Elijah suspirou e enlaçou os braços languidamente em volta do pescoço de Carter.

Era como se ele tivesse acendido um fusível em algum lugar dentro de Carter com aquele simples gesto.

Elijah engasgou quando Carter moveu as mãos para a cintura e pressionou o corpo contra ele, um gemido baixo retumbou em sua garganta. Ele sondou os lábios de Elijah com sua língua quente.

O calor explodiu dentro de Elijah quando Carter entrou em sua boca. Ele gemeu, seu pênis endureceu atrás do zíper de sua calça jeans enquanto Carter envolvia sua língua ao redor da dele, puxando e acariciando sua carne trêmula. Carter passou as mãos pelos quadris de Elijah antes de apertar sua bunda com firmeza e puxá-lo para mais perto. Elijah estremeceu quando sentiu a ereção de Carter pressionando contra sua própria carne dura.

Oh, Deus.

Este beijo foi tão forte quanto o sol. E ele estava se afogando nisso.

Carter finalmente largou a boca de Elijah. Ele respirou fundo e pressionou a testa contra a de Elijah. Eles olharam atordoados um para o outro no silêncio tenso, suas respirações vindo forte e rápido, seus rostos corados.

— Estou morrendo de vontade de fazer isso desde o dia em que te conheci. — Carter sussurrou.

Elijah mordeu o lábio com a confissão sincera de Carter. O olhar de Carter caiu para a boca de Elijah. Ele ergueu a mão e passou o polegar onde os dentes superiores de Elijah se cravaram na carne gorda e úmida.

— Não. — Carter murmurou. — Você vai deixar uma marca.

Elijah estremeceu com o toque sensual de Carter. Ele inconscientemente lambeu os lábios.

Os olhos de Carter brilharam quando a língua de Elijah se conectou com seu dedo.

— Você está tentando me matar? — Carter gemeu. — Porque, acredite em mim, a única coisa que me impede de levá-lo lá para cima e fazer amor com você agora é o fato de que sei que é muito cedo para fazermos isso. — Ele fez uma pausa e acariciou o lábio de Elijah mais uma vez, sua expressão suavizando. — Para *you* fazer isso. Algo me diz que você não é o tipo de cara que fica por uma noite.

Elijah engoliu em seco, o sangue pulsando em suas veias.

— Você é?

Carter piscou, como se a pergunta o surpreendesse. O coração de Elijah afundou quando viu a resposta nos olhos de Carter.

— Eu não vou mentir para você. — Carter disse calmamente. — Eu normalmente não faço relacionamentos.

O desânimo encheu Elijah com as palavras de Carter.

Carter acariciou suavemente os nós dos dedos na bochecha de Elijah.

— Mas isso. — Ele murmurou, seu olhar brilhando tanto que ameaçou queimar Elijah. — Esse sentimento. É diferente. *You* é diferente.

Elijah estremeceu e fechou os olhos brevemente contra o olhar aquecido de Carter.

Ele está sendo honesto? Ou ele só está dizendo isso porque quer dormir comigo?

— Então, eu quero ir com calma. — Carter largou Elijah e deu um passo para trás.

Elijah quase protestou com o movimento, sentindo-se estranhamente desolado de repente.

— Eu quero conhecê-lo melhor. — Carter afirmou em uma voz séria. — E eu quero que você me conheça também. O verdadeiro eu.

Capítulo 9

Izzy estudou Carter pensativamente.

— Você parece bem.

Carter olhou para ela sem expressão onde eles estavam sentados nos degraus da varanda de trás.

— O que você quer dizer?

Uma risada aguda o distraiu. Seu olhar mudou para onde Maisie brincava em uma piscina com Wyatt no quintal abaixo, seu rosto brilhando quando ela jogou água nele.

Era sábado e Elijah ainda estava trabalhando na padaria. O tempo ficou quente e Carter aceitou o convite de Izzy e Wyatt para passar a tarde.

Izzy olhou para a menina.

— Vocês dois parecem mais relaxados, ela disse calmamente.

— E nunca vi Maisie assim. Ela ainda está tendo pesadelos?

Carter balançou a cabeça, o alívio que experimentou nas últimas duas semanas passando por ele mais uma vez.

— Não. Ela não os tem há algum tempo.

O rosto de Izzy se iluminou.

— Isso é ótimo! Então, o novo terapeuta está dando certo?

Carter encolheu os ombros evasivamente.

— Sim. Isso e outras coisas.

O afeto aqueceu seu coração enquanto ele estudava sua sobrinha. Maisie era uma criança diferente daquela que ele trouxera para Twilight Falls. E ele sabia que tinha que agradecer a Elijah por isso. Era óbvio o quanto Maisie adorava o chef, pelo jeito como ela agia perto dele e falava dele sem parar quando ele não estava por perto. E ele sabia que Elijah amava Maisie tanto quanto.

A boca de Carter se curvou levemente quando ele se lembrou do rosto radiante de Maisie na noite anterior, quando Elijah trouxe uma

pilha de histórias de ninar francesas que ele encomendou da biblioteca para ler para ela. Carter até mesmo relutantemente participou quando Maisie implorou que ele lhe contasse uma das histórias e fez beicinho quando Elijah e Maisie zombaram dele por seu sotaque terrível.

— Para que serve esse sorriso? — Izzy disse interrogativamente.

Carter praguejou internamente. Izzy tinha uma habilidade infalível de acertar o alvo quando se tratava da vida amorosa de seus amigos. Foi sua intromissão que resultou no cruzamento dos caminhos de Alex e Finn e Carter fortemente suspeitou que ela planejou seu romance até certo ponto.

A campainha tocou, salvando-o de mais inquisições. Izzy se levantou e entrou na casa. Ela voltou logo, sua voz animada enquanto conversava com as figuras em seu rastro.

— Olha quem decidiu passar por aqui. — Izzy disse com um sorriso. — Eu disse a eles que Maisie e você estavam vindo. Alex e Finn não puderam vir. Eles estão em San Diego.

Carter sorriu para os dois homens que saíram para a varanda atrás de Izzy.

— Ei.

— Ei, você. — Drake disse. Tristan acenou com a cabeça um olá e caiu no degrau ao lado de Carter.

— Hunter não está com você? — Carter disse.

— Ele disse que precisava pegar algo. — Drake apoiou os cotovelos na grade e olhou pensativo para onde Wyatt e Maisie brincavam na água. — Isso é diferente do que eu pensava que seria.

— Eu estava apenas dizendo isso. — Disse Izzy.

— Maisie parece feliz. — Murmurou Tristan.

Carter acenou com a cabeça, emoção inundando seu peito. Ele não poderia se sentir mais contente do que agora, sentado ao sol no quintal de seus amigos, rodeado por suas pessoas favoritas no mundo. O rosto de Elijah apareceu diante de seus olhos.

Este dia seria perfeito se ele também estivesse aqui.

Elijah e ele não se beijaram desde aquela noite em sua cozinha, quatro dias atrás, Carter mantendo a promessa de que não iria apressar o relacionamento deles. Ele suprimiu uma careta irônica com esse pensamento.

Relacionamento, hein? Nunca pensei que chegaria o dia em que usaria essa palavra em relação a mim mesmo.

Carter estava ciente do fato de que o que ele sentia por Elijah era mais do que atração sexual. Ele achou Elijah cativante não apenas por causa de sua aparência, mas por causa de sua personalidade e sua natureza calorosa e generosa. Elijah tinha um coração grande o suficiente para curar Carter e Maisie e fazia isso inconscientemente desde o dia em que invadiu sua casa pela primeira vez, completamente inconsciente do efeito profundo que seus sorrisos e palavras gentis tiveram sobre eles.

Carter sabia que seu tempo em LA o deixara exausto. As pessoas com quem ele saía em Hollywood estavam mais interessadas em sua fama e dinheiro do que em quem ele era como pessoa. Como tal, ele tendia a desconfiar da maioria dos estranhos.

No entanto, ele nunca se sentiu assim perto de Elijah. Ele se sentia confortável com ele, tão confortável quanto com os amigos com quem havia crescido. E isso disse muito sobre suas emoções crescentes para o chef confeiteiro sexy.

Hunter chegou assim que o sol começou a mergulhar atrás das árvores que cercavam o quintal de Izzy e Wyatt. Carter envolveu Maisie em uma toalha antes de levá-la para dentro de casa, Wyatt ficando para trás para desmontar a piscina infantil. Maisie encostou a cabeça cansadamente no ombro de Carter e bocejou. Carter sorriu fracamente; ele suspeitava que ela não precisaria de uma história para dormir para adormecer naquela noite. Ele diminuiu a velocidade e parou quando viu a caixa azul de ovo de pato e creme na mesa da cozinha de Izzy e Wyatt.

Droga.

— Você *tem* de provar estes cupcakes! — Hunter estava jorrando enquanto tirava pratos de servir e garfos de sobremesa dos armários e gavetas de Izzy e Wyatt. — São as coisas mais divinas que já coloquei na boca. E eu coloquei *muitas* coisas divinas na minha boca.

Isa bateu fortemente na nuca dele.

— Há uma criança presente.

Hunter olhou culpado para Maisie e Carter.

— Desculpe.

— Não é da nova padaria que acabou de abrir? — Tristan disse enquanto Hunter abria a caixa. — Aquele que sempre tem fila externa?

Hunter concordou.

— Sim. Aparentemente, o cara que dirige nasceu em Twilight Falls e foi para Paris treinar para ser chef confeitoiro. Tive que fazer o pedido desses idiotas com quatro dias de antecedência, a lista de espera deles é tão longa.

Drake leu o nome no cartão de visita colado na tampa da caixa. “*La Petite Bouche Gourmande.*”

Maisie ergueu a cabeça do ombro de Carter e esfregou os olhos, sonolenta.

— Seu francês é terrível. — Izzy advertiu. — Não é assim que você diz. Está...

— *La Petite Bouche Gourmande.* — Maisie disse em um francês perfeito. — Tio Carter, olhe. São os bolos do tio Elijah.

Carter tentou não se contorcer quando se tornou o foco de uma bateria de olhares.

Izzy ergueu uma sobrancelha.

— Elijah?

Maisie assentiu vigorosamente.

— Essa é a loja de Elijah. Ele faz os melhores bolos do mundo. E ele lê para mim histórias de ninar todas as noites. — Ela fez uma pausa e olhou culpada para Carter. — Tio Carter lê para mim também.

Os olhares tornaram-se como os de um laser.

— Realmente? — Hunter disse com um sorriso lento. — Rumores dizem que Elijah é um gostosão.

— O que é um gostosão? — Maisie perguntou, intrigada.

Carter murmurou algo rude sob sua respiração. Tristan suspirou.

Hunter sorriu, deu a volta na mesa e bateu levemente com o dedo na ponta do nariz de Maisie.

— É uma pessoa linda com quem você gosta de passar o tempo.

Os olhos de Maisie se arregalaram.

— Oh. — Ela fez uma pausa. — Tio Elijah é definitivamente isso.

— Ela corou antes de afirmar com uma voz cheia de confiança.

— Vou me casar com o tio Elijah quando estiver crescida.

Carter piscou para sua sobrinha, mais do que um pouco chocado.

Izzy riu.

— Oh, meu Deus.

— O que? — Carter disse defensivamente.

— Você deveria tirar esse olhar de olhos verdes do rosto. — Os olhos de Hunter brilharam provocativamente. — É muito impróprio.

Carter abriu e fechou a boca silenciosamente diante das expressões divertidas de seus amigos.

— Você também pode se casar com o tio Elijah. — Maisie disse a Carter, hesitante. — Eu não me importo em compartilhar.

Capítulo 10

Elijah entrou na garagem, desligou o motor do Citroën e saiu do carro. Ele olhou para o outro lado da estrada. Excluindo as luzes da varanda, a casa de Carter e Maisie estava às escuras.

Talvez eles tenham ido ver um dos amigos de Carter.

Elijah entrou em sua casa e tinha acabado de tirar uma garrafa de água da geladeira quando o ronco baixo de um carro lá fora chegou a seus ouvidos. Ele enrijeceu ligeiramente quando reconheceu o som do Maserati de Carter.

Quatro dias se passaram desde que ele e Carter compartilharam seu primeiro beijo. Carter manteve sua promessa e não o tocou nenhuma vez desde então. Elijah deveria ter ficado aliviado com isso. Exceto que ele não estava.

Ele procurou por Carter desde que descobriu que seu novo vizinho era uma estrela de cinema famosa. O que ele descobriu foi que o homem não era apenas um dos atores de maior bilheteria do mundo agora, mas ele também era o alvo favorito dos tabloides.

Mesmo que Carter não fizesse segredo do fato de que preferia se envolver em sexo sem compromisso com Elijah, estava claro que a mídia adorava retratar o ator como uma espécie de vilão, vilão que deixou um rastro de corações partidos por toda parte Hollywood. Elijah sabia que Carter tinha mais do que provavelmente se acostumado a estar no brilho constante da atenção da mídia e aos contos sensacionalistas que circulavam sobre ele, já que vinha com o território de sua carreira escolhida. Mesmo assim, as mentiras que continham perturbaram Elijah.

Os relatos lúgubres que leu contrastavam fortemente com o homem que conhecera nas últimas duas semanas.

Eles obviamente não conhecem o verdadeiro Carter Wilson.

As palavras de Carter na noite em que se beijaram surgiram na mente de Elijah com esse pensamento. Ele se perguntou se algum dos amantes anteriores de Carter tinha olhado além da fachada da famosa estrela de cinema de Hollywood para o homem por baixo.

A terceira coisa que chamou a atenção de Elijah foi que ele não tinha visto qualquer menção ao ator estar ligado a outro homem em um sentido romântico. O que significava que sua confissão a Elijah sobre sua bissexualidade era um segredo bem guardado.

O fato de Carter ter escolhido confiar nele humilhou Elijah como ninguém poderia. Também disse a ele o quanto Carter passou a respeitar e confiar nele no pouco tempo que eles se conheceram.

O celular de Elijah zumbiu no bolso de trás da calça jeans. Ele o tirou e olhou para o texto que havia chegado.

Carter: Quer vir tomar uma cerveja?

Elijah hesitou antes de responder.

Elijah: Claro. Dê-me dez minutos. A cerveja é por minha conta.

Elijah atravessou a estrada com um pacote de seis um pouco depois, seu cabelo ainda molhado do banho que acabara de tomar. Carter abriu a porta da frente assim que chegou à varanda.

— Ei. — O rosto de Carter relaxou em um sorriso caloroso.

O pulso de Elijah disparou. Carter também havia tomado banho e cheirava divino. Não só isso, ele parecia positivamente pecador enquanto estava descalço em calças de moletom escuras e uma camiseta cinza. Elijah engoliu o repentino nó de nervosismo na garganta e entrou no foyer.

— Maisie ainda está acordada?

— Ela estava apagada quando chegamos em casa,. — Carter disse tristemente, fechando a porta. — Nós estávamos na casa de Izzy e Wyatt esta tarde. Eu não tive coragem de acordá-la para uma história de ninar. Ela vai se arrepender de ter sentido sua falta.

Eles atravessaram a casa e foram para a varanda dos fundos.

Um suspiro cansado deixou Elijah quando eles se acomodaram no balanço. Ele abriu a lata e tomou um gole de cerveja.

— Dia cheio? — Carter perguntou levemente, abrindo sua própria bebida.

Elijah acenou com a cabeça.

— Sim. Eu não acho que ainda estaríamos tão agitados depois da abertura. Estamos até recebendo ordens de fora da cidade. Nesse ritmo, vou precisar contratar um subchefe.

Carter sorriu.

— Essas são ótimas notícias. — Seu sorriso desapareceu ligeiramente. — A propósito, meus amigos podem ter descoberto nossa conexão. Não se surpreenda se eles aparecerem em algum momento para verificar você.

Elijah olhou para ele surpreso.

— O que você quer dizer?

— Hunter pegou cupcakes na sua loja hoje. — Carter respondeu com um olhar estranho. — Maisie viu a caixa e contou tudo sobre você vir todas as noites.

O coração de Elijah bateu forte contra suas costelas com as palavras de Carter.

— Seus amigos sabem sobre ...? — Ele parou, seu olhar caindo brevemente para a boca de Carter.

A expressão de Carter ficou séria.

— Sobre o nosso beijo e o fato de que estamos namorando? Não.

Elijah piscou.

— Estamos namorando?

O rosto de Carter caiu.

— Bem, sim.

Ele parecia tão desanimado que Elijah não pôde deixar de rir.

— Desculpe, pensei que ainda estávamos na fase de testes. — Ele arqueou uma sobrancelha. — Além disso, você não me convidou oficialmente para sair.

Carter relaxou com seu tom de provocação.

— Acho que não, hein? — Ele pigarreou. — Elijah Davis, você vai sair comigo?

Elijah o estudou por um momento antes de encolher os ombros.

— Suponho que sim.

Os olhos de Carter se arredondaram comicamente. Elijah começou a rir.

— Você realmente deveria parar de me provocar. — Carter resmungou. — A propósito, temo ter um concorrente para chamar sua atenção.

— O que você quer dizer?

Carter suspirou.

— Maisie disse que quer se casar com você.

Elijah engasgou e cuspiu a cerveja que acabara de tomar.

Carter riu e se levantou enquanto Elijah tirava cerveja de sua camiseta e jeans.

— Eu pensei que você poderia entender dessa forma. Espere, deixe-me pegar algo para secar você.

Ele entrou na casa e voltou com um pano de prato.

— Estou bem. — Protestou Elijah quando Carter se sentou ao lado dele e começou a enxugar o peito e as coxas.

Borboletas encheram o estômago de Elijah ao sentir as mãos de Carter em seu corpo. Ele prendeu a respiração e evitou o olhar de Carter, desesperado para não mostrar ao outro homem o quanto sua proximidade o estava afetando. O calor passou por suas veias quando os dedos de Carter acidentalmente roçaram em seu mamilo esquerdo.

Elijah não pôde evitar o arrepio que o percorreu.

Carter ficou quieto, a palma da mão pousando levemente no peito de Elijah.

— Seu coração está batendo muito rápido. — Disse ele calmamente.

— Sim? — Elijah murmurou. Ele ergueu o queixo e finalmente encontrou o olhar de Carter. Sua respiração ficou presa.

Os olhos de Carter brilharam de desejo e uma dose saudável de frustração.

— Por que você está hesitando?

As palavras deixaram Elijah antes que ele pudesse se conter. Ele mordeu o lábio, consciente de que acabara de expressar sua exasperação por Carter não ter feito nenhum movimento contra ele nos últimos dias.

Um silêncio tenso caiu entre eles.

— Porque eu respeito você. — Carter finalmente admitiu, um músculo dançando em sua mandíbula. — Eu não quero que isso seja apenas sobre sexo, como meus outros casos.

Capítulo 11

— E eu não quero que você se segure também. — Elijah franziu a testa. — Eu não vou fugir se você me tocar, Carter.

Carter gemeu com as palavras de Elijah. Elijah se assustou quando Carter baixou a cabeça em seu ombro.

— Você não tem ideia das coisas sujas que eu quero fazer com você. — Carter admitiu em voz baixa, seu coração batendo contra sua caixa torácica. — *Com você.*

— Eu não sou um puritano. E, para ser honesto, também estou me sentindo muito frustrado.

Carter congelou antes de levantar a cabeça e encarar Elijah.

O que ele leu nos olhos escuros à sua frente fez com que o sangue subisse à sua cabeça.

Carter sustentou o olhar de Elijah e acariciou sua boca com o polegar. Elijah respirou fundo e, inconscientemente, lambeu os lábios.

O movimento de sua língua quente contra a ponta do dedo de Carter fez o pênis de Carter endurecer.

Carter passou os dedos pela garganta e peito de Elijah. Elijah fechou os olhos e se arqueou sensualmente ao toque de Carter. Sua crescente excitação não escapou da atenção de Carter.

— Jesus, você é gostoso. — A voz de Carter ficou áspera quando ele registrou a ereção esticando o jeans de Elijah. — Posso realmente tocar em você?

— Você já está me tocando. — Sussurrou Elijah.

Carter acariciou o mamilo esquerdo de Elijah.

Elijah estremeceu.

— Droga. Isso é bom! — Ele abriu os olhos, segurou o rosto de Carter com as mãos e tomou sua boca em um beijo apaixonado.

Carter piscou, um pouco atordoado. Então, suas mãos estavam no rosto de Elijah e em seu cabelo, seu aperto quase punindo. Ele deslizou

sua língua pelos lábios quentes e famintos de Elijah e invadiu sua boca. Elijah estremeceu quando Carter entrelaçou sua carne em uma dança ousada e excitante.

Carter baixou as mãos no peito de Elijah e esfregou os mamilos duros através da camiseta. Elijah gemeu e se contraiu. O pau de Carter fez flexões em sua calça de moletom com o som sexy. Ele passou a mão pela barriga tensa e tanquinho de Elijah antes de acariciar a ereção furiosa de Elijah com as costas dos dedos.

Elijah respirou fundo e agarrou os ombros de Carter, seus quadris subindo reflexivamente ao toque de Carter. O movimento erótico fez Carter arrancar sua boca da boca de Elijah e cair de joelhos na frente dele.

Os olhos de Elijah se arregalaram de surpresa. Ele corou enquanto Carter freneticamente desabotoava sua calça jeans e abaixava o zíper. Um gemido baixo o deixou quando seu pênis saltou livre segundos depois.

— Lindo.

O pulso de Carter disparou enquanto ele estudava a carne inchada e brilhante de Elijah. Ele traçou as veias que cobriam o eixo de Elijah com um dedo antes de limpar o pré-seme que escorria da ponta com o polegar.

— Cada maldito centímetro de você é lindo.

A respiração de Elijah engatou.

— Carter!

Carter fechou a mão em torno da ereção de Elijah e deu a ele exatamente o que ele estava implorando, seu toque firme quando ele começou a acariciá-lo. Um zumbido baixo escapou de Elijah. Ele agarrou a borda do balanço com os nós dos dedos brancos e abriu mais as coxas.

A luxúria percorreu Carter com o rosto ruborizado de prazer e o corpo tenso de Elijah. Seu olhar caiu para as protuberâncias duras cutucando a camiseta de Elijah.

Carter segurou a bainha e puxou o material para cima. Ele quase amaldiçoou quando expôs uma extensão encantadora de músculos

tonificados e pele cor de mel polvilhada com cabelos finos e felpudos. Seu olhar se fixou nos mamilos tensos de Elijah.

— Eu sabia que eles seriam marrons. Como chocolate. — Carter se inclinou e fechou a boca com avidez sobre o mamilo esquerdo de Elijah, ansioso para provar o caroço duro e cor de cacau. Sua outra mão encontrou o mamilo direito de Elijah e beliscou e torceu a carne dura suavemente.

Elijah fechou os olhos e passou os dedos no cabelo de Carter. Sua cabeça caiu contra o encosto enquanto ele cedia ao prazer, seus quadris girando seu eixo sensualmente através do aperto hábil de Carter. Cada puxão e chupada dos dedos inteligentes e boca de Carter em seus mamilos o fazia tremer e gemer, aumentando a própria excitação de Carter. Carter percebeu pela maneira como Elijah continuava mordendo o lábio que ele estava se esforçando para manter a voz baixa.

A maneira como as bolas de Elijah se contraíram e seus movimentos tornaram-se espasmódicos um momento depois disse a Carter que ele estava perto do clímax. Elijah olhou para baixo e gemeu quando encontrou o olhar ardente de Carter, suas maçãs do rosto e orelhas rosadas.

— Solte! — Elijah envolveu a mão de Carter, onde o último acariciou seu pau. — Eu vou gozar!

Os dedos de Carter se apertaram na carne pulsante de Elijah.

— Então goze. — Ele rosnou em uma voz de comando. Ele cerrou os dentes no mamilo esquerdo de Elijah, puxou a protuberância inchada e circulou o polegar na cabeça do pênis de Elijah, seus olhos ainda fixos nos de Elijah.

O ar ficou preso na garganta de Elijah quando ele explodiu nas mãos de Carter. Ele fechou os olhos com força, o corpo enrijecendo como um arco. Estremecimentos o sacudiram enquanto ele convulsionava no balanço, o som fraco das dobradiças rangendo uma trilha sonora obscena para os suspiros e gemidos abafados que escapavam de seus lábios.

O sangue latejava nos ouvidos de Carter quando Elijah finalmente desabou no assento, com o peito arfando e os membros tremendo após o orgasmo.

Tão sexy.

Elijah abriu os olhos a tempo de ver Carter passar a língua preguiçosamente pelo polegar escorregadio de porra.

Carter lançou-lhe um sorriso provocador.

— Doce.

Elijah enrubesceu com o movimento sujo. Seu olhar caiu para a ereção que cobria as calças de moletom de Carter.

— Quer ajuda com isso?

Carter fez uma careta e balançou a cabeça.

— Se você me tocar agora, vou explodir como uma bomba. Por que você não relaxa e aproveita o show? — Ele sentou-se sobre os calcanhares, empurrou as calças para baixo dos quadris e libertou seu pênis inchado.

A surpresa alargou os olhos de Elijah. Ele engoliu em seco quando viu a haste grossa brotando do púbis aparado de Carter.

Carter começou a acariciar a si mesmo, seus movimentos lisos com o esperma de Elijah, seu olhar fixo no homem à sua frente.

Isso bem aqui, ele se dando prazer abertamente na frente de Elijah como se estivesse na privacidade de seu próprio quarto, era uma demonstração pura do quanto ele realmente era uma criatura sexual. Pela expressão extasiada de Elijah e pelo fato de que não conseguia desviar o olhar, ele achou o ato igualmente emocionante.

O suor perolou o lábio superior de Carter enquanto ele esfregava seu pênis vazando vigorosamente, seu ritmo acelerando e sua boca se abrindo em alças ásperas, raios de pura eletricidade disparando por ele. A sensação dos olhos de Elijah sobre ele aumentou a sensação pecaminosa de sua própria mão em seu pênis dolorosamente duro dez vezes.

A primeira onda do clímax de Carter dançou por sua espinha e pelas coxas. Ele se acumulou bem no fundo de sua barriga, um inferno

de construção lenta que combinava com seu batimento cardíaco crescente e sua respiração irregular.

Elijah cravou as unhas nas palmas das mãos, claramente se forçando a não tocar em Carter como se ele estivesse morrendo de vontade.

O olhar de Carter caiu para os nós dos dedos brancos de Elijah.

— Elijah.

O som sensual de seu nome nos lábios de Carter foi a ruína de Elijah. Ele praguejou, agarrou o rosto de Carter e o beijou com força.

Suas respirações ásperas se misturaram e suas línguas se chocaram quando o clímax de Carter se abateu sobre ele. Então ele estava se ajoelhando e grunhindo e gemendo, seu corpo rígido com a tensão orgástica, seu pênis pulsando jato após jato de sêmen espesso em seus dedos enquanto gozava violentamente aos pés de Elijah.

Capítulo 12

— Doce Jesus. — Sam murmurou. — Eu posso literalmente ver ovários explodindo lá fora.

Elijah ergueu os olhos distraidamente de onde limpou a vidraça de uma bandeja de tortas. Sam estava de pé na cozinha e enfiando a cabeça para fora de uma abertura na porta de vaivém que dava para a loja.

— O que está acontecendo?

Sam revirou os olhos para ele por cima do ombro.

— Você não me ouviu dizer que alguns convidados especiais apareceram?

Elijah ergueu uma sobrancelha.

— Especiais como? — Seu pulso disparou. Ele largou a escova, enxugou as mãos em uma toalha e correu para a porta. — Espere. Não me diga que Carter está lá fora!

— Você gostaria que fosse Carter. — Sam disse secamente.

— Caramba, Elijah, acho que nunca vi você se mover tão rápido.

Elijah ignorou seu tom de provocação e olhou por cima de sua cabeça.

A padaria estava lotada. Isso não era incomum em si. O que era incomum era o grupo de homens atraentes sentados a uma mesa delicada com vista para a rua, parecendo tão incongruentes quanto uma matilha de lobos em uma festa de ovelhas entre as dezenas de mulheres amontoadas ao redor deles.

— O gostoso número um à esquerda com o cabelo escuro e olhos cinzentos é Hunter Thomson. — Sam murmurou. — Ele é dono da maior loja de roupas esportivas da cidade. O cara ao lado dele é Tristan Hart. Ele é mecânico e especialista em carros e motocicletas de luxo. O loiro é Alex Hancock, advogado. Ele é casado com Finn West, nosso extraordinário artista local. E, finalmente, o barco dos sonhos com os olhos azuis e cabelo castanho, o único homem que eu iria *nunca* considerar dormir com, é Drake Jackson. Ele é um dos construtores mais

requisitados deste lado das montanhas de San Bernardino. — Um suspiro deixou seus lábios. — Nunca pensei que veria metade dos Sete Terríveis sentados em nossa padaria, comendo bolo e tomando chá e café da boa China. Acho que devemos fazer algo para imortalizar este momento.

— Como o quê? — Elijah murmurou, tentando ao máximo ignorar a tensão nervosa que o envolvia.

— Não sei, cubra com creme e lamba? — Sam sugeriu, acenando com a mão vagamente. — Aposto que as pessoas pagariam muito dinheiro para ver isso.

Elijah franziu a testa enquanto estudava os homens que pareciam alheios aos olhares ávidos que estavam atraindo. Pelo que Carter havia lhe contado algumas noites atrás, Elijah suspeitou que essa era a visita não oficial de “checagem sobre ele”.

Memórias do que tinha acontecido entre Carter e ele na varanda de trás de Carter dançaram na mente de Elijah, como tinha acontecido inúmeras vezes desde aquela noite. O calor inundou seu rosto.

Isso realmente aconteceu?

Elijah passou o resto daquela noite e a seguinte todo quente e aborrecido, a ponto de ter que se dar vários punhos para acalmar sua libido furiosa e dormir. Ele percebeu o olhar curioso de Sam enquanto olhava para os amigos de Carter.

Bem, enquanto eu ficar na cozinha, eles não me verão. Porque se o fizerem, tenho a sensação de que vão ler meu rosto como um livro.

A porta da frente da padaria se abriu com uma súbita rajada de ar fresco.

— Oh Deus. — Sam gemeu. — Esse é Wyatt Batista. Puta merda, é como se todos os meus natais tivessem vindo de uma vez.

Elijah olhou para o homem alto e quieto com olhos verdes e cabelos escuros que acabara de entrar na loja. Uma mulher com uma cor semelhante entrou atrás dele, seu olhar cintilante varrendo o interior da padaria com curiosidade.

— Merda. — Sam voltou para dentro da cozinha, as maçãs do rosto corando.

Elijah olhou para ela.

— O que há de errado?

— Nada. — Sam murmurou.

Um lampejo de intuição passou por Elijah ao observar a morena que acabara de se juntar aos Sete Terríveis.

— Ela é linda.

— Sim, ela é. — Sam torceu uma mecha de cabelo entre os dedos.

O movimento nervoso disse a Elijah que ele estava acertando.

Sam tinha uma queda pela morena.

A mulher chamou Daisy com um sorriso deslumbrante. A garçonete se dirigiu para a mesa que havia se tornado o foco das atenções da padaria, seu olhar passando nervosamente para os homens reunidos ao redor da morena. Seu rosto caiu enquanto ouvia tudo o que a mulher estava dizendo a ela. Ela balançou a cabeça.

Hunter Thomson murmurou algo antes de lançar um sorriso assassino para a garçonete. Daisy piscou e corou.

— Uh-oh.— Sam passou a cabeça por Elijah e ficou olhando pela abertura da porta de vaivém mais uma vez. — Sinto cheiro de problemas.

Elijah enrijeceu quando Daisy se virou e foi lentamente em direção à cozinha. Seu bolso traseiro zumbiu. Ele agarrou seu celular.

Carter tinha acabado de enviar uma mensagem para ele.

Carter: Estou indo. Não deixe esses caras perto de você!

Elijah abriu o teclado e começou a digitar.

Elijah: Como você sabia que eles estavam aqui ?!

Carter: Izzy mandou uma mensagem e disse que toda a gangue estava indo para sua padaria. Definitivamente fique longe disso...

— Izzy. — Alguém citou em um murmúrio baixo atrás de Elijah.

— Aquela mulher Batista é uma criadora de problemas nata. Bem, ele está saindo da minha lista de Natal.

Elijah girou nos calcanhares. A morena tinha seguido Daisy e estava olhando por cima do ombro de Elijah para a mensagem que

Carter acabara de enviar. Sam ficou de olhos arregalados e rosto pálido ao lado de Elijah, chocado demais para dizer uma palavra.

Elijah estreitou os olhos para Izzy Batista e guardou o telefone.

— É rude ler as mensagens de outras pessoas. E os clientes não têm permissão para entrar aqui.

— Foi o que eu disse a ela e ao cara gostoso. — Murmurou Daisy. — Então ele sorriu e minha mente ficou meio em branco.

Izzy ignorou a repreensão de Elijah e sorriu.

— Você deve ser Elijah. — Ela estendeu a mão. — Eu sou Izzy.

Elijah hesitou antes de sacudi-lo a contragosto. Izzy Batista tinha um encanto magnético difícil de resistir.

Um estrondo baixo fora da frente da padaria chamou sua atenção.

Uma Harley-Davidson preta brilhante acabava de parar no meio-fio. Um homem vestido com roupas de motociclista desceu da motocicleta.

O estômago de Elijah caiu quando o cavaleiro tirou o capacete e passou a mão pelos cachos grossos e escuros.

— O que diabos ele está fazendo aqui?

Sam piscou como uma coruja. Seu queixo caiu.

— Puta merda. — Ela olhou para Elijah. — É quem eu acho que é ?!

Izzy olhou para o homem que estava olhando para a placa da padaria com um sorriso fraco.

— Ele parece meio familiar.

A campainha tocou quando o cara entrou na loja. Seu olhar azul varreu o interior antes de se concentrar na porta de vaivém e na lacuna onde Elijah estava entre as três mulheres.

— *Elijah, mon amour.* — Ele cruzou a padaria com os braços bem abertos e um sorriso brilhante iluminando seu rosto bonito.

— Droga. — Elijah murmurou.

Sam abriu e fechou a boca silenciosamente.

— Que é aquele? — Izzy perguntou curiosamente enquanto as mulheres na loja encaravam com os olhos arregalados o carismático recém-chegado.

— Esse é Nicolas Perrault! — Sam guinchou. — O chef que ganhou o prêmio Lebey por três anos consecutivos. Elijah estava trabalhando em seu restaurante em Paris!

Nico passou por Izzy e Daisy e pegou Elijah nos braços.

Elijah fez uma careta.

— O que...? Ei, Nico, pare...

Foi o mais longe que ele conseguiu antes de Nico tomar sua boca em um beijo ardente.

Uma inspiração chocada alcançou os ouvidos de Elijah enquanto ele afastava Nico. Ele virou.

Carter estava emoldurado na porta dos fundos da padaria, a chave reserva que Elijah lhe dera e seu celular pendurado em suas mãos, sua expressão atordoada.

— Bem, as coisas com certeza ficaram interessantes. — Izzy disse, impassível.

Capítulo 13

— Carter, este é Nicolas Perrault, o dono da *Perrault*, em Paris.

— Elijah disse rigidamente. — Nico, este é Carter Wilson.

Carter manteve sua expressão neutra enquanto estudava o homem de cabelos escuros encostado casualmente no balcão como se pertencesse à cozinha de Elijah.

— *Ah. O famoso ator*. — Nico observou Carter com um sorriso fraco. — Que clichê.

A irritação cresceu através de Carter com o tom de zombaria do homem.

Elijah franziu a testa para o chef francês.

— Eu não sei o que você está fazendo aqui Nico, mas se você vai ser rude, a porta dos fundos é para lá. — Ele apontou um dedo para a saída.

Nico deu a Elijah um olhar doentivamente indulgente que fez Carter querer socá-lo.

— Venha agora, *mon amour*. Estou aqui para reivindicar você de volta. E é óbvio que esse homem é meu concorrente, *não* ?

Elijah enrubesceu.

— Me reivindicar de volta? — Ele zombou com raiva. — O que sou eu, algum tipo de prêmio? E não há competição. Você e eu terminamos há muito tempo. Eu não tolero idiotas que me traem.

Alguém respirou fundo.

Os três homens se viraram e olharam para Izzy, onde ela estava sentada em um banquinho do outro lado do bloco.

— Não ligue para mim. — Izzy apontou um garfo para o bolo que estava comendo e olhou com admiração para Elijah. — A propósito, isso é para *morrer*.

Elijah esfregou os olhos com a mão e suspirou.

— Esta é uma conversa privada.

— Sim, você não tem um lugar para estar? — Carter disse a Izzy friamente.

— Não. — Izzy respondeu sucintamente.

A porta de vaivém se abriu. Wyatt entrou.

— Vamos, vamos. — Disse ele à irmã.

— Mas... Mas eles estão apenas chegando à parte boa! Além disso, ainda não terminei meu bolo! — Izzy protestou.

Wyatt olhou para os três homens antes de dar a Izzy um olhar severo.

— Podemos embalar o bolo. O resto dos caras foi embora há um tempo.

Ele a pegou pelo cotovelo e a guiou para dentro da loja, Izzy xingando e agarrando seu prato.

Um silêncio tenso caiu sobre a cozinha da padaria quando a porta se fechou atrás dos dois. A tensão nervosa ecoou por Carter enquanto observava a expressão furiosa de Elijah. Ficou claro pela reação apaixonada de Elijah que ele ainda nutria fortes sentimentos pelo chef francês, mesmo que esses sentimentos fossem fruto de desprezo.

O arrependimento escureceu os olhos de Nico enquanto ele olhava para Elijah.

— Seis meses não é uma vida inteira, *chéri*. — Ele disse calmamente. — E eu disse que foi um erro. Um que eu nunca farei novamente.

Um músculo se contraiu na bochecha de Elijah.

— Não importa, Nico. Como eu disse, acabamos.

Nico se endireitou e foi até Elijah.

— Mesmo se eu dissesse que estou pensando em abrir um restaurante filial em LA, como você sempre quis? — Ele levou um dedo ao queixo de Elijah e inclinou o rosto suavemente.

A surpresa aumentou as pupilas de Elijah.

Carter cerrou os punhos.

É isso aí!

Ele caminhou até os dois homens e segurou firmemente o pulso de Nico.

— Eu apreciaria se você mantivesse suas mãos longe do meu namorado.

Elijah piscou atordoadado.

Nico baixou lentamente a mão. Carter soltou o pulso do francês.

— Isso é entre Elijah e eu. — Nico disse a Carter friamente. — Eu apreciaria se você Não se intrometesse.

— Está claro que Elijah não quer você aqui. — Carter olhou para Elijah, preocupado com a expressão de espanto ainda colada no rosto do chef confeiteiro. — O que quer que você esteja fazendo, não vai funcionar. — Ele fez uma careta para Nico.

Nico ergueu uma sobrancelha.

— Você faz parecer que estou me escondendo nas sombras, planejando um plano maligno. — Ele ignorou Carter e olhou para Elijah, sua expressão séria. — Tirei um mês de licença de *Perrault* para explorar locais em potencial em Los Angeles. Gostaria que você se juntasse a mim.

Isso fez Elijah sair de seu torpor.

— Você tirou um mês de licença ?!

Ficou evidente pelo tom chocado de Elijah que isso era algo fora do comum.

Nico sorriu laconicamente.

— Contratei outro subchefe. Isso é o quanto este projeto significa para mim. — Ele respirou fundo. — E você, Elijah. Isso é o quanto *you* significa para mim, *mon amour* .

Elijah deu um passo para trás e balançou a cabeça, como se negasse as palavras do francês.

— Não. —Ele murmurou, com o rosto pálido. — Você está mentindo. — Ele engoliu em seco convulsivamente antes de cerrar as mãos e levantar o queixo desafiadoramente, seus olhos endurecendo.

— Se você realmente se importasse comigo, não teria me traído. Não posso te perdoar pelo que você fez, Nico. Você quebrou meu coração. — Sua voz tremeu ligeiramente. — E minha confiança.

A dor torceu por Carter com a expressão torturada de Elijah.

— Elijah.

Elijah se assustou com o som de seu nome. Ele se virou e olhou para Carter como se o estivesse vendo pela primeira vez. Uma sensação desconcertante de perda inundou Carter.

A determinação encheu os olhos de Elijah, como se ele tivesse lido os pensamentos agitados de Carter. Para o choque de Carter, Elijah estendeu a mão e pegou sua mão.

— Carter e eu estamos namorando. — Elijah disse a Nico com firmeza. — Nada do que você faça ou diga vai interferir nisso.

A pulsação de Carter martelou em suas veias com a confissão sincera de Elijah. Ele entrelaçou os dedos com os de Elijah.

A irritação brilhou nos olhos de Nico enquanto ele olhava para suas mãos entrelaçadas.

— Veremos sobre isso. — Ele franziu a testa para Carter. — Nunca subestime as habilidades de um francês quando se trata de assuntos do coração.

Carter estreitou os olhos.

— E nunca subestime as habilidades de alguém que pode estar se apaixonando pela primeira vez na vida.

Os dedos de Elijah se contraíram nos de Carter. Ele corou ao olhar para ele, um tanto perplexo.

— Bem, isso não é bom. — Nico disse provocadoramente. — Agora, onde você mora Elijah? Foi um longo dia e quero dormir um pouco.

O rosto de Elijah ficou frouxo.

Carter olhou desconfiado para o francês.

— Por que você quer saber onde ele mora?

— Você não vai ficar aqui, Nico! — Elijah deixou escapar.

Capítulo 14

- Eu não posso acreditar que você está deixando ele ficar aqui.
- Carter disse sombriamente.
- Sinto muito. — Elijah murmurou, arrependido.
- Você deveria tê-lo deixado dormir na sarjeta, como o cachorro que ele é.
- Eu ouvi isso. — Nico estreitou os olhos para Carter, onde ele estava fazendo seu mundialmente famoso filé de bourguignon no fogão da cozinha de Carter.

Maisie ergueu os olhos de onde estava em uma banquetta ao lado do chef francês, seu olhar ávido mudando da caçarola de cheiro divino que ele estava mexendo para Carter e Nico. Uma carranca perplexa marcou sua testa.

- Você é um cachorro, Nico?

A expressão sombria de Nico derreteu quando ele olhou para a menina.

- *Non, ma chérie*. Seu tio estava fazendo uma piada.

O alívio dançou no rosto de Maisie.

- Nico pode ficar aqui se ele não tiver um lugar para dormir esta noite. — Ela disse a Carter hesitante.

Elijah suspirou diante da expressão bastante rebelde de Carter. O fato de Nico ter encantado a garotinha poucos minutos depois de conhecê-la não estava indo bem para seu tio. E Maisie ficando toda ohhh e ahhh sobre a refeição deliciosa que Nico tinha feito para eles dificilmente ajudaram as coisas mais tarde, embora Carter tenha se mostrado disposto quando relutantemente elogiou o chef francês pela comida.

Um ataque de melancolia percorreu Elijah quando ele terminou a última mordida da carne tenra. Era seu prato favorito de *Perrault* e aquele que rendeu a Nico sua primeira estrela Michelin. Era também um dos pratos que Elijah costumava pedir a Nico para fazer para ele nas

noites de encontro, antes que o francês o levasse para a cama por horas de amor apaixonado.

Não havia como negar a química que ele e Nico haviam compartilhado desde o momento em que Nico entrou pela primeira vez no restaurante sofisticado onde Elijah trabalhava e o convenceu a se juntar a ele em Perrault. Eles trabalharam juntos por oito meses antes de Elijah finalmente ceder aos avanços do chef e concordar em sair com ele. Embora Elijah soubesse que Nico o amava à sua maneira durante os dois anos em que estiveram juntos, ele sempre desejou mais. Ele sabia, pelos relacionamentos anteriores de Nico, amplamente anunciados nos tablóides, que o chef francês temia se comprometer. E o compromisso era algo que Elijah valorizava muito.

Ele não era o tipo de homem que se envolvia em casos casuais ou encontros de uma noite.

No dia em que Elijah encontrou Nico o traindo com um de seus garçons, ele percebeu que atração mútua e sexo incrível não eram suficientes para sustentar o relacionamento deles e ele rompeu com o chef francês que se tornou o queridinho do Paris cena gastronômica.

A separação acabou sendo providencial, pois deu a Elijah a desculpa perfeita para voltar para casa para um novo começo e realizar o sonho que ele ansiava por anos, que era abrir a pequena padaria de uma cidade que ele e sua avó haviam conversado uma vez.

Elijah olhou disfarçadamente para Carter enquanto este bebia seu vinho.

O fato de Carter parecer ter o mesmo medo de compromisso que Nico pelo que leu sobre ele deveria ter deixado Elijah nervoso. Exceto que ele sabia que Carter tinha sido sincero quando disse que queria dar uma chance ao relacionamento deles.

Além disso, havia uma coisa que Elijah não podia negar.

Ele estava extremamente atraído por Carter, tanto que sentia frio na barriga só de estar na mesma sala que o ator. E os beijos íntimos e atos que eles compartilharam na varanda de Carter algumas noites atrás iriam ficar na memória de Elijah como uma das coisas mais perversamente sensuais que ele já tinha feito com outro homem ainda vestido.

Maisie insistiu que Nico e Elijah lessem para ela uma história de ninar. Carter se inclinou na porta do quarto e os observou pensativo, sua irritação saindo dele em ondas grossas. Ele colocou Maisie na cama depois que ela adormeceu e seguiu Elijah e Nico escada abaixo.

Os dois homens tinham acabado de sair de casa quando Carter agarrou a mão de Elijah, puxou-o de volta para o saguão e fechou a porta na cara do francês atordado.

— *O que...* — Nico assobiou alto do lado de fora. — Ei, é melhor vocês dois não fazerem nenhum truque aí!

Os protestos de Nico desapareceram quando o sangue encheu os ouvidos de Elijah em um rugido maçante. Carter o pressionou contra a porta e estava tomando sua boca em um beijo faminto e possessivo.

Elijah respondeu ansiosamente, o desejo enviando um arrepio por seu corpo.

Suas respirações aquecidas se misturaram enquanto eles se beijavam e chupavam os lábios e línguas um do outro, o pau de Elijah endureceu dolorosamente atrás do zíper de sua calça jeans.

Carter deslizou as mãos pelas costas de Elijah e segurou firme em sua bunda.

— Você não tem ideia do quanto eu quero colocar meu pau dentro de você agora. — Ele murmurou contra os lábios de Elijah, apertando suas ereções juntas.

Elijah engasgou e apertou os dedos nos ombros de Carter com a deliciosa sensação de seus pênis se esfregando.

— Eu também. Eu quero você. — Elijah fechou os dentes no lábio inferior de Carter e o mordeu suavemente antes de lamber o ferimento macio. — Dentro de mim. Acima de mim. Embaixo de mim enquanto monto você.

Os quadris de Carter saltaram para frente com as palavras quentes de Elijah.

— Jesus, você está me matando. — Ele gemeu, encostando a testa na de Elijah.

Uma batida abafada os assustou. Eles tinham se esquecido completamente de Nico.

— Vocês dois ainda estão aí ?!

Elijah suspirou ante o tom indignado do chef francês.

— É melhor eu ir cuidar disso. — Ele riu quando os olhos de Carter se arregalaram de horror. — Eu não quis dizer isso. — Ele beijou a bochecha de Carter. — Confie em mim, o único homem que eu quero dentro de mim é você. E mal posso esperar para que isso aconteça

Carter largou Elijah com relutância quando este se virou e segurou a maçaneta da porta.

— Quanto tempo Nico vai ficar na sua casa?

— Ele vai para Los Angeles em dois dias. — Elijah hesitou. — E me desculpe novamente. Sobre deixá-lo ficar aqui. Ele ainda é meu amigo, apesar de tudo o que aconteceu entre nós.

Carter suspirou e deu um beijo suave nos lábios de Elijah.

— Você é muito generoso para o seu próprio bem. Então, novamente, essa é uma das muitas coisas que eu gosto em você. — Sua voz ficou tensa. — E dois dias é muito tempo. Eu não acho que minha paciência pode esticar tanto.

Elijah se forçou a sair de casa, as palavras de Carter fazendo seu coração bater de forma irregular. Ele também não podia esperar. Ele encontrou o olhar encoberto de Nico com uma expressão desafiadora e liderou o caminho descendo os degraus da varanda, consciente do olhar aquecido de Carter em suas costas.

Capítulo 15

Carter ainda estava pensando em Elijah quando ele saiu do banheiro uma hora depois. Saber que ele poderia estar fazendo sexo com o atraente confeitiro em dois dias o deixou tão duro que teve que se dar uma punheta depois que os dois homens partiram. Seu telefone vibrou assim que ele se sentou na cama, mais relaxado do que se sentira o dia todo.

Era uma mensagem de seu agente agendando uma ligação para a manhã seguinte.

Carter franziu a testa. Não havia nada iminente em sua agenda, pelo que ele sabia. Ele mandou uma mensagem de volta com uma resposta rápida e tinha acabado de colocar o telefone na mesa de cabeceira quando tocou novamente. Ele o agarrou irritado e congelou ao ver as palavras na tela.

Elijah: Estou do lado de fora da sua porta.

Carter saltou da cama. Ele verificou Maisie antes de descer correndo as escadas. O cheiro amadeirado do shampoo de Elijah fez cócegas em seu nariz quando ele abriu a porta da frente. O confeitiro tomou banho e vestiu a calça do pijama azul-escuro e uma camiseta branca.

— Está tudo bem? — Carter disse ansiosamente, olhando por cima do ombro. Exclua a luz da varanda, a casa de Elijah estava escura.

Elijah acenou com a cabeça.

— Sim, está tudo bem. — Ele fez uma pausa, suas orelhas ficando vermelhas. — Eu só queria ver você.

A confissão de Elijah fez Carter praguejando e puxando-o para dentro de casa. Ele trancou a porta, segurou o rosto de Elijah e beijou-o com força. Elijah derreteu contra ele, o engate de sua respiração um doce som que Carter nunca se cansaria de ouvir.

Carter acompanhou Elijah pelo corredor até a sala de estar, o coração acelerado. Ele se sentou pesadamente em um sofá, acendeu a

lâmpada da mesinha de lado e puxou Elijah para cima dele. O ar escapou de Elijah quando ele se viu escarranchado no colo de Carter.

— Nico está dormindo? — Carter se inclinou para frente e mordiscou a garganta de Elijah enquanto corria as mãos avidamente para cima e para baixo no corpo de Elijah.

Elijah se arqueou ao seu toque e deu um suspiro, a cabeça caindo para trás para dar a Carter melhor acesso.

— Sim. Ele está apagado como uma luz. E Maisie?

— Ela está dormindo. — Carter lambeu e chupou o pulso batendo descontroladamente na base do pescoço de Elijah antes de morder. Ele sorriu selvagemmente quando Elijah engasgou e resistiu em seu aperto, sua ereção roçando o estômago de Carter.

Carter empurrou a calça de moletom pelos quadris antes de puxar a calça do pijama de Elijah para baixo de suas coxas. Um gemido deixou Carter quando ele expôs o pênis deliciosamente excitado de Elijah, a luz dourada destacando a cor rosada de seu eixo e o pré-sêmen já revestindo a cabeça inchada e brilhante.

Embora Carter tivesse praticado sexo oral em alguns dos homens com quem ele teve encontros sexuais no clube exclusivo de Los Angeles, onde ele foi procurar parceiros masculinos, ele preferia receber boquetes.

Não era assim com Elijah. Ele mal podia esperar para colocar o pau do chef confeito em sua boca e ver se seu gosto era tão delicioso quanto parecia.

Eu quero chupá-lo por horas!

— Carter. — Elijah implorou baixinho. Ele balançou seus quadris contra os de Carter, seus olhos castanhos vidrados de paixão.

Carter fechou a mão em suas hastes latejantes e começou a esfregar sua carne dolorida. A respiração de Elijah acelerou enquanto ele olhava nos olhos de Carter, suas pupilas dilatando de prazer. Ele agarrou os ombros de Carter e começou a bater e se esfregar no colo de Carter, seu pau deslizando deliciosamente contra o de Carter.

Sua respiração e gemidos encheram a sala enquanto Carter os acariciava cada vez mais perto de um clímax explosivo.

Carter de repente soltou seus pênis.

— Assuma. — Ordenou a Elijah com voz rouca.

A confusão passou pelo rosto de Elijah. Ele estremeceu quando Carter passou as mãos pelas coxas e ao redor dos quadris até a bunda.

Elijah agarrou seus pênis com uma das mãos e assumiu a punheta, a cor de suas maçãs do rosto e a maneira como ele olhou implorando para os olhos de Carter, dizendo a Carter que ele queria muito o que Carter pretendia fazer a seguir.

Carter passou os dedos por toda a bunda de Elijah, acariciando e apertando os globos firmes e tonificados.

— Posso tocar em você, Elijah? — Ele murmurou contra a garganta de Elijah. Ele deslizou os dedos na fenda de Elijah e lentamente abriu as nádegas enquanto beijava seu pulso acelerado.

— Oh, Deus! — Elijah choramingou, estremeecendo deliciosamente no aperto de Carter. — *Sim!*

Um grito abafado deixou Elijah quando Carter acariciou com um dedo sua fenda até o vinco quente. Carter praguejou quando a entrada de Elijah se contraiu e se contraiu contra o toque de seu dedo.

Carter respirou fundo e contou lentamente até dez, tão perto de gozar que teve que morder o lábio com força. Só a sensação do calor pecaminoso de Elijah o fez querer explodir. Ele começou a explorar o buraco de Elijah, esfregando e provocando as dobras sensíveis até que amolecessem.

O som mais sexy que Carter já tinha ouvido deixou Elijah quando ele finalmente deslizou um dedo dentro da abertura faminta de Elijah. Carter sabia que teria ecoado pela sala se Elijah não estivesse tentando desesperadamente manter a voz baixa.

Carter praguejou enquanto Elijah reprimia seu dedo invasor.

— *Foda-se! Você é tão apertado!*

Ele puxou e empurrou de volta lentamente, seu dedo molhado mergulhando de forma escorregadia na entrada convulsiva de Elijah.

O suor perolou o lábio superior de Elijah enquanto ele se contorcia no colo de Carter, uma mão esfregando seus pênis molhados

rapidamente enquanto ele agarrava o ombro de Carter com a outra, sua respiração estremecendo de seus pulmões.

Carter esperou até sentir Elijah afrouxar antes de deslizar um segundo dedo dentro de sua passagem latejante, esticando-o enquanto ele continuava empurrando para dentro e para fora. Elijah gemeu com a invasão e apertou os dedos de Carter.

Ambos amaldiçoaram com a sensação perversa.

— *Carter! Carter!* — Elijah cantou baixinho uma e outra vez enquanto finalmente atendia aos seus desejos, seus quadris subindo e descendo nos dedos de Carter.

Carter pressionou beijos quentes na garganta de Elijah enquanto fodia o buraco de Elijah enquanto Elijah acariciava seus pênis cada vez mais molhados.

— *Oh!* — Elijah de repente engasgou e endureceu acima de Carter. Ele baixou a cabeça contra o ombro de Carter e mordeu sua carne enquanto gozava, seus gritos ásperos de prazer abafados pela camiseta de Carter.

Carter saboreou a mordida de amor selvagem, seu próprio orgasmo subindo por suas coxas e descendo por sua espinha enquanto ele mergulhava os dedos dentro e fora do buraco de Elijah, o esperma quente de Elijah cobrindo seu pau latejante em jatos de viscosidade espessa e almiscarada.

— Carter. — Elijah respirou, arrepios de êxtase tremendo em seu interior.

O hálito quente de Elijah contra seu pescoço e a maneira como ele se apertou espasmodicamente em torno dos dedos de Carter finalmente levou Carter ao limite. Ele gozou violentamente, seus quadris sacudindo para fora do sofá e levantando Elijah com ele, suas mãos apertando os globos apertados da bunda de Elijah, o nome de Elijah uma prece e um apelo saindo repetidamente de seus lábios.

Capítulo 16

— O que? — Carter congelou no ato de passar manteiga na torrada de Maisie. Ele olhou para seu celular, que estava no modo alto-falante no balcão da cozinha. — Você pode repetir o que acabou de dizer?

— Mira acaba de se tornar produtora executiva de seu próximo projeto de filme. — Disse sua agente com rigidez.

Carter sentiu o alarme dentro de si. Foi seguido por uma onda de raiva.

— Dê-me um minuto. — Disse ele secamente. Ele arrumou o desjejum de Maisie em um prato e o deu à menina que estava pintando na ilha.

— Obrigada, tio Carter — Maisie murmurou, a língua para fora do canto da boca enquanto se concentrava.

— Você é bem-vinda, querida. — Carter deu um beijo na cabeça da menina, pegou sua xícara de café e foi para a varanda de trás com seu celular. Ele fechou a porta atrás de si antes de se inclinar para se apoiar no corrimão.

— Você sabe sobre meu passado com Mira, Bárbara.

Sua agente suspirou do outro lado da linha.

— Sim. Você não é o único cliente meu que teve a infelicidade de pisar em seu radar.

Carter franziu a testa.

— Então você sabe que eu nunca teria concordado com este projeto se soubesse que ela estaria envolvida, certo?

— Já falei com o estúdio, Carter.

Carter ficou imóvel.

— E?

— Eles estão inflexíveis de que irão considerá-lo por quebra de contrato se você se recusar a trabalhar com Mira.

Carter praguejou.

— Aqueles bastardos. Eles devem saber como as coisas ficarão estranhas no set se Mira e eu ficarmos cara a cara!

— Eu ouvi você, garoto. — Sua agente murmurou. — E receio ter mais más notícias.

Carter fez uma careta.

— O que poderia ser pior do que o que você já me disse?

— Mira quer encontra-lo. Ela insistiu que eu passasse a mensagem.

Carter se assustou.

— O que? Por quê?!

— Ela não disse.

Carter hesitou antes de fechar a mão em torno de seu celular.

— Diga a Mira que estou ocupado com um assunto pessoal e não posso vê-la até o início das filmagens.

Um estranho pressentimento surgiu dentro dele quando ele encerrou a ligação.

Mira Peters era uma das produtoras mais poderosas de Hollywood. Ela também era sua ex-amante e a razão pela qual sua carreira quase terminou antes de começar.

Carter conheceu Mira logo depois de conseguir seu primeiro papel importante no cinema. Ela era vários anos mais velha do que ele e assumira o controle de seu caso desde o início. Como um novato na indústria, Carter se contentou em desempenhar o papel do jovem gigolô submisso. Quando ficou claro que Mira pretendia mantê-lo sob controle, Carter resolveu o problema por conta própria e encerrou o relacionamento.

O rompimento deles foi um espetáculo horrível que os tablóides espalharam por semanas, principalmente por causa das mentiras que Mira contava sobre Carter traindo-a com mulheres mais jovens. Foram essas histórias que iniciaram o relacionamento odioso de Carter com os paparazzi que o retratariam como o bad boy por excelência de Hollywood na década seguinte.

Embora a experiência tivesse deixado um gosto amargo em sua boca, Carter teve que admitir que havia aprendido muito sobre o negócio

do cinema através de Mira e sua comitiva. Se não fosse por esses contatos e seus talentos inerentes, a carreira de Carter teria fracassado ali mesmo. No final de seu caso de três meses com Mira, Carter havia prometido a si mesmo que nunca se envolveria com ninguém com quem estivesse trabalhando ativamente.

Bem, parece que vou ficar preso com ela pelos próximos quatro meses.

A única esperança de Carter era que sua ex-amante se comportasse profissionalmente e não deixasse seu passado interferir em sua aventura atual. O fato de ela querer vê-lo antes do encontro agendado no primeiro dia de filmagem no final do mês o fez duvidar que seu desejo realmente se tornasse realidade.

Ele franziu a testa.

Ela vai ser um problema, sim.

Carter fez o possível para esquecer Mira pelo resto do dia. Ele levou Maisie para ver seu terapeuta e dirigiu até a cidade na hora do almoço para visitar Elijah. Para a ira de Carter, eles encontraram um hóspede não convidado na cozinha da padaria.

— Nico! — Maisie correu até o chef francês e ficou na ponta dos pés para espiar o que ele estava fazendo.

— *Bonjour, chérie.* — Nico deu um sorriso cativante para a menina e ajudou-a a subir em um banquinho. — Você gostaria de experimentar um?

Maisie balançou a cabeça vigorosamente, os olhos brilhando enquanto ela olhava para os pastéis com cobertura.

— É uma porção especial de pratos salgados. — Elijah disse se desculpando com Carter enquanto o francês preparava uma torta. — Ele insistiu em fazer alguns para meus clientes.

— É esse o seu novo plano de ataque? — Carter resmungou.

— Tentando conquistá-lo com suas habilidades culinárias?

Elijah suspirou.

— Você tem que admitir que seu bife bourguignon está fora deste mundo.

— Gostoso! — Flocos dourados cobriram os lábios de Maisie enquanto ela mastigava feliz. — Você tem que tentar um, tio Carter!

Apesar de suas dúvidas, Carter teve que admitir que a saborosa torta de Nico tinha um gosto tão divino quanto seu bourguignon.

Elijah fez panquecas com Maisie durante o intervalo, enquanto Nico olhava com um meio sorriso tolerante e Carter ficava emburrado em um canto. Pela maneira como os lábios de Elijah se contraíam toda vez que ele olhava para Carter, o humor cada vez mais mal-humorado de Carter só servia para diverti-lo.

As orelhas de Elijah ficaram vermelhas quando Carter começou a olhar pensativo para sua boca. Ele lançou a Carter um exasperado *Pare com isso!* olhar que fez Carter sorrir pela primeira vez naquele dia e lembrar o quão quente Elijah parecia em seus braços na noite passada quando Carter o levou a um clímax de abalar a terra.

— Ele é bom com crianças, *não* ? — Nico murmurou.

Carter olhou para o chef francês. A surpresa disparou por ele.

O rosto de Nico estava estranhamente melancólico enquanto olhava para Elijah e Maisie.

— Você quer ter filhos? — Carter perguntou. Ele se arrependeu das palavras assim que saíram de sua boca.

Nico não pareceu nem um pouco insultado com a pergunta descarada.

— Talvez. — Sua boca se torceu em uma careta. — Afinal, está em nossos genes querer procriar. — Ele fez uma pausa. — Eu esperava que pudesse ser com ele, um dia.

Carter estudou Elijah. Não havia como negar que ele era incrível com Maisie. Ele sabia que isso tinha tanto a ver com a personalidade encantadora de Elijah quanto com seu coração puro e bondoso.

— Você olha para ele da mesma forma que eu. — Nico disse de repente.

Carter encontrou os olhos astutos do francês com cautela.

— E como é isso?

A expressão de Nico ficou séria enquanto ele olhava para Elijah.

— Como se você quisesse apreciá-lo. Porque ele é a coisa mais preciosa para você.

O coração de Carter bateu forte contra suas costelas quando as palavras do francês ecoaram em seus ouvidos. Ele se lembrou do que disse a Nico ontem, quando encontrou seu rival beijando Elijah. Que ele estava se apaixonando pela primeira vez na vida.

As borboletas em seu estômago. A forma como seu peito se apertava sempre que estava perto de Elijah. Seu desejo furioso de tomar Elijah e torná-lo seu.

Foi quando Carter percebeu a verdade chocante.

Ele já estava apaixonado por Elijah.

— Eu não desisti, você sabe. — Nico estreitou os olhos para Carter, como se tivesse lido sua mente. — Eu quero que Elijah volte para Paris comigo. Estou falando sério, Carter.

Carter estudou o francês com firmeza.

— Eu também estou.



Elijah enxugou o cabelo vigorosamente ao sair do banheiro mais tarde naquela noite.

Nico estava sentado em sua cama com uma expressão determinada.

— Venha para LA comigo amanhã.

Elijah franziu o cenho para seu ex-amante antes de se dirigir à cômoda.

— Não vai acontecer. — Ele pegou uma camiseta e tinha acabado de colocar sobre a cabeça e a calça do pijama quando sentiu Nico se aproximar atrás dele.

— Elijah.

Elijah enrijeceu quando Nico passou as mãos levemente pelas laterais de sua caixa torácica até a cintura e quadris. Foi um movimento clássico de Nico com o objetivo de seduzi-lo. O francês o virou lentamente.

— Senti sua falta, *chéri*. — Nico murmurou, seus olhos escurecendo de desejo. Ele segurou o queixo de Elijah e se inclinou.

Elijah pressionou os dedos nos lábios de Nico.

— Não. — Ele disse severamente.

A irritação nublou o rosto de Nico. Ele agarrou o pulso de Elijah, prendeu os braços atrás das costas e apertou-o contra a cômoda antes de tomar sua boca em um beijo forte e cheio de paixão.

Elijah fez uma careta quando a ereção de Nico pressionou contra ele.

Este idiota está realmente ultrapassando seus limites esta noite!

Ele ergueu o calcanhar direito e pisou forte no pé esquerdo de Nico.

— Ai! — Nico soltou Elijah e se afastou, sua expressão magoada.

— Isso foi desnecessário.

— Realmente? — Elijah apontou um dedo com raiva no peito de Nico. — Essa é a minha fala, Nico. Já te disse uma dúzia de vezes. Acabamos. E eu não gosto de ser beijado contra minha vontade!

Um músculo contraiu a mandíbula de Nico enquanto ele olhava para Elijah.

— O que será preciso?

Elijah piscou.

— Desculpe?

— O que será necessário para fazer você se apaixonar novamente por mim? — Nico disse, sua voz cada vez mais torturada.

Elijah olhou cegamente para seu ex-amante.

Droga. Ele realmente está falando sério sobre isso, não é?

Nico estreitou os olhos.

— É ele?

— O que? — Elijah murmurou.

— É Carter? — As mãos de Nico se fecharam em punhos. — Você está apaixonado por ele?

O calor inundou o rosto de Elijah.

— Eu... — Ele vacilou, chocado com a emoção rodando por ele.

Ele já estava apaixonado por Carter?

Nico fez uma careta.

— Eu *vou* fazer você meu novamente.

Capítulo 17

Carter entrou no saguão do restaurante e tirou os óculos escuros. Os olhos da anfitriã se arregalaram ao vê-lo. Ela sinalizou para o maître do restaurante, que se aproximou rapidamente.

— Sr. Wilson, não estávamos esperando por você. — O homem jorrou com uma voz calorosa, avançando para apertar a mão de Carter. — Tenho certeza de que podemos encontrar uma mesa para você.

— Está tudo bem. — Carter disse em tons cortados. — Vou encontrar alguém.

Carter teve alguns segundos para observar a mulher que viera ver enquanto o maître do restaurante o conduzia pelo movimentado restaurante. Ele ignorou os murmúrios e olhares dos outros clientes e se concentrou em sua ex-amante, a fúria torcendo seu intestino mascarado por trás de uma expressão composta.

Mira Peters estava sentada com as costas retas, o olhar voltado para o bulevar ensolarado em frente ao popular restaurante italiano sofisticado que escolhera para o encontro. Seu cabelo preto curto estava impecavelmente penteado em um coque e seu terno Prada branco se encaixava perfeitamente em seu corpo esguio.

O único sinal de que ela estava nervosa era a maneira como seus dedos de pontas vermelhas brincavam levemente com a haste de uma taça do que Carter sabia ser seu vinho favorito.

Mira olhou em volta quando Carter parou na mesa. Ela observou impassível enquanto ele se sentava e pedia uma salada e água.

— Você não está bebendo? — Ela arqueou uma sobrancelha esculpida.

— Vou voltar direto para casa depois disso. — Carter cruzou o tornozelo sobre o joelho e recostou-se na cadeira, esperando que parecesse tão relaxado quanto pretendia. — Por que você queria me ver, Mira? Estou ocupado e não gosto de você pressionar Bárbara a me obrigar a vir aqui hoje.

Um leve sorriso curvou os lábios de Mira.

— Ora, você tem uma nova amante com quem prefere passar seu tempo?

Carter estreitou os olhos, o rosto de Elijah flutuando brevemente diante de seu rosto.

— Não consigo ver como isso é da sua conta.

Mira tomou um gole de sua bebida.

— Oh, eu posso tornar isso da minha conta, Carter.

Carter cerrou os dentes ante seu tom moderadamente ameaçador. *Aqui vamos nós.*

— Da última vez que verifiquei, meu contrato com o estúdio não ditava quem eu poderia ou não foder. — Ele disse friamente.

Alguns clientes olharam para ele, seus olhos se arredondando ligeiramente ao ouvirem suas palavras. A expressão de Mira ficou descontente.

— Eu tenho outro compromisso em duas horas. — Carter continuou rapidamente. — Como você bem sabe, agora sou o guardião de uma garotinha que precisa desesperadamente da minha atenção. Basta dizer o que você tem a dizer e eu irei embora. Não quero ver você, a menos que se trate de nosso próximo projeto.

Mira girou o copo ligeiramente, aparentemente não afetada por seu tom curto.

— O nome dela é Maisie, não é?

Por alguma razão, o som do nome de sua sobrinha nos lábios de sua ex-amante enviou um arrepio na espinha de Carter. Um garçom veio com a comida, o maîter do restaurante pairando de perto para se certificar de que eles estavam felizes com suas refeições. Carter agradeceu aos homens e deu uma mordida em sua salada depois que eles partiram.

Ficou claro pelo comportamento de Mira que tudo o que ela queria falar não tinha nada a ver com o filme para o qual eles foram contratados para trabalhar.

Ela está tramando algo.

Mira se enfiou em sua refeição, seu rosto sereno deixando Carter nervoso.

Carter tinha acabado de dar outro gole em sua comida quando ela falou novamente.

— Eu conheci alguém muito interessante outro dia.

Carter permaneceu em silêncio, seus sentidos em alerta máximo enquanto ele mastigava e engolia.

— Ele é um novato. Você sabe, um daqueles jovens atores que *adora* agradar as pessoas.

Carter esfaqueou sua salada, sabendo muito bem que ela o estava criticando. Ele também tinha sido assim quando veio para Hollywood.

Não a deixe iscar você.

— E daí? Esse cara é seu novo protegido? — Ele perdeu a cabeça.

— Não, ele não é. — Mira sorriu. — Ele é gay.

Gelo encheu as veias de Carter com as palavras da produtora do filme. Ele teve uma premonição repentina para onde esta conversa estava indo.

— Ele estava me contando uma história sobre esse homem que não conseguia tirar da cabeça. — Continuou Mira. — Um cara que ele conheceu em um daqueles clubes privados de luxo onde ninguém sabe a identidade um do outro? Ele é amigo do dono, caso contrário não teria entrado. — Ela fez uma pausa. — Aparentemente, o homem misterioso que abalou seu mundo naquela noite tinha uma marca de nascença em um lugar realmente íntimo.

Um zumbido baixo soou nos ouvidos de Carter. Ele se forçou a dar outra mordida em sua comida. Tinha gosto de cinza em sua boca.

Carter enfrentou o olhar duro de Mira com uma expressão inescrutável enquanto fazia uma rápida lista de verificação mental dos homens com quem tinha dormido nos últimos meses. Ele mal falava com os caras com quem fazia sexo no clube e nunca havia trocado detalhes de contato com nenhum deles. Não havia como saber se um deles era aspirante a ator.

— Por que você está me dizendo isso, Mira? — Ele levou o copo d'água aos lábios e deu um gole baixo, surpreso por sua mão estar tão firme.

Mira recostou-se na cadeira, seu sorriso se alargando.

— Porque estou me perguntando se aquele cara era você, Carter. Poucos homens nesta cidade têm uma marca de nascença em forma de coração atrás do testículo direito.

O coração de Carter bateu violentamente.

— Imagine se os tablóides descobrissem que o maior bad boy de Hollywood pode realmente gostar mais de pau do que de buceta. — Mira acrescentou em um tom meloso. — Isso seria ruim para sua carreira.

Carter apertou a mandíbula.

Não acredito nessa vadia!

— Você tem trinta minutos para chegar ao ponto, Mira. Não o desperdice com histórias irrelevantes.

Linhas franziram a testa de Mira com a voz glacial de Carter.

— Eu quero que você de volta.

O choque sacudiu Carter. Ele piscou.

— Desculpa, o que?

— Foi errado eu terminar as coisas com você do jeito que eu fiz.

— Mira esticou o braço sobre a mesa e passou os dedos levemente nas costas da mão de Carter, as unhas escarlates cravadas em sua pele bronzeada. — Eu quero você de volta na minha vida. Como meu amante.

A carne de Carter se arrepiou com seu toque. Ele resistiu ao impulso de retirar a mão, os nós dos dedos embranquecendo em seu garfo.

— É por isso que você assumiu este projeto? Para voltar para minhas calças ?!

O casal na mesa ao lado olhou novamente para seu silvo de raiva. Os olhos de Mira ficaram frios.

— Não seja grosseiro, Carter. — Ela se afastou e cruzou as mãos afetadamente no colo. — Eu sinto sua falta. Os amantes que tive desde

que nos separamos empalidecem em comparação com o que tivemos. Você realmente foi o melhor em me satisfazer na cama.

O pulso de Carter disparou enquanto ele olhava para Mira. Ele mal reconheceu a mulher diante dele.

Ela é louca!

Carter não podia acreditar que Mira faria tanto esforço para dormir com ele. Ele teria ficado lisonjeado se tivesse sentido que ela realmente se importava com ele. Exceto que ele sabia que ela não sabia.

Para Mira, tratava-se de controle. Ele inadvertidamente pousou de volta em sua linha de visão e ela queria jogar seus jogos de poder doentios com ele novamente.

Carter enxugou a boca com o guardanapo, tirou uma nota de cem dólares da carteira e jogou-a na mesa ao se levantar.

— Novidades, senhora. *Eu* terminei com *você*. E eu nunca teria você de volta. Então você pode pegar seus comentários velados e ir para o inferno, Mira.

Capítulo 18

A antecipação nervosa borbulhava dentro de Elijah quando ele pisou na varanda de Carter. Ele bateu na porta, a garrafa de vinho em sua mão direita fria contra sua pele. Para sua surpresa, foi Maisie quem abriu a porta.

— Oi, docinho.

Os olhos de Maisie se arregalaram.

— Elijah! — Ela agarrou a mão dele e o puxou para dentro de casa.
— Venha ajudar, rápido!

Elijah deu uma risadinha.

— O que há de errado? — Ele endureceu quando um cheiro acre provocou suas narinas. — Espere. Algo está queimando?!

Carter estava xingando generosamente quando Maisie e Elijah correram para dentro da cozinha. Ele acenou para a fumaça que subia das panelas à sua frente antes de ligar o ventilador e abrir a porta dos fundos.

— Tio Carter está dizendo palavrões. — Maisie murmurou para Elijah.

Carter saltou ligeiramente e girou, finalmente percebendo a presença deles.

Elijah estudou sua expressão preocupada com uma leve carranca.

— Está tudo bem?

Carter hesitou antes de concordar.

— Sim. Eu estava fazendo o jantar e me distraí. — Ele olhou tristemente para sua sobrinha. — Sinto muito pelos palavrões.

Elijah caminhou até o fogão e olhou para as travessas carbonizadas enquanto Carter beijava Maisie na cabeça e a pegava nos braços.

— O que você estava tentando fazer?

Carter fez uma careta.

— Você vai rir se eu te contar.

O olhar de Elijah pousou em um livro de receitas aberto no balcão. Seus olhos se arregalaram ao ler o título da receita. Ele mordeu o lábio.

— Você estava tentando cozinhar bife bourguignon?

Carter suspirou.

— Você está rindo.

— Não estou. — Disse Elijah com a voz estrangulada, os ombros tremendo.

Acabaram pedindo pizza e comeram direto da caixa, para a alegria de Maisie.

— Lamento que você tenha se dado ao trabalho de conseguir aquela garrafa de vinho cara. — Carter murmurou depois que colocaram a garotinha para dormir mais tarde naquela noite.

— Podemos beber outra hora.

Eles estavam sentados na cozinha de Carter, saboreando uma xícara de café.

— E eu sinto muito. — Carter adicionou. — Sobre esta noite.

Elijah se assustou com uma sensação de culpa.

— Nós estávamos prontos para... você sabe. — Carter fez uma pausa, um olhar estranho em seu rosto.

Elijah enrubesceu.

— Eu... — Está tudo bem! Eu posso ... — Ele parou, mortificado.

Carter olhou antes de cair na gargalhada.

— Você estava prestes a dizer que pode esperar para fazer sexo comigo? Porque se você estivesse, eu sinto que deveria estar profundamente ofendido.

— Agora quem está rindo de quem? — Elijah resmungou, com as orelhas quentes.

Um silêncio amigável encheu a cozinha enquanto eles terminavam suas bebidas.

— Aconteceu alguma coisa? — Elijah finalmente murmurou, pousando sua xícara vazia. — Você não está agindo como normalmente.

A expressão de Carter ficou cautelosa. Ele desceu do banquinho do balcão do café da manhã e levou as xícaras até a pia.

A tensão cresceu em Elijah enquanto observava as costas rígidas de Carter. Ele nunca tinha visto o ator assim.

— Carter?

Carter parecia chegar a algum tipo de decisão. Ele girou nos calcanhares e caminhou até Elijah, sua expressão determinada. A surpresa sacudiu Elijah quando Carter pegou suas mãos.

— Eu tenho algo para te dizer. É uma história do meu passado.

— Carter fez uma pausa, um olhar estranhamente vulnerável escurecendo seus olhos castanhos. — Você vai ouvir?

Elijah balançou a cabeça, agora mais do que um pouco ansioso.

Carter começou a falar. Ao descrever seu encontro com a produtora de cinema que conhecera em seu primeiro grande projeto cinematográfico e contar os detalhes de seu caso subsequente, a ansiedade de Elijah transformou-se em pavor.

— Mira era como nenhuma mulher que eu já conheci. — Um músculo saltou na bochecha de Carter. — Fiquei maravilhado com sua beleza e sucesso e fiquei mais do que grato por sua atenção. Demorei um pouco para perceber que ela estava assumindo o controle da minha vida. Assim que o fiz, terminei as coisas. — Ele correu os dedos distraídos pelos cabelos antes de segurar as mãos de Elijah novamente. — Foi uma bagunça. E foi a primeira vez que comecei a aparecer em todos os tablóides. Mira não conteve as histórias que contou para a mídia e me acusou de traí-la com várias mulheres mais jovens.

— Ela parece um verdadeiro problema. — Elijah murmurou.

Carter fez uma careta.

— Você não tem ideia.

Elijah hesitou antes de fazer a pergunta que mais o incomodava.

— Você a amou?

— Não. — Carter balançou a cabeça. — Tínhamos uma ótima química na cama e eu gostava de sua companhia, mas nunca me apaixonei por ela.

O coração de Elijah batia forte em seu peito enquanto olhava para Carter.

— Então, por que você está me dizendo isso? Você está... — Ele fez uma pausa e engoliu em seco. — Você está pensando em voltar com ela?

O horror alargou os olhos de Carter.

— De jeito nenhum! — Ele disse com veemência, seu aperto nos dedos de Elijah. — Eu não suporto Mira! Estou contando sobre ela porque ela acabou de assinar como produtora no meu próximo filme e me forçou a ter uma reunião com ela esta manhã. Ela suspeita que eu sou gay e ela ameaçou vir a público se eu não concordasse em entrar em outro relacionamento com ela.

Elijah quase caiu da cadeira em estado de choque.

— O que? Ela é louca ?!

— Exatamente. — Carter fez uma careta. — Já falei com o meu agente. Quero estar pronto se Mira for à imprensa com essa história.

O desânimo encheu Elijah então. Ele olhou para seus dedos entrelaçados, preocupado com o pensamento que estivera em sua mente desde que leu sobre Carter pela primeira vez.

— É por isso que nunca vi nada na mídia sobre você ser bi? Você não queria que as pessoas descobrissem sobre sua sexualidade?

Um silêncio tenso caiu entre eles.

Carter suspirou antes de erguer o queixo de Elijah suavemente com os nós dos dedos.

— Eu mantive isso em segredo durante quase toda a minha vida adulta, porque tinha medo das possíveis repercussões na minha carreira. Eu vi o que acontece quando Hollywood vira as costas para alguém por causa de suas preferências sexuais. Eu tinha muito em jogo para que isso acontecesse.

A dor torceu o peito de Elijah com as palavras de Carter. Ele respirou fundo.

— Eu não quero ser um segredinho sujo, Carter. Tenho orgulho de quem sou, gay e tudo. Não tenho intenção de esconder minha sexualidade se nos tornarmos um casal.

Carter encostou a testa na de Elijah.

— Eu sei. — Ele disse suavemente. — É por isso que falei com meus advogados esta tarde.

Elijah ficou olhando para ele, perplexo.

— Estamos preparando uma declaração de limitação de danos de relações públicas para quando eu sair do armário.

O coração de Elijah gaguejou.

— Você disse quando. — Ele deixou escapar após uma pausa chocada. — Não se, mas quando.

Carter deu um beijo suave nos lábios de Elijah.

— Eu quero muito esse relacionamento, Elijah. — Ele olhou nos olhos de Elijah enquanto esfregava seus narizes. — Você pode acabar tendo que cuidar de Maisie e de mim se eu não conseguir outro papel no filme quando esta história vier à tona.

A emoção quase sufocou Elijah com o tom de provocação de Carter. Ele não podia acreditar que o ator estava disposto a correr um risco tão grande por ele. Ele ergueu as mãos trêmulas para o rosto de Carter.

— Posso não ser capaz de mantê-lo no estilo de vida luxuoso a que está acostumado, mas posso definitivamente apoiar Maisie e você.

Carter sorriu com seu tom fervoroso.

— Estou contando com isso.

Capítulo 19

— Tem planos para o resto do fim de semana? — Sam perguntou enquanto eles trancavam na noite de sábado.

Elijah balançou a cabeça.

— Acho que vai ser tranquilo. Carter disse que estava ocupado com alguma coisa.

— Eu amo como você automaticamente mencionou Carter. — Sam disse secamente. — Como vão as coisas? A bomba de cabelos escuros de Paris ainda está bloqueando vocês?

Elijah suspirou.

— Não, Nico ainda está em LA

— Então, Carter e você terminaram, você sabe... — Sam balançou as sobrancelhas e fez movimentos sugestivos com os dedos. — A ação perversa?

Elijah enrubesceu com o sorriso de Sam.

— Sem comentários.

Sam riu antes de subir em sua motocicleta e sair em alta velocidade.

Elijah chegou em casa um pouco depois e olhou para o outro lado da estrada. A casa de Carter estava às escuras. A decepção passou por ele.

Parece que também não o verei esta noite.

Passaram-se seis dias desde que Carter lhe contara sobre Mira e o que acontecera em seu encontro em Los Angeles. Com Maisie chegando aos trancos e barrancos, seu terapeuta aconselhou Carter a matriculá-la em um clube pré-escolar durante o verão. Carter tinha ido para LA para verificar lugares perto de sua casa em Malibu e do estúdio. Com seu projeto de filme no horizonte, o ator estaria mais ocupado do que nunca com sua carreira e a menina que se tornara o foco de sua vida.

Elijah esmagou os sentimentos egoístas que o haviam atormentado durante toda a semana e entrou em sua casa. Ele ligou a TV, serviu-se de uma taça de vinho e tinha acabado de se acomodar no sofá quando a

campainha tocou. Ele se levantou e caminhou para verificar o olho mágico.

Carter estava em sua varanda em um elegante terno preto e gravata vermelha.

O coração de Elijah disparou. Ele abriu a trava e abriu a porta, tentando ao máximo não mostrar o quão satisfeito estava.

— Ei. — Ele olhou por cima do ombro de Carter. A casa em frente ainda estava escura. — Onde está Maisie? — Elijah disse, confuso.

— Izzy e Wyatt estão com ela no fim de semana. — Os olhos de Carter brilharam enquanto ele olhava para Elijah. — Que tal você se vestir e se juntar a mim?

Elijah olhou para o traje elegante de Carter.

— O que está acontecendo?

Um sorriso sexy curvou a boca de Carter.

— Vou jantar com você esta noite. — Ele pegou a mão esquerda de Elijah e levou-a à boca antes de beijar os nós dos dedos, seus lábios praticamente queimando a pele de Elijah. — E estou realmente ansioso pela sobremesa.

A compreensão amanheceu dentro de Elijah. O calor inundou suas bochechas.

— Dê-me quinze minutos. — Ele murmurou, seu coração agora batendo forte.

Carter estava esperando por ele na varanda quando Elijah saiu de casa um pouco depois.

— Você está lindo. — Carter observou o elegante terno azul de Elijah, a camisa creme e a gravata dourada com um olhar de admiração. Ele se aproximou de Elijah, passou os nós dos dedos suavemente pela bochecha esquerda de Elijah e se inclinou para sussurrar em seu ouvido. — Mas eu tenho que dizer, eu *realmente* amo seu uniforme branco de chef. Tenho sonhado em arrancar isso do seu corpo desde a primeira vez que vi você nele.

Oh, Deus.

Elijah quase derreteu em uma poça de luxúria quando a voz rouca de Carter reverberou por seu próprio corpo. Já era ruim o suficiente que ele tivesse passado o tempo que tomou banho e ficou pronto fantasiando sobre Carter fazendo amor com ele esta noite. Agora que o homem havia aumentado o fator de charme em cem por cento, Elijah temia que não durasse além do primeiro prato.

A surpresa o invadiu quando atravessaram a estrada e passaram pelo carro de Carter.

— Achei que íamos sair.

Carter sorriu e o levou até a varanda da casa escura.

— Eu fiz o jantar.

Elijah mal havia superado seu espanto quando eles entraram no foyer. Ele se acalmou quando o aroma mais delicioso flutuou sobre ele. Foi quando ele viu as velas iluminando um caminho pela casa.

— Oh.

O pulso de Elijah se acelerou enquanto eles seguiam a trilha até a cozinha. Ele vacilou, seus olhos se arregalando.

Um brilho dourado encheu a sala com as velas que pontilhavam o espaço. O olhar de Elijah pousou na mesa de jantar à esquerda.

Carter o preparou com um pano vermelho e guardanapos brancos, porcelana fina creme e copos de cristal, e uma dúzia de rosas rosa claro em um vaso de porcelana.

— Uau. — Elijah se virou para Carter, tão feliz que não conseguiu esconder o sorriso. — Você com certeza sabe como impressionar um cara.

Carter enlaçou a cintura de Elijah com os braços e pressionou os lábios contra a testa.

— Você é o primeiro homem com quem estou fazendo isso. — Ele admitiu calmamente. — E devo dizer que estou nervoso.

Elijah piscou. Tão perto, ele podia sentir a tensão zumbindo em Carter e a forma como o coração do ator estava batendo forte em seu peito.

— Os caras com quem eu dormia sempre usavam máscaras, então nunca víamos o rosto um do outro. E eu nunca conheci nenhum deles fora do clube, — Carter disse tristemente. — Quanto às mulheres com quem fiz sexo, era sempre na casa delas ou em um hotel. — Suas mãos apertaram as costas de Elijah. — Você é a primeira pessoa que estou convidando para minha casa e minha cama, Elijah.

Elijah teve que cerrar os punhos com força para se impedir de beijar Carter e arrastá-lo escada acima para o quarto naquele momento.

— Elijah? — Carter disse hesitante.

— Eu quero tanto fazer amor com você agora. — Elijah murmurou contra a garganta de Carter. — Mas também estou curioso para ver o que você fez para o jantar. Tem um cheiro celestial.

Carter sorriu e deu um beijo rápido nos lábios.

— Pedi a um chef de quem sou amigo em Los Angeles que me mostrou como fazer. — Ele levou Elijah até a mesa e puxou uma cadeira. — Por que você não nos serve um pouco de vinho enquanto eu trago a comida?

Elijah sorriu quando ergueu a garrafa dentro do balde de vinho. Foi o que ele trouxe no fim de semana passado, na noite em que planejaram fazer sexo pela primeira vez.

Eles tinham uma salada de queijo de cabra deliciosa para uma iniciação. Mas foi o prato principal que fez o estômago de Elijah roncar de ansiedade.

— Aquele é Coq au Vin? — Ele olhou para o prato suntuoso que Carter tinha acabado de preparar para ele.

— Sim. Você não tem ideia de quantos destes eu arruinei antes de acertar.

Elijah riu quando Carter se sentou à sua frente. Um gemido de apreciação o deixou quando ele mordeu o frango suculento um momento depois.

— Isso é incrível, Carter.

— Vindo de um chef do seu calibre, vou considerar isso um elogio. — Carter tomou um gole de seu vinho, seu olhar ficando aquecido. — A

propósito, já te disse o quanto adoro ver você comer? É como se tudo que você põe na boca tem um gosto divino.

Elijah corou, sua mente trazendo à tona todos os tipos de imagens fantasiosas e obscenas.

Pela maneira como Carter sorriu, ficou claro que ele poderia dizer o que se passava na cabeça de Elijah.

A sobremesa era um crême brûlée de baunilha e Whisky que Carter comprara em um restaurante famoso em LA naquela tarde. Eles se dirigiram à varanda para tomar café e sentaram-se em um silêncio sociável por um tempo, o céu estrelado brilhando sobre eles.

— Como foi com a pré-escola de Maisie? — Elijah disse.

— Decidi inscrevê-la em um aqui, em Twilight Falls.

Elijah olhou para Carter.

— Maisie está feliz aqui. — Carter explicou baixinho ao ver a expressão de surpresa de Elijah. Ele pegou a mão de Elijah na sua e olhou para a floresta escura. — Também decidi continuar morando aqui por enquanto. Haverá momentos em que terei que ficar em LA por causa da minha agenda de filmagens, mas eu preferia que meus amigos e você cuidassem de Maisie do que de estranhos.

Os dedos de Elijah se apertaram espasmodicamente em torno dos de Carter. Mais uma vez, o ator conseguiu surpreendê-lo.

— Você é incrível, sabia disso?

Carter riu de seu tom sincero.

— Espero que você ainda pense isso depois desta noite.

A respiração de Elijah ficou presa na garganta. A expressão de Carter ficou séria. A tensão sexual que queimava lentamente encheu o espaço entre eles. Carter pegou as xícaras, puxou Elijah e o guiou para dentro de casa.

Eles subiram as escadas para o quarto de Carter, o pulso de Carter batendo violentamente contra a pele de Elijah, onde ele ainda segurava a mão de Elijah. Elijah sabia que Carter podia sentir o próprio batimento cardíaco martelando em seu pulso.

Carter largou Elijah por tempo suficiente para fechar as cortinas e acender as velas que ele colocou ao redor do quarto.

— Nervoso? — Ele se aproximou de Elijah e acariciou seus braços onde ele estava ao lado da cama.

— Mais ou menos. — Elijah estremeceu com o calor que percorreu seu corpo e faiscou entre suas peles. — Eu construí muito isso na minha cabeça.

Carter segurou o queixo de Elijah e roçou os lábios nos dele.

— Eu também. Mal posso esperar para estar dentro de você.

O pau de Elijah latejava com o desejo iluminando os olhos de Carter.

Carter começou a despir Elijah lentamente, seus dedos demorando-se na pele sensibilizada de Elijah enquanto ele tirava camada após camada de roupa. Elijah estremeceu quando Carter tirou sua cueca, libertando seu pênis ereto de seus limites apertados. Para a surpresa de Elijah, Carter tirou a gravata de seda vermelha do colarinho e envolveu os pulsos de Elijah.

— Eu realmente quero fazer amor com você. — Carter colocou a mão firme no peito de Elijah e o empurrou de volta para a cama. Elijah engasgou quando Carter o jogou de costas nos lençóis. — Mas primeiro, eu *realmente* quero explodir você.

Carter enganchou mãos poderosas sob os quadris de Elijah e puxou-o para a beira do colchão de forma que suas pernas ficassem penduradas no chão.

— Mãos acima da cabeça, Elijah, — Carter ordenou suavemente enquanto caia de joelhos.

Elijah obedeceu ao comando automaticamente, tão excitado que pensou que fosse desmaiar. Carter encarregando-se de fazer amor era sexy como o inferno.

Capítulo 20

Carter se acomodou entre as coxas de Elijah e passou as mãos para cima e para baixo nas pernas trêmulas de Elijah, o coração disparado.

O corpo de Elijah era tão inebriante quanto ele imaginou que seria. Com seus músculos tonificados e lindamente definidos e pele cor de mel, o chef confeiteiro parecia a melhor refeição que Carter já tinha visto, deitado submissamente em sua cama. Carter lambeu os lábios, com a intenção de saborear Elijah até a última gota. A maneira como Elijah estava respondendo a ele o deixou tão entusiasmado que ele pensou que poderia explodir a qualquer momento.

Elijah olhou calorosamente para Carter quando Carter abriu lentamente as coxas. Ele estremeceu quando Carter pressionou sua boca com ternura na cabeça de seu pênis inchado.

— Carter. — Elijah gemeu.

Carter passou a língua pelo eixo de Elijah todo o caminho até a raiz e subiu novamente, explorando sua carne aquecida com movimentos provocantes e sensuais.

Delicioso.

Carter deixou Elijah todo bem molhado antes de envolver seus lábios ao redor da ponta de seu pênis trêmulo e chupar. Elijah gritou, com o corpo todo tenso na cama.

Carter fechou os olhos enquanto lentamente tomava o pênis de Elijah mais fundo em sua boca, girando a língua ao redor de seu comprimento sensível para saboreá-lo completamente.

Merda! Eu realmente poderia chupá-lo por horas!

Carter começou a chupar Elijah com força, faminto por mais de seu sabor pecaminoso.

— Carter! Carter!

Carter abriu os olhos com o canto ofegante de Elijah. A visão que o encontrou o fez gemer e soltar a mão em sua própria ereção latejante.

Elijah estava estremecendo e se contorcendo na cama, as mãos amarradas agarrando os lençóis acima da cabeça com força, os olhos arregalados e o rosto vermelho de prazer. Seus quadris rolaram em uma dança perversamente sedutora quando ele começou a mergulhar seu pau dentro e fora da boca de Carter.

Carter segurou as coxas de Elijah e balançou a cabeça para cima e para baixo no tempo com as estocadas de Elijah, o pré-sêmen de Elijah cobrindo sua língua densamente enquanto ele chupava e lambia e agitava seu eixo.

— *Oh, Deus!*

O grito torturado de Elijah ressoou nos ouvidos de Carter quando ele o levou até o fundo da garganta. Ele poderia dizer que Elijah estava perto de gozar pela maneira como ele empurrava seu eixo erraticamente para dentro e para fora da boca de Carter, os dedos dos pés flexionando onde ele pressionava os pés contra o chão e a bunda levantando-se bruscamente da cama.

Carter diminuiu a velocidade e soltou o pau grosso de Elijah com um som molhado de estalo que fez seu próprio pênis pulsar e arrancou um gemido de protesto de Elijah.

Carter sorriu e gentilmente chupou uma das bolas de Elijah em sua boca.

Elijah grunhiu, sacudindo os quadris e um jato de pré-goço disparou de seu pênis excitado.

Carter continuou atormentando Elijah, alternando entre dar beijos quentes na parte interna das coxas de Elijah e em sua barriga trêmula, e chupar seu pênis e bolas.

Quando Elijah explodiu no fundo da garganta de Carter, ele estava quase soluçando de prazer e seu corpo estava coberto por uma fina camada de suor.

Carter engoliu a semente de Elijah com avidez, o gosto almiscarado e o cheiro fazendo com que seu próprio pênis vazasse pré-goço. Ele se levantou, tirou apressadamente as roupas e colocou um travesseiro sob os quadris de Elijah, levantando a parte inferior do corpo da cama.

— Carter? — Elijah murmurou com uma voz saciada, seus olhos castanhos escuros de prazer quando ele os abriu. Ele levantou a cabeça dos lençóis e puxou o lábio inferior de forma sexy entre os dentes quando viu a excitação impressionante de Carter.

Carter tirou uma caixa de preservativos e um frasco de lubrificante da gaveta da mesinha de cabeceira e os jogou na cama. Então ele caiu de joelhos novamente.

Ele segurou as pernas de Elijah e as enganchou sobre seus ombros.

Os olhos de Elijah se arregalaram.

— Carter. Você não tem que...

— Eu quero. — Carter encontrou o olhar chocado de Elijah com fervor. — Eu quero provar cada centímetro de você!

Ele abriu as coxas de Elijah, expondo a tentadora faixa de pele sob suas bolas e sua sexy franzida. Carter lambeu os lábios antes de se inclinar e soprar um suspiro suave sobre o buraco de Elijah.

Elijah engasgou e arqueou, os calcanhares cravados nas omoplatas de Carter.

— *Foda-se!* Isso é bom!

O coração de Carter bateu forte contra suas costelas quando ele levou a boca à entrada de Elijah. Ele nunca havia lambido um homem ali antes. Ele sacudiu a língua levemente contra as dobras apertadas que protegiam a abertura de Elijah.

Ele poderia muito bem ter detonado uma bomba do jeito que Elijah se sacudiu e gritou.

Carter ficou mais ousado quando começou a explorar a entrada pecaminosa de Elijah com sua língua e lábios. Ele pegou o lubrificante, derramou uma quantidade generosa nos dedos e os colocou em ação.



Elijah mal conseguia colocar um pensamento coerente junto quando Carter deslizou um dedo escorregadio de lubrificante dentro dele enquanto ele continuava o circundando com a boca.

Ele está me deixando louco!

Seu corpo ainda estava zumbindo do incrível orgasmo que Carter acabara de lhe dar. No entanto, seu pau estava começando a se mexer novamente, as faíscas de eletricidade disparando por ele de onde Carter estava brincando com sua bunda, fazendo com que o sangue corresse para sua carne gasta.

Uma onda intensa de prazer arrancou um grito alto de Elijah quando Carter empurrou um segundo dedo dentro dele e encontrou sua próstata. O pênis de Elijah endureceu em um instante. Ele levantou a cabeça do colchão e estendeu as mãos amarradas, seus dedos encontrando o cabelo de Carter.

— Carter! Eu... — Elijah engasgou quando Carter flexionou os dedos e pressionou contra sua próstata novamente, enviando outro choque vertiginoso de êxtase por seu próprio núcleo. — *Foda-se!*

Carter ergueu ligeiramente a cabeça de onde estava comendo o buraco de Elijah e lançou a Elijah um sorriso malicioso.

— Eu acredito que *estou* transando com você, Sr. Davis.

Ele empurrou dentro de Elijah uma e outra vez, seus dedos massageando e massageando seu ponto doce. Elijah gemeu, seu pênis pulsando pré-goza com cada estocada perversa.

Ele estremeceu quando Carter estendeu a mão e envolveu a mão escorregadia de lubrificante em torno de seu eixo tenso. Então ele se perdeu no mais insano prazer quando Carter acariciou seu pênis, fodeu-o com os dedos e circundou seu buraco com a língua.

Um zumbido começou na cabeça de Elijah enquanto seu orgasmo crescia em ondas intensas dentro de sua barriga, fazendo com que todos os seus músculos ficassem tensos e sua bunda apertasse, sua entrada apertando Carter cada vez mais forte.

O grito torturado de Elijah alcançou seus próprios ouvidos vagamente quando ele gozou com uma violência estonteante, sua visão latejando com flashes de luz branca, seus dedos segurando o cabelo de

Carter em um aperto punitivo, jato após jato de sêmen quente espirrando por todo o corpo até o peito e pescoço.

Capítulo 21

O sangue de Carter latejava selvagememente em suas veias enquanto ele lentamente retirava os dedos do corpo de Elijah e se levantava, sua ereção latejando dolorosamente onde estava em pleno mastro entre as coxas. Elijah ofegou e tremeu onde estava deitado na cama de Carter, seus membros e barriga tremendo com fortes tremores de prazer, seu rosto e peito brilhando de suor.

Carter nunca tinha visto nada tão erótico quanto Elijah em meio a um clímax. E ele mal podia esperar para fazer Elijah gozar de novo, desta vez com o pênis enfiado bem no fundo de seu doce buraco.

Os olhos de Elijah se abriram quando Carter tirou o travesseiro de debaixo dele e subiu na cama. Carter manobrou Elijah mais para cima nos lençóis e colocou seu corpo lentamente em cima do dele.

Elijah estremeceu quando a ereção de Carter pressionou sua barriga.

— Uau. Isso é bastante duro.

Carter sorriu e passou os dedos no cabelo úmido de Elijah antes de beijá-lo profundamente. Ele rolou seu corpo sensualmente para cima e para baixo no de Elijah.

Elijah agarrou os ombros de Carter e arqueou-se contra ele, as pernas caindo abertas para acomodar Carter no berço de suas coxas.

— Você percebe onde sua boca acabou de estar, certo? — Elijah murmurou contra os lábios de Carter quando ele encerrou o beijo tórrido.

Carter sorriu.

— Sua sobremesa estava incrivelmente saborosa. — Ele esfregou o nariz no de Elijah. — Eu quero muito comer de novo.

A maneira como Elijah enrubesceu com suas palavras sujas fez Carter rir. Sua risada se transformou em um gemido quando Elijah se abaixou entre seus corpos e acariciou o pênis inchado de Carter.

— Não é justo. Você me fez gozar duas vezes e você não gozou nem uma vez ainda. — Elijah mordeu a mandíbula de Carter com os dentes, a paixão escurecendo seus olhos mais uma vez. — Quer que eu chupe você?

— Eu adoraria. — Carter admitiu em uma voz áspera. "Mas primeiro, eu quero fazer amor com você."

Carter beijou Elijah novamente antes de mover sua boca para as orelhas e garganta de Elijah. Elijah derreteu contra ele quando começou a explorar seu corpo com os lábios, língua e mãos. Carter chupou os mamilos de Elijah até que suas protuberâncias estivessem duras e vermelhas antes de derramar beijos em seu pacote de seis trêmulas. Ele beliscou de brincadeira a barriga de Elijah com os dentes e sorriu quando Elijah agarrou sua cabeça e estremeceu, as mordidas de amor fazendo com que seu pênis inchado se contraísse úmido contra o peito de Carter.

Carter pegou a caixa de preservativos, abriu um com os dentes e se embainhou sob o olhar aquecido de Elijah. Ele cobriu sua ereção trêmula liberalmente com lubrificante e rolou Elijah em sua frente.

Carter colocou um travesseiro sob a barriga de Elijah antes de acomodar seu corpo contra o de Elijah. Os dois estremeeceram com o contato íntimo, o pênis de Carter vindo para descansar sedutoramente contra a rachadura de Elijah. Carter acariciou e beijou a nuca e costas de Elijah, explorando cada centímetro dele como ele disse que faria, seu coração trovejando descontroladamente no peito.

Carter não se cansava de Elijah. Fazer amor com a pessoa por quem ele estava perdendo o coração era um jogo totalmente diferente do que fazer sexo casual com um estranho.

— Carter?— Elijah olhou por cima do ombro enquanto Carter mordiscava a parte de trás de seus joelhos, seu olhar chocolate queimando de necessidade. — Entre em mim, por favor!

Carter estremeceu com o apelo desesperado de Elijah. Ele levantou o corpo de Elijah, agarrou a mão esquerda de Elijah onde Elijah agarrou os lençóis e guiou sua ereção dura como pedra para o buraco de Elijah.

Elijah gemeu e inclinou a bunda para cima enquanto a ponta do pênis de Carter provocava sua abertura.

Carter voltou para casa lentamente, seu olhar no lugar onde seus corpos estavam se fundindo. O sangue trovejou em seus ouvidos enquanto observava o espasmo do buraco de Elijah antes de relaxar para aceitar seu pau.

Os dois ofegaram ruidosamente quando Carter puxou a nádega de Elijah com o polegar, abrindo a entrada de Elijah enquanto ele empurrava.

Carter piscou o suor de seus olhos e mordeu o lábio com força, tão perto de gozar que ele poderia gritar. Os dedos de Elijah cerraram-se nos lençóis. Um sibilo baixo deixou seus lábios quando Carter passou pelo anel tenso de músculos que protegia sua passagem.

Carter empurrou seus quadris suavemente. Eles engasgaram quando ele deslizou totalmente para casa, todo o seu comprimento engolido pelo calor forte e inebriante de Elijah, seu púbis provocando a franzida de Elijah.

Carter agarrou a mão direita de Elijah, puxou seus braços acima da cabeça, puxou seu pênis pela metade e empurrou de volta para dentro com um som selvagem.

Elijah gritou, seu buraco faminto apertando em torno do eixo de Carter, seus próprios quadris rolando e socando seu pau inchado nos lençóis.

Carter sentiu seu controle escorregar quando começou a foder Elijah, a sensação da passagem de Elijah tão requintada que ele ficou chocado por não ter gozado quando entrou nele. Ele grunhiu e tentou diminuir seus golpes poderosos, não querendo machucar Elijah.

Elijah virou a cabeça, a boca aberta em gemidos e suspiros sensuais, as pupilas dilatadas de paixão.

— Mais forte! *Foda-me mais forte, Carter!*

Carter praguejou. Então ele se soltou, seu aperto castigando quando ele agarrou as mãos de Elijah e o empurrou na cama, seus quadris bombeando seu pênis inchado para dentro e para fora da passagem de Elijah. A cama rangeu e gemeu com a força de sua relação sexual, os gritos abafados de Elijah e os grunhidos de Carter se elevando acima dos sons metálicos.

— Carter! Oh Deus! *Sim!*

Elijah convulsionou violentamente sob Carter quando ele gozou, seu corpo se contorcendo e sua bunda agarrando o pau de Carter com fome, enquanto seu próprio pau jorrava sêmen por toda a cama.

O orgasmo de Carter correu por sua espinha e apertou sua barriga. Ele se arqueou sobre Elijah, as ondas mais insanas de êxtase que ele já conhecera enchendo sua visão com uma névoa vermelha e arrancando um grito rouco de sua garganta quando ele finalmente atingiu o clímax. Seu pau pulsava selvagememente, enchendo a camisinha com seu esperma enquanto ele continuava mergulhando dentro e fora de Elijah.

Carter estremeceu e diminuiu a velocidade de seus quadris erráticos antes de se abaixar trêmulo sobre Elijah, seu corpo tremendo de prazer enquanto ele pressionava o homem debaixo dele no colchão. Pela forma como Elijah estremeceu e se contraiu, ele ainda estava nas garras das deliciosas consequências de seu próprio orgasmo.

— Carter? — Elijah ofegou um momento depois.

— Sim? — Carter acariciou a nuca de Elijah e deu um beijo em sua pele quente.

— Você ainda está duro. — Elijah parecia mais do que um pouco chocado enquanto apertava seu buraco timidamente.

Carter gemeu quando a passagem de Elijah ordenhou seu eixo inchado. Ele também não conseguia acreditar que ainda estava excitado.

— Eu esperava que você não notasse.

— Isso seria meio difícil.

Carter deu uma risadinha. Elijah respirou fundo quando a ação fez com que o pênis de Carter se movesse dentro dele.

— Pronto para a segunda rodada? — Carter mordiscou a orelha de Elijah antes de escorregar para fora de seu corpo e descartar a camisinha usada. Ele se embainhou com uma camisinha nova, rolou Elijah de costas e enrolou as pernas de Elijah em sua cintura.

— Devo me preocupar com sua resistência? — Elijah disse, seu rosto corado. Ele lambeu os lábios quando Carter alinhou seu pênis com sua entrada.

Carter sorriu e deslizou para casa com um único impulso suave. Elijah engasgou e fechou os olhos com a penetração profunda, a cabeça caindo para trás languidamente. Carter fechou a mão esquerda no quadril de Elijah e envolveu a mão direita em torno do pênis agitado de Elijah. Elijah estremeceu quando Carter começou a esfregá-lo.

— Eu não sou assim com todo mundo. — Carter se inclinou para beijar o peito de Elijah e começou a bombear seus quadris lentamente enquanto acariciava a crescente ereção de Elijah. — Só com você.

Elijah gemeu e agarrou as coxas de Carter, seus quadris subindo para encontrar as estocadas de Carter, seus olhos castanhos brilhando de desejo.

Capítulo 22

Elijah acordou com um leve toque. Ele abriu os olhos, fez menção de mudar o corpo e enrijeceu ao sentir que algo o pressionava contra o colchão. Elijah olhou para baixo assim que o toque parou.

A cabeça de Carter estava em seu peito, seus braços aconchegados em volta da cintura de Elijah. Seu cabelo loiro estava despenteado e seu belo rosto relaxado no sono, seus lábios entreabertos ligeiramente em respirações lentas e profundas.

Elijah sorriu e acariciou com cuidado a bochecha mal barbeada de Carter. Já fazia muito tempo que ele não passava uma noite inteira fazendo amor e estava agradavelmente dolorido por causa do esforço excessivo dos músculos que não usava há algum tempo. Ainda assim, ele não teria feito de outra maneira.

Sexo com Carter era inebriante.

O rosto de Elijah se aqueceu quando ele se lembrou de como Carter o levava a um clímax de abalar a terra após o outro, enquanto ele brincava com seu corpo, aproveitando para aprender todos os pontos de prazer de Elijah. Elijah devolveu o favor quando ele chupou e afundou Carter em vários orgasmos que o fizeram xingar alto de prazer.

O toque começou novamente. Elijah levantou a cabeça do travesseiro. As calças de Carter estavam vibrando no chão ao lado da cama.

Carter se mexeu, os olhos se abrindo preguiçosamente. Ele abraçou o corpo de Elijah e bocejou antes de erguer os olhos.

— Manhã. — Ele apoiou o queixo no peito de Elijah, sua sombra de cinco horas formigando a pele sensível de Elijah, e lançou um sorriso devastador para ele.

O coração de Elijah disparou.

— Isso deveria ser ilegal. — Ele murmurou.

Carter arqueou uma sobrancelha.

— O que deveria ser ilegal? — Ele deslizou a mão pela coxa de Elijah e acariciou sua carne provocativamente.

Elijah estremeceu, o desejo crescendo em suas veias novamente.

O som do celular tocando finalmente chamou a atenção de Carter. Ele deslizou para a beira da cama, pegou o telefone do bolso da calça e olhou para a tela. Ele enrijeceu no instante seguinte.

— Carter? — Elijah disse hesitante.

Carter se endireitou e apertou o botão de resposta.

— Izzy?

O estômago de Elijah caiu quando a cor sumiu do rosto de Carter. Carter pegou a mão de Elijah e agarrou seus dedos com força enquanto ele se virava para olhá-lo, seus olhos escurecendo com alarme.

— Estamos a caminho.



— É uma infecção de ouvido.

O alívio inundou Carter, onde ele segurou Maisie no colo. Ele deu um beijo trêmulo na cabeça de sua sobrinha, a adrenalina que vinha subindo por seu corpo nos últimos quarenta minutos diminuindo ligeiramente.

O homem tirou o auroscópio da orelha da menina.

— Muito bem, Maisie. — Ele sorriu e bagunçou o cabelo dela. — Por que não arranjamos um remédio especial para você melhorar, hein?

Maisie acenou com a cabeça, sonolenta, as faces coradas de febre.

— O remédio é amargo?

Owen White sorriu.

— Não, é tão doce quanto você.

Maisie deu uma risadinha antes de colocar o polegar na boca e fechar os olhos, a cabeça caindo no peito de Carter. Ela adormeceu em segundos.

— Muito obrigado por vê-la. — Carter disse agradecido enquanto a embalava. — Eu sei que é seu dia de folga. — Ele olhou tristemente ao redor da cozinha do Pediatra. — Temos sorte de você morar tão perto de Izzy.

— Não há problema. — Disse Owen com um aceno de mão.

— Além disso, devo a Wyatt e Izzy um ou dois favor. — Seu olhar mudou para Elijah, que pairava ansioso ao lado da cadeira onde Carter estava sentado segurando Maisie. — Você é aquele cara, não é? O famoso chef de Paris por trás do *La Petite Bouche Gourmande* ?

A surpresa dançou no rosto de Elijah. Ele olhou para Carter.

— Sim, eu sou. Como você sabia?

Owen fez uma careta.

— As enfermeiras do hospital não param de falar sobre seus bolos *ou sobre* você. — Ele se virou para Carter enquanto Elijah corava. — Vou prescrever antibióticos para Maisie. Ela deve tomá-los pelos próximos cinco dias. A febre dela deve baixar amanhã.

— Quanto eu te devo? — Perguntou Carter. — Minha papelada do seguro está em casa, mas estou feliz em pagá-lo imediatamente, especialmente porque você está nos vendo em um domingo, em sua própria casa.

Owen balançou a cabeça.

— Um amigo de Izzy é meu amigo. — Ele disse, seu tom inflexível. — Além disso, não quero que digam que fui um homem insensível com o Carter Wilson em sua época de necessidade.

Eles deixaram a casa do pediatra pouco tempo depois e voltaram para a casa de Izzy e Wyatt, onde Elijah havia deixado seu carro. Elijah fazia companhia a Maisie na casa de Izzy e Wyatt enquanto Carter dirigia até a cidade para pegar os medicamentos de sua sobrinha. Izzy e Wyatt insistiram que ficassem para o almoço quando ele voltasse. Embora Carter não quisesse nada mais do que ir para casa e colocar Maisie na cama, concordou relutantemente; ele devia muito ao par.

— Posso fazer com que Wyatt deixe Maisie e eu em casa mais tarde, se você precisar voltar. — Disse Carter a Elijah, hesitante.

Elijah balançou a cabeça.

— Eu posso ficar. Não é como se eu tivesse algo planejado hoje de qualquer maneira.

Carter colocou Maisie no sofá da sala de Izzy e Wyatt. Ele puxou um cobertor leve sobre os ombros dela, colocou seu ursinho de pelúcia favorito ao lado de sua bochecha e fez menção de se levantar. Maisie se mexeu e abriu os olhos.

— Você pode voltar a dormir, querida. — Carter se inclinou e deu um beijo em sua cabeça.

Maisie piscou sonolenta.

— Amo você, tio Carter. — Ela olhou turvamente para além de Carter. — Amo você, tio Elijah.

— Também te amo, Maisie. — Elijah disse baixinho, encostado no batente da porta.

O coração de Carter se encheu de emoção quando ele olhou para sua sobrinha. Ele se virou e se dirigiu para a porta.

Elijah se assustou quando Carter deslizou sua mão direita na sua.

— Obrigado por vir comigo. — Carter baixou a cabeça no ombro de Elijah, repentinamente cansado. — Essa foi uma das coisas mais assustadoras que já experimentei. Eu teria sido uma bagunça total se você não estivesse comigo.

Elijah hesitou antes de abraçar Carter.

— Eu duvido seriamente disso. Você é uma das pessoas mais fortes que conheço.

Carter ergueu a cabeça quando sentiu a tensão zumbir por Elijah. Mesmo que o chef confeiteiro tivesse feito o possível para esconder isso, Carter tinha visto como Elijah parecia tenso quando eles estavam na casa de Owen.

— Você está se arrependendo? — Carter perguntou baixinho, finalmente dando voz ao seu medo. — Sobre a noite passada?

Os olhos de Elijah se arregalaram.

— Não! Eu nunca ... — Ele vacilou, seu olhar escurecendo. — Eu nunca me arrependeria de nada que acontecesse entre nós, Carter. Eu quero que você acredite nisso. — Um músculo saltou em sua mandíbula. — Só me sinto culpado por você não estar lá para Maisie porque estava comigo.

Carter franziu a testa. Ele segurou o queixo de Elijah e deu um beijo firme em seus lábios.

— Nunca mais quero ouvir você dizer isso. — Seus olhos se cravaram nos de Elijah. — Para ser honesto, o mesmo pensamento passou pela minha mente em um ponto quando você estava me trazendo aqui. Mas foi minha decisão pedir a Izzy e Wyatt que cuidassem de Maisie. E há uma coisa que você precisa entender.

— Carter embalou o rosto de Elijah. — Você é tão importante para mim quanto Maisie, Elijah. Nunca esqueça isso.

Elijah engoliu em seco convulsivamente, a cor manchando suas bochechas com as palavras cândidas de Carter.

— EU...

— Uau. Estou interrompendo?

Carter e Elijah se assustaram. Eles se viraram e olharam culpados para o homem que acabara de entrar no corredor.

Hunter sorriu para eles.

Carter estreitou os olhos.

— O que você está fazendo aqui?

— Izzy nos convidou para almoçar. — Hunter olhou por cima do ombro de Carter. — Ouvi dizer que o pequeno bolinho está doente.

— É uma infecção de ouvido. Owen, amigo de Izzy, deu-lhe antibióticos.

Carter e Elijah se juntaram a Hunter, Izzy e Wyatt na cozinha. Tristan, Drake, Alex e Finn logo se amontoaram pela porta da frente. Apesar das dúvidas de Carter, o almoço foi divertido, a companhia de seus amigos aliviando o humor dele e de Elijah. Embora os outros olhassem inquisitivamente para os dois de vez em quando, Carter estava grato por eles não se intrometerem. Todos sabiam de sua bissexualidade e sabiam que ele nunca tivera um relacionamento sério. O fato de Elijah

estar ao seu lado agora deixava claro o quão especial o chef era para Carter.

Embora Maisie tenha se tornado o foco de sua vida ultimamente e a principal razão pela qual ele se mudou para Twilight Falls, Carter seria para sempre grato pelo destino distorcido que trouxe Elijah para sua vida.

Porque uma coisa ficou clara como cristal nas últimas vinte e quatro horas.

Ele estava perdidamente apaixonado por Elijah.

E Carter estava determinado a ter tudo. Sua carreira no cinema. Maisie. E o homem que roubou seu coração.

Capítulo 23

Elijah estacionou o Citroën em frente à casa de Carter e olhou para a Harley-Davidson do outro lado da rua.

— Vejo que Nico está de volta. — Carter murmurou, seu tom ficando azedo.

— Por que você não acomoda Maisie? — Elijah sugeriu. — Vou ver se ele está bem e virei mais tarde? O jantar é por minha conta.

Carter acenou com a cabeça, beijou Elijah e cuidadosamente tirou sua sobrinha adormecida da parte de trás do carro. Elijah esperou até que Carter tivesse entrado antes de ir para sua própria casa.

Nico estava preparando um sanduíche na cozinha.

— *Boa tarde, mon amour. Você quer um sanduíche de bife?*

— Eu já almocei, obrigado. — Elijah tirou uma garrafa de água da geladeira. — E menos do *mon amour*, por favor. Eu deixei de ser seu amor há muito tempo.

— Você está ferindo meus sentimentos.

Elijah suspirou com o tom de provocação de Nico.

Esse cara é muito confiante para seu próprio bem.

— Então, como foi LA?

— Lotado e barulhento. — Nico admitiu.

Elijah se encostou no balcão, abriu a tampa e engoliu um gole d'água.

— Encontrou o que procurava?

Nico encolheu os ombros.

— Talvez. — Ele preparou o sanduíche, acrescentou um fiozinho de molho caseiro à salada e sentou-se à mesa da cozinha. — Há alguns locais promissores. Eu quero mostrar a você.

Elijah estudou Nico com firmeza.

— Se esta é sua tentativa de me levar para a cama, não vai...

Nico levantou a mão.

— Ao contrário da crença popular, não tenho apenas sexo em mente, Elijah. — Ele fez uma pausa. — Eu deixei minhas intenções em relação a você claras quando vim para Twilight Falls. E ainda quero que você volte para Paris comigo.

Elijah ficou rígido com as palavras de seu ex-amante.

Ele realmente está falando sério sobre isso, hein?

— E eu deixei claro que não voltaria com você ou voltaria para Paris. — A voz de Elijah endureceu. — Twilight Falls. A padaria. Eles significam o mundo para mim, Nico. Foi o que minha avó e eu sempre sonhamos.

Nico franziu a testa e recostou-se na cadeira.

— Mas é o seu sonho, Elijah?! — Ele disse calmamente. — Você sempre quis ser chef confeitoiro. Paris é o centro do mundo da confeitaria. Seus talentos serão desperdiçados aqui.

Os dedos de Elijah apertaram a garrafa de água. Ele não podia negar a verdade por trás das palavras de Nico. O sonho de Elijah era se tornar um dos melhores chefs confeitoiros do mundo. E ele conseguiu isso, numa idade em que a maioria ainda lutava para se fazer reconhecer no cenário internacional.

Mas suas aspirações mudaram com o tempo. E tudo o que ele queria estava bem aqui, na cidade onde nasceu. A padaria que ele e sua amada avó um dia desejaram. A menina que conquistou seu coração com seu charme e sorrisos doces.

E o homem notável por quem ele se apaixonou.



Carter olhou em volta quando Elijah entrou em sua cozinha algumas horas depois.

— Ei. — Elijah foi até onde Carter estava sentado, bebendo uma xícara de café na ilha. — Como está nossa princesa?

Carter sorriu e o beijou, sua tensão se dissipando. Ele estava preocupado com a ausência de Elijah e fez o possível para não demonstrar.

— A febre dela já baixou. Ela perguntou por você há um tempo.

Elijah fez uma careta.

— Lamento ter perdido isso. Vou dar uma olhada nela daqui a pouco.

Carter observou a expressão preocupada de Elijah por um momento antes de descer do banquinho e envolvê-lo com os braços. Ele sabia que Elijah ainda sentia remorso pelo fato de Maisie ter adoecido enquanto eles se beijavam na casa dele.

Elijah ficou tenso de surpresa antes de devolver o abraço.

— Para o que foi aquilo?

— Parece que você precisava disso. — Carter respirou o cheiro limpo de Elijah, chocado que imediatamente o acalmou — Deus, eu sei que só se passaram algumas horas, mas eu senti sua falta!

Elijah riu no ombro de Carter.

— Eu também senti sua falta. E você estava certo, eu precisava daquele abraço.

Carter se afastou e estreitou os olhos.

— Nico disse algo?

Elijah hesitou.

— Ele disse. Mas não vai me fazer mudar de ideia. Sobre voltar a ficar com ele ou ir para Paris. Aqui é onde eu pertença.

As palavras de Elijah ecoaram entre eles. Carter não pôde deixar de sentir que ele significava mais do que apenas Twilight Falls. O calor de Elijah infiltrou-se na carne e nos ossos de Carter. O desejo se agitou dentro dele.

Levou tudo que Carter tinha para se afastar do atraente chef confeiteiro.

— Então, o que há para o jantar? — Ele disse em uma voz leve.

Elijah sorriu, alheio à direção lasciva que os pensamentos de Carter haviam acabado de tomar.

— O favorito de Maisie. Cachorros-quentes e batatas fritas francesas.

Maisie acordou o tempo suficiente para comer um pouco antes de voltar a dormir. Elijah ajudou Carter a limpar e aceitou sua oferta de uma última bebida. Eles se sentaram na varanda dos fundos e tomaram um gole de conhaque enquanto conversavam em voz baixa.

— Então, as filmagens começam na próxima semana? — Elijah disse.

— Sim. — Carter fez uma careta. — É uma sequência do sucesso de bilheteria de verão do ano passado, então as acrobacias serão ainda mais cansativas.

O interesse despertou nos olhos de Elijah.

— É por isso que você tem passado tanto tempo malhando ultimamente?

— Sim. Hunter tem uma academia particular nos fundos de sua loja. O estúdio me enviou o programa de treinamento para o filme. Tenho passado algumas horas na casa dele todas as manhãs. — Carter flexionou seu bíceps esquerdo. — Quando este projeto terminar, estarei tão forte que talvez você não me reconheça.

Elijah piscou.

O coração de Carter afundou com sua expressão absorta.

— Espere. Não me diga que você gosta de machos musculosos ?!

— Não! — Elijah protestou. Ele fez uma pausa e franziu os lábios.

— Eu amo seu corpo do jeito que é, mas não posso deixar de ficar curioso.

Carter fez o possível para não se orgulhar do elogio.

— Bem, lamento desapontá-lo, mas meu pau não vai ficar maior.

Elijah começou a rir.

Eles voltaram para dentro um pouco depois. Carter acompanhou Elijah até a porta da frente e tinha acabado de entrar no foyer quando Elijah agarrou sua mão e o puxou para parar.

— Isso vai servir.

Carter olhou para ele, perplexo. Seu pulso disparou quando Elijah lançou-lhe um sorriso sexy, empurrou-o contra a parede e caiu de joelhos na frente dele.

— O que você está...? — Ele parou e respirou fundo quando Elijah mordiscou seu pau através da calça jeans.

— O almoço e o jantar foram ótimos, mas há algo que estou morrendo de vontade de colocar na boca o dia todo. — O olhar aquecido de Elijah permaneceu no rosto de Carter enquanto ele desabotoava o cinto de Carter e abria o primeiro botão de sua calça jeans.

Carter apertou as mãos contra a parede enquanto Elijah tentadoramente abaixava o zíper. Ele gemeu quando seu pênis enrijecido saltou livre um segundo depois.

Elijah não perdeu tempo indo atrás do que queria. Ele envolveu uma mão ao redor do eixo de Carter e provocou seu comprimento crescente com os dedos e movimentos quentes de sua língua até que o trouxe a uma ereção completa.

Elijah deu a Carter um pequeno aviso antes de engolir seu pau duro como pedra até o fundo da garganta de uma só vez.

— Porra! — Carter levou um punho à boca e mordeu sua carne para abafar seus grunhidos de prazer enquanto Elijah começava a chupá-lo e engoli-lo profundamente.

Elijah brincou com as bolas de Carter antes de passar a mão por baixo da camiseta e pela barriga se contorcendo. Ele deu uma chupada particularmente forte e pressionou a palma da mão abaixo do umbigo de Carter.

Um raio insano de êxtase atingiu Carter, arrancando um grito abafado de sua garganta e fazendo com que uma das mãos caísse sobre a cabeça de Elijah, seus dedos agarrando o cabelo de Elijah desesperadamente. Ele estremeceu e convulsionou, ciente de que estava experimentando um orgasmo seco.

Elijah continuou trabalhando a extensão dos espasmos de Carter habilmente com os dedos e a boca. Carter finalmente explodiu no fundo da boca de Elijah com um grito áspero e abafado, seu pau inchado

pulsando e enchendo a garganta gananciosa de Elijah com seu esperma quente.

Capítulo 24

Carter enxugou o rosto encharcado de suor com uma toalha e se virou para o dublê que estava trabalhando ao lado dele.

— Obrigado, Grant. Foi uma ótima cena!

O dublê sorriu antes de lhe dar um tapa brincalhão nas costas.

— É um prazer, como sempre. Eu estava preocupado que você não fosse capaz de acompanhar o programa de treinamento de Francis, já que estava treinando por conta própria, mas vejo que você está tão dedicado como sempre. — Seu olhar mudou para a borda da área onde eles estavam filmando. — E sua sobrinha é tão preciosa quanto ouro.

— Sua expressão ficou mais séria. — Ouvi dizer que você teve um tempo terrível com ela no início, mas você não poderia dizer isso agora. Você fez um ótimo trabalho em acomodá-la, Carter.

Carter observou Maisie com orgulho onde ela se sentou em uma cadeira de diretor falsa que seu assistente providenciou para ela, os olhos brilhando de interesse enquanto observava as pessoas no set.

— Tenho de agradecer a muitas pessoas por isso.

Ele conseguiu permissão do estúdio para convidar Maisie hoje e ficou aliviado por ela não ter se entediado. Com sua sobrinha programada para começar a pré-escola amanhã, Carter sabia que sentiria muita falta de seus dias juntos e queria aproveitar ao máximo o tempo que tinham.

Carter ficou surpreso com as expressões abertas de apoio que recebeu desde que apareceu no set para o primeiro dia de filmagem, uma semana atrás. Parecia que a história de como ele se tornou o guardião de sua sobrinha e se mudou de LA por causa dela ressoou em muitos de seus colegas de trabalho.

Ele mascarou uma careta.

Isso provavelmente vai mudar quando eu sair do armário.

Agora que havia se comprometido com seu relacionamento com Elijah, Carter estava determinado a aceitar os desafios que viriam,

incluindo a tempestade de relações públicas que eclodiria quando ele declarasse sua bissexualidade ao mundo. Ele sabia que colocaria sua carreira em risco e que isso poderia significar o fim de seu surpreendente sucesso até o momento, mas ele estava confiante de que poderia suportar as dificuldades com Elijah e seus amigos ao seu lado. E Carter devia a Maisie ser aberto e honesto sobre todos os aspectos de sua vida. Especialmente agora que ele decidiu iniciar o processo oficial para adotá-la como sua filha.

Elijah foi a primeira pessoa a quem confessou seus planos, na cama na noite anterior. Com Maisie em casa, eles não eram abertamente amorosos um com o outro e passaram a manter seus momentos íntimos em um momento em que ela estaria dormindo, Elijah certificando-se de sair de casa antes de Maisie acordar de manhã. Embora Carter estivesse grato pela consideração de Elijah por sua sobrinha, ele sentiu falta de saudar o dia com o chef confeitiro aninhado em seus braços.

Elijah encorajou profundamente sua decisão de adotar Maisie.

— *Não consigo pensar em coisa melhor.* — *Elijah beijou Carter, seus olhos brilhando de excitação.* — *Maisie vai ficar tão emocionada!*

Carter hesitou.

— *Ela pode pensar que estou tentando substituir os pais dela.*

Elijah balançou a cabeça.

— *Maisie te adora. E você a ama. Você será um ótimo pai, Carter. Você é um cara incrível.*

— *Você também é incrível, sabia disso?* — *Carter passou os dedos suaves pela bochecha de Elijah, onde ficaram deitados um de frente para o outro, as cabeças no mesmo travesseiro.* — *Maisie e eu não teríamos chegado tão longe sem você.*

Elijah enrubesceu de forma encantadora.

— *Estas a exagerar.*

— *Eu não estou.* — *Carter moveu a mão pelo corpo de Elijah e se inclinou para morder o lóbulo da orelha.* — *E o sexo com você está fora deste mundo.*

Elijah estremeceu.

Carter acariciou o pau agitado de Elijah com os nós dos dedos e o empurrou de costas.

— Você tem que estar no estúdio em oito horas. — Elijah protestou suavemente enquanto Carter pegava a caixa de preservativos na mesa de cabeceira.

— Eu sei. — Carter se embainhou e abriu as coxas de Elijah. — Mas você é... — Ele alinhou seu pênis com a entrada suavizada de Elijah e deslizou para casa em um único golpe, arrancando um suspiro gutural de Elijah. — Bastante irresistível.

Elijah envolveu suas pernas e braços ao redor de Carter enquanto Carter começava a fazer amor com ele, seus suspiros, gemidos e gemidos abafados entre seus lábios.

Embora Nico tivesse começado a passar mais tempo em Los Angeles para se concentrar em seu novo empreendimento, os arranjos noturnos de Carter e Elijah não escaparam da atenção do chef estrela Michelin.

A assistente de Carter, uma bela loira de olhos azuis, aproximou-se com Maisie segurando sua mão. Carter percebeu o interesse da loira por ele, mas deixou claro suas interações com ela seriam somente profissionais. Em outra vida, ele teria aceitado seus avanços e dormido com ela após o término das filmagens.

A única pessoa com quem Carter estava interessado em fazer sexo atualmente era um chef cativante com cabelos e olhos castanhos chocolate.

— Terminamos o dia. — Disse sua assistente. — A filmagem começa amanhã na hora do almoço, então você pode dormir até mais tarde. — Ela se virou para Maisie e se agachou. — Aproveite a escola, Maisie. Tenho certeza que você vai se divertir.

Maisie concordou. Ela abriu o livro para colorir que segurava e timidamente ofereceu uma folha para a assistente de Carter.

— Aqui, eu fiz isso para você.

Os olhos da assistente de Carter se arregalaram quando ela viu o desenho, seu prazer evidente.

— Oh, uau. Obrigado, Maisie. — Ela deu um abraço na menina.

Maisie corou.

— Bem, isso não é bom? — Alguém falou lentamente atrás de Carter.

Carter enrijeceu antes de se virar lentamente.

Mira entrou no set e ficou olhando para eles.

A assistente de Carter empalideceu. Ela se levantou.

— Vejo você amanhã, Sr. Wilson. — Ela acenou com a cabeça rigidamente para Mira, disse adeus a Maisie e se afastou rapidamente.

Mira a seguiu com o olhar, sua expressão fria.

— Ela está definitivamente interessada em você. — Ela olhou para Carter. — Ela sabe?

Carter a olhou friamente.

— Ela sabe o quê?

Mira arqueou uma sobrancelha.

— A coisa sobre a qual conversamos da última vez que nos encontramos. Suas preferências em ... — ela olhou para Maisie.

— *Parceiros*.

Minúsculas mãos agarraram a perna de Carter. Ele olhou para baixo e viu que Maisie havia se postado atrás dele, seu olhar desconfiado enquanto olhava para Mira.

— Olá. — Mira disse, injetando algum calor em sua voz. Ela se inclinou e estendeu a mão bem cuidada para a sobrinha de Carter.

— Você deve ser Maisie. Eu sou Mira.

Maisie hesitou.

— Olá. — Ela murmurou em voz baixa. Ela não apertou a mão de Mira.

Carter poderia ter beijado Maisie então.

Mira se endireitou, sua expressão ficando fria mais uma vez. Ela se virou para Carter.

— Você já pensou em minha oferta?

— Eu não preciso pensar. — Carter disse em uma voz morta. — Eu lhe dei minha resposta naquele dia. Não mudou.

Os olhos de Mira brilharam de raiva. Carter se manteve firme.

— Tudo bem. — Mira estalou. — Não diga que eu não avisei. — Ela girou nos calcanhares e saiu disparada.

A inquietação passou por Carter ao observar sua ex-amante desaparecer do set. Ele ainda estava pensando sobre o que Mira tinha dito quando ele dirigiu de volta para Twilight Falls pouco tempo depois. Elijah estava esperando por eles quando chegaram em casa.

— Hoje é macarrão com queijo. — O chef disse com um sorriso caloroso quando Carter e Maisie entraram na cozinha.

Carter havia dado a Elijah uma chave reserva de sua casa para que ele pudesse entrar e sair quando quisesse.

— Tio Elijah! — Maisie disparou pela sala e abraçou a perna de Elijah com força. — Eu me diverti muito hoje! Tio Carter foi incrível!

Elijah bagunçou o cabelo dela e deu um beijo no topo de sua cabeça.

— Tenho certeza que ele estava, querida. Quer se trocar antes do jantar?

Maisie balançou a cabeça vigorosamente antes de sair correndo da sala.

Carter se aproximou e passou os braços em volta da cintura de Elijah.

— Eu não ganho um beijo também?

Elijah pressionou a mão contra a boca de Carter enquanto ele se inclinava para tomar seus lábios.

— Paciência.

Carter estreitou os olhos e mordiscou as pontas dos dedos de Elijah.

— Acho que isso merece algum tipo de punição mais tarde.

Elijah estremeceu, a luxúria faiscando em seus olhos castanhos. Carter descobriu que Elijah gostava muito de jogos de dominação. Ele gostava particularmente da gravata de seda vermelha que Carter usou na

primeira noite em que fizeram amor e pediu a Carter para vendá-lo em várias ocasiões. A maneira como o buraco de Elijah agarrou o pênis de Carter quando ele se apoiou em suas mãos e joelhos enquanto Carter mergulhava dentro dele por trás disse a Carter exatamente o quanto ele tinha saboreado aquele jogo de escravidão em particular. E Carter teve que admitir que experimentar a submissão total de Elijah foi muito inebriante.

Eles jantaram, colocaram Maisie na cama e foram para o quarto de Carter com as mãos entrelaçadas. Carter despiu os dois antes de pegar a gravata de seda da mesa de cabeceira e amarrá-la ao redor dos olhos de Elijah. Elijah estremeceu quando Carter o empurrou para baixo na cama, sua ereção já vazando pré-sêmen.

Carter subiu atrás de Elijah e montou em seu corpo. Ele olhou, hipnotizado, para a extensão de pele bonita e músculos tonificados espalhados abaixo dele. A maneira como Elijah lambeu os lábios e seu peito se moveu com sua respiração irregular disse a Carter o quão animado ele estava agora.

Carter sorriu, arrastou-se para baixo na cama e soprou o ar suavemente sobre o pau de Elijah.

Elijah sibilou e mordeu o lábio inferior, seus quadris bombeando para fora dos lençóis em antecipação ao que estava por vir. Carter fechou os dedos ao redor do pênis de Elijah, levou-o para dentro de sua boca e o levou ao orgasmo. Elijah ainda estava estremeendo com tremores de prazer quando Carter o virou de costas. Carter puxou Elijah para cima de suas mãos e joelhos, seu coração batendo rápido, sua própria ereção agora furiosa.

A cabeça de Elijah caiu para frente enquanto Carter espalhava suas nádegas. Ele enrijeceu quando Carter deu um beijo faminto em sua entrada. Carter franziu a língua e foi para casa no buraco espasmódico de Elijah.

Capítulo 25

O amanhecer estava raiando quando eles desceram as escadas na ponta dos pés na manhã seguinte, Carter insistindo em acompanhar Elijah até a porta da frente.

— Vou vê-lo hoje a noite? — Carter disse com uma voz esperançosa. Ele estremeceu quando o ar frio atingiu seu peito nu.

— Claro. Agora entre antes de pegar um resfriado.

Carter sorriu com a voz rouca de Elijah. Ele fez Elijah abafar seus gritos de prazer por algumas horas antes de adormecerem em um emaranhado de braços e pernas suados.

Elijah suspirou.

— Dez dólares dizem que posso adivinhar o que você está pensando agora.

O sorriso de Carter se alargou.

— Suspeito que você ganharia essa aposta. — Ele se inclinou e deu um beijo rápido na bochecha de Elijah. — Vejo você hoje à noite, meu amor muffin.

Elijah arqueou uma sobrancelha, sua expressão altiva.

— Amor muffin? — Ele olhou para seu corpo magro e abdômen definido. — Você está dizendo que ganhei peso?

Carter riu antes de passar o braço pela cintura de Elijah. Ele dobrou um Elijah surpreso para trás na cintura e tomou sua boca em um beijo lento e profundo.

— Eu amaria você mesmo se você fosse gordo, velho e grisalho, Elijah Davis. — Carter disse contra os lábios de Elijah quando ele encerrou a conversa tórrida.

Os olhos de Elijah se arregalaram.

Carter esperou sem fôlego pela resposta de Elijah à sua confissão improvisada, com o pulso acelerado nas veias.

Os dedos de Elijah tremeram levemente quando ele levou as mãos ao rosto de Carter, com uma expressão séria.

— E eu amaria você se você fosse gordo, velho e grisalho, Carter Wilson. — Ele pressionou sua testa contra a de Carter antes de tomar a boca de Carter em um beijo cheio de promessas.

O coração de Carter disparou vertiginosamente.

Um ruído fraco rompeu seu torpor de alegria. Ele enrijeceu quando olhou por cima do ombro de Elijah.

Um carro que ele não reconheceu estava estacionado no final do beco sem saída, além da casa de Elijah. Uma figura estava sentada atrás do volante. Guardou algo, ligou o motor e partiu rapidamente.

Carter afastou a boca de Elijah e fez uma careta.

— Merda.

Elijah se assustou com a maldição de Carter.

— Carter? — Ele se virou e olhou para o veículo desaparecendo na estrada, sua expressão confusa. — O que há de errado?

Carter cerrou os punhos ao recordar as palavras de Mira do dia anterior.

Essa vadia!

— Aquele era um repórter.

Elijah empalideceu.

— Ele nos viu?

Embora Carter soubesse que seu mundo estava prestes a ser abalado pela mãe de todos os escândalos, ele se sentia estranhamente calmo. O momento que ele tanto temia finalmente estava sobre ele e não era tão ruim quanto ele temia que fosse. Ele tirou o celular do bolso de trás da calça jeans e pegou a mão de Elijah.

— Sim. E tenho quase certeza que ele tirou fotos. — Carter discou o número do agente e levou o telefone ao ouvido, os dedos apertando os de Elijah enquanto ele o olhava com expressão determinada. — Você pode querer pular o trabalho hoje. Isso provavelmente fará manchetes no show business na hora do almoço.



— O quanto você quer desaparecer agora? — Sam mordeu o lábio inferior ansiosamente enquanto percorria o feed de notícias de um meio de comunicação em seu celular. Ela estava de folga, Daisy e o novo gerente assistente e garçom que haviam contratado algumas semanas atrás, segurando o forte na frente.

Elijah ergueu os olhos de onde estava fazendo um novo lote de macarons e olhou para a porta de vaivém que dava para a loja. Um rugido baixo de vozes veio do outro lado.

O lugar estava ainda mais lotado do que o normal, considerando que era um dia de semana.

Dizer que ele ficou surpreso com a rapidez com que a história e as fotos de um Carter sem camisa beijando um homem misterioso em sua varanda se espalharam nas redes sociais seria um eufemismo. Embora Carter tivesse feito o possível para preparar Elijah para o que aconteceria quando ele saísse do armário, Elijah não pôde deixar de ficar apreensivo.

Ele sabia que seu negócio de padaria provavelmente não sofreria significativamente com as consequências desse escândalo. Os que mais o preocupavam eram Carter e Maisie.

Foi o primeiro dia de Maisie na pré-escola. Elijah deveria buscá-la em algumas horas e cuidar dela na padaria até que Carter chegasse em casa. Carter deu à pré-escola uma lista das pessoas que poderiam ser contatadas em caso de emergência enquanto ele estava gravando seu filme. O número de telefone de Elijah havia se juntado ao de Izzy e aos Sete Terríveis uma semana atrás.

Ele olhou para seu celular onde estava no balcão à sua esquerda.

Até agora, a pré-escola não tinha ligado para ele.

— Elijah? — Sam franziu a testa. — Você está bem?

Elijah colocou a bandeja de macarons no forno e se virou para encará-la.

— Na verdade não. — Ele suspirou. — E a resposta à sua pergunta é não, eu não quero ir a lugar nenhum. Meu lugar é ao lado de Carter.

Os olhos de Sam se arregalaram ligeiramente.

— Uau. As coisas estão realmente sérias entre vocês dois, hein?

— Eles sempre foram. Desde o princípio.

Uma figura corpulenta marchou pela porta de vaivém.

Armando, seu novo garçom e gerente assistente da loja, estalou os nós dos dedos.

— Você tem seguro? — Ele perguntou a Elijah severamente.

Elijah piscou.

— Sim. Por quê?

— Porque um repórter idiota acabou de perturbar Daisy e eu quero que ele experimente minha ira. — Armando gritou.

— Ei, coisa gostosa. — Sam deixou cair a mão pesada no ombro do quarterback do colégio, embora ele se elevasse acima dela. — Não sejamos precipitados. A violência não é a resposta para nada.

Um estrondo alto veio da direção da loja. Eles pularam antes de virar e atacar pela porta de vaivém, Elijah na retaguarda com uma carranca no rosto.

— Tudo bem, a violência *pode* ser a resposta para algumas coisas. — Sam rangeu os dentes cerrados.

Daisy estava com o rosto pálido no meio da loja, uma bandeja de xícaras quebradas a seus pés. Um homem segurava um gravador de voz na cara da garçonete, sua expressão brilhando com excesso de zelo.

— Você já viu o Sr. Davis e o Sr. Wilson se envolverem em atos sexuais abertos no local de trabalho?

Elijah marchou até o repórter enquanto Sam e Armando conduziam Daisy em choque.

— Saia da minha loja, agora mesmo!

Um silêncio atordoado caiu sobre a confeitaria abarrotada enquanto o rugido de Elijah ecoava pela sala. O repórter piscou. Uma câmera piscou à esquerda de Elijah.

Ele olhou para a mulher que tirou a foto.

— Eu ficaria muito grato se você pudesse sair também.

— Ou o que? — O repórter masculino disse desafiadoramente.

Elijah se virou para Sam.

— Telefone para a polícia.

Murmúrios estouraram em torno da loja. Elijah sentiu dezenas de olhares quentes em seu rosto.

A atenção deveria tê-lo feito hesitar. No entanto, ele nunca se sentiu tão justo como naquele momento. Ele estava lutando essa batalha não apenas por si mesmo, mas por seu futuro com Carter e Maisie.

Um aplauso baixo começou na parte de trás da loja. Elijah se assustou.

Uma senhora idosa pôs-se de pé e juntou as mãos numa expressão entusiástica de apreciação. Outros o seguiram e metade da loja logo estava de pé.

— Ele está certo! — Alguém gritou. — Não é da conta de ninguém o que o chef e a estrela de cinema fazem. São as suas vidas!

— Vocês deveriam ter vergonha de si mesmos. — Disse a senhora idosa, mal-humorada, enquanto avançava com sua bengala. Ela ergueu a bengala e deu um tapinha no peito do repórter com a ponta afiada.

— Ora, conheço esses dois meninos e suas famílias a vida toda e posso dizer uma coisa: ambos são homens honrados pelo que vi.

Elijah ficou olhando.

— Sra. Finch? É a senhora?!

A senhora idosa se virou e sorriu para Elijah.

— Estou feliz que você finalmente reconheceu sua antiga professora de sala de aula. Você pode não saber disso, mas comecei a me corresponder com sua avó quando ela veio me visitar naquela ocasião. Lamento saber do seu falecimento. Ela ficaria muito orgulhosa de tudo o que você conquistou desde que voltou para Twilight Falls.

Os olhos de Elijah se arregalaram.

— Eu ... eu não sabia disso.

— Então, o Sr. Davis era abertamente gay quando estava no colégio? — A repórter feminina saltou. Ela está levantando a câmera para a professora de Elijah.

Elijah estreitou os olhos. Antes que ele pudesse ir e escoltá-la e ao repórter até a porta, alguém se adiantou.

— Vocês realmente são um porre.

Todos se viraram para a temível ruiva que caminhava até a repórter. A estranha segurou o braço da mulher com firmeza e a colocou de pé.

— Ei! — A repórter fez uma careta. — O que você pensa que está fazendo?!

— Oficial Marigold. — A ruiva mostrou um distintivo para a repórter. — Posso estar de folga agora, mas isso não me impede de querer prender sua bunda por conduta desordeira. — O policial se virou para Elijah. — Aquele bolinho de cravo de Paris ainda está por aí? Porque eu com certeza gostaria de provar um de seus pastéis salgados novamente.

As risadas irromperam na padaria.

Os lábios de Elijah se curvaram em um sorriso lento.

— Tenho certeza que posso convencê-lo a fazer mais alguns.

— Combinado. — A policial segurou o braço do repórter e guiou os dois jornalistas até a porta da frente. — Vou contar uma coisa para vocês paparazzi agora. Não mexa com um dos nossos. Esta cidade não aceita esse tipo de merda.

Capítulo 26

— Quero dizer, vamos! É o século 21. O sexo gay não deveria mais ser notícia de manchete.

Carter olhou para a TV na parede de seu trailer pessoal.

Um talk show popular estava sendo transmitido e o assunto da conversa era um certo Carter Wilson. Fotos granuladas dele beijando Elijah em sua varanda naquela manhã estavam coladas em todo o cenário do estúdio.

— Eles com certeza estão saboreando isso, não estão? — Bárbara murmurou. Ela se sentou à pequena mesa de jantar à direita dele, respondendo freneticamente a ligações e e-mails.

— Você já ouviu falar dos meus advogados? — Carter perguntou a seu agente com uma voz dura.

— Sim. Eles estarão liberando sua declaração dentro de uma hora.

O celular de Carter pingou em sua mão. Ele olhou para a tela e deu um suspiro de alívio. Elijah pegou Maisie na pré-escola e a levou para sua casa.

Carter ficou imóvel.

Ele fechou cedo? Ainda não são quatro horas.

O mistério foi resolvido no momento seguinte. Um tumulto animado saiu dos alto-falantes da TV, atraindo os olhares de Carter e Bárbara.

— Pessoal, parece que temos algumas notícias de última hora.

— Disse o apresentador do programa acima da conversa do público ao vivo. — Alguém acaba de lançar um vídeo da aparente nova paixão de Carter Wilson.

O estômago de Carter caiu quando um clipe começou a ser reproduzido na tela. Mostrava Elijah invadindo sua padaria e solicitando friamente a dois repórteres que deixassem sua loja. O que aconteceu a

seguir deixou o apresentador do programa, seus convidados e o público arfando, e a mandíbula de Carter aberta.

Ele se sentou trêmulo ao lado de Bárbara e observou enquanto praticamente toda a loja se levantava para defender Elijah. Um sorriso apareceu em sua boca quando ele reconheceu a velha senhora que começou a discursar contra um repórter como sua antiga professora de sala de aula. O apresentador do programa e o público do estúdio riram da intervenção oportuna do oficial Marigold. O clipe terminou com uma foto do policial fora de serviço escoltando os repórteres para fora de La Petite Bouche Gourmande .

— Bem, aí está. Nosso homem misterioso. — A apresentadora do show se voltou para seus convidados, onde se sentaram no balcão que servia como a área de estar principal. — O que vocês, senhoras, acharam disso?

— Carter Wilson tem ótimo gosto para homens. — Disse uma das mulheres sem rodeios. Ela era uma atriz que desempenhou um papel coadjuvante em um dos filmes de Carter e eles passaram a respeitar um ao outro como colegas de trabalho ao longo dos anos.

O público gritou e começou a aplaudir. Assobios de lobo explodiram acima do barulho.

— Eles o amam. — Disse Barbara com um sorriso. — Isso funcionará a nosso favor.

Carter franziu a testa.

O agente suspirou.

— Não me olhe assim. Você é o único responsável por esta tempestade de merda. É meu trabalho salvar o que resta de sua carreira.

Alguém bateu na porta do trailer. Carter fez menção de se levantar.

Bárbara o deteve.

— Deixe-me. Pode ser um repórter. Esses idiotas são famosos por passar pela segurança do estúdio.

Não era um repórter.

— Posso entrar? — O homem na porta disse sombriamente.

O coração de Carter afundou com sua expressão fria.

O que ele mais temia já estava se revelando.



Elijah olhou para o relógio da cozinha. Já passava das sete e meia e Carter ainda não tinha voltado para casa. Ele suprimiu a tensão nervosa que o envolvia e verificou o forno.

A caçarola de carne e vegetais que ele preparou para o jantar estava quase pronta.

— Isso cheira bem, tio Elijah. — Disse Maisie.

— Obrigado. — Elijah se virou para onde ela estava sentada em uma cadeira na mesa da cozinha, com as pernas penduradas no chão. Ela estava rabiscando no novo livro de colorir que a pré-escola lhe dera naquele dia.

Uma onda de afeto o envolveu enquanto estudava a garotinha. Ele sabia que Carter estava tomando a decisão certa ao adotá-la.

Uma pequena carranca apareceu de repente na testa de Maisie. Ela parou de colorir e olhou para ele.

— Tio Elijah, o que significa ter dois papais?

Elijah se assustou. Ele hesitou antes de caminhar lentamente até a mesa e se sentar ao lado de Maisie.

A menina continuou olhando para ele com uma expressão perplexa, sem perceber o coração batendo forte.

— Alguém disse algo para você, Maisie? — Elijah perguntou com cuidado.

— Uma das professoras estava falando sobre o tio Carter e um... — Ela fez uma careta enquanto lutava para pronunciar a palavra seguinte. — Um homem misterioso. Ela disse que eu ia ter dois papais e que sentia pena de mim.

Merda. Elijah silenciosamente amaldiçoou a equipe fofoqueira da pré-escola de Maisie.

— Mas então um menino na escola me disse que ter dois pais era divertido. — Os olhos de Maisie brilharam. — Ele tem dois pais e uma mãe. E havia uma menina que tinha duas mães.

Elijah abençoou a honestidade das crianças. Ele se moveu da cadeira para se ajoelhar ao lado da menina.

— Você gostaria disso, Maisie? — Ele disse gentilmente. — Ter dois papais?

Maisie largou a caneta de colorir, seu rostinho ficando sério. Ela olhou para as próprias mãos e brincou nervosamente com os dedos, seus olhos azuis escurecendo com alguma emoção sem nome.

O coração de Elijah vacilou. Eu não deveria ter perguntado isso a ela.

— Sinto muito, querida...

— Eu sei que mamãe e papai estão no céu. — Disse Maisie em voz baixa. — E eu sei que tio Carter disse que os verei novamente um dia, quando eu também for para o céu. — Ela olhou para Elijah, seus olhos lentamente se enchendo de lágrimas. — Mas eu quero que o tio Carter seja meu papai. Eu realmente, realmente quero isso!

Elijah engoliu o nó na garganta e envolveu a menina nos braços.

— Tio Carter quer isso também, querida. — Ele deu um beijo carinhoso no cabelo de Maisie. — Ele realmente quer chamá-la de sua petite fille.

Os dedos de Maisie se apertaram nas costas de Elijah.

— Ele quer?!

Elijah se afastou e passou a mão rapidamente pelos olhos úmidos antes de olhar para o rosto atordoado de Maisie. Ele sorriu trêmulo e acenou com a cabeça.

— Sim, ma puce.

O maior sorriso do mundo abriu a boca de Maisie. Ela soltou um grito de excitação e abraçou Elijah novamente.

— Você vai ser papai também, Elijah ?!

Elijah ficou imóvel, chocado com a pergunta inesperada.

Maisie ergueu os olhos para ele.

— Tio Carter realmente gosta de você. E você está sempre em nossa casa. — Ela torceu o nariz. — E você e o tio Carter dão beijinhos secretos, assim como mamãe e papai faziam quando pensavam que eu não estava olhando.

Elijah enrubesceu.

Oh, Deus.

Por mais que quisesse afundar em um buraco no chão agora, ele sabia que não havia como escapar da pergunta de Maisie. Ele acariciou a cabeça de Maisie e fitou-a nos olhos brilhantes, sabendo que as palavras que estava prestes a proferir eram uma expressão honesta dos doces sentimentos que se enraizaram dentro dele nas últimas semanas.

— Se Carter e você me aceitarem, então sim, adoraria ser seu papai também, Maisie.

Maisie gritou e abraçou Elijah novamente.

O celular de Elijah vibrou em seu bolso traseiro. Ele deslizou para fora e franziu a testa quando viu um número que não reconheceu iluminando a tela. Ele estava prestes a recusar a ligação quando algo o fez hesitar.

O dedo de Elijah pairou sobre o botão de resposta por um momento. Ele se levantou e finalmente aceitou a chamada.

— Olá?

— É o Elijah? — Uma mulher perguntou rapidamente.

— É — Elijah respondeu com cautela. — Quem é?

— Eu sou Bárbara Coombs, a agente de Carter. Acabei de levá-lo para sua casa em Malibu. Suponho que você tenha visto as manchetes do show bunisses hoje?

O medo se acumulou dentro de Elijah.

— Sim eu tenho.

— Bem, um monte de executivos de estúdio também. Eles tiraram Carter do filme esta tarde.

Elijah congelou.

— O que?!

Maisie olhou para ele com ansiedade.

— Espere um minuto. — Disse Elijah secamente ao telefone antes de se virar para Maisie. — Está tudo bem, querida. — Ele forçou um sorriso no rosto. — Vou atender esta ligação lá fora.

Maisie assentiu e voltou a colorir. Elijah saiu para o corredor.

— Elijah, você está aí?

— Sim estou aqui. — Elijah cerrou os dentes. Ele não conseguia nem imaginar o estado em que Carter deveria estar. O que o ator mais temia estava acontecendo. — Como está Carter?

— Ele se acalmou um pouco.

O coração de Elijah se retorceu de dor.

— Ele estava... — Ele estava muito chateado?

— Oh, você me entendeu mal. Ele não estava angustiado. Ele estava com raiva. Levei duas horas para eu e seus advogados acalmá-lo agora. Ele quer processar Mira e o estúdio.

Os olhos de Elijah se arregalaram.

— Ele quer fazer o quê ?!

— Seus advogados iam divulgar a declaração que ele preparou sobre o lançamento esta tarde, mas decidimos suspender o fogo e revisar nosso plano de jogo depois que ele dormir. É por isso que o levei para Malibu. Ele não quer que Maisie o veja neste estado. Ele também quer que os paparazzi fiquem longe de você e da sobrinha dele pelas próximas vinte e quatro horas. Há um monte deles estacionados em frente à casa dele agora. Ele pretendia ligar para você, mas alguém conseguiu seu número privado enquanto ainda estávamos com seus advogados e a rede o bloqueou pelas próximas 12 horas. Todas as suas ligações estão sendo direcionadas para mim.

Uma tempestade de emoções passou por Elijah enquanto ele absorvia o que o agente de Carter acabara de lhe dizer. Ele engoliu em seco.

— Você pode me dar o endereço de Carter?

— Não acho que seja uma boa ideia. — Disse Bárbara após uma pausa.

— Pode não ser, mas Carter precisa de nós agora. — Elijah cerrou os punhos. — Ele precisa de Maisie e de mim.

Nico entrou pela porta da frente assim que Elijah encerrou a ligação.

— Há algumas vans de notícias lá fora. — Disse o chef francês com uma voz descontente. — Eles praticamente me seguiram até a porta. — Ele franziu a testa quando viu a expressão de Elijah.

— Você está bem? Eu ouvi a notícia.

Elijah acenou com a cabeça.

— Estou bem. Eu tenho um favor a pedir-lhe.

Capítulo 27

Carter olhou melancolicamente para as ondas fosforescentes quebrando na costa antes de tomar um gole de Whisky. A raiva que sentiu durante toda a tarde finalmente diminuiu.

O rosto do executivo do estúdio que viera ao trailer nadou diante de seus olhos. Os dedos de Carter se apertaram em seu copo. Ele se forçou a respirar para se acalmar.

Não acredito que aqueles idiotas tiveram a audácia de fazer isso!

Carter sabia que tinha motivos para processar o estúdio e Mira por difamação e quebra de contrato. Seus advogados concordaram com ele nesses pontos. Mas eles também o avisaram que ir à guerra com o estúdio poderia significar o fim de sua carreira.

— Minha carreira já acabou. & Carter disse bruscamente enquanto andava de um lado para o outro.

Bárbara franziu a testa.

— Você não sabe disso.

— Quem diabos iria querer contratar uma estrela de filme de ação gay, Bárbara?! Não é exatamente como se esta indústria fosse famosa por ter a mente aberta!

Um silêncio tenso caiu sobre a sala de conferências.

Carter cerrou os punhos, consciente de que tinha ido longe demais.

— Eu sinto Muito. Isso foi desnecessário.

— Desculpas aceitas. — A mulher mais velha disse com um breve aceno de cabeça.

— Gerenciamos clientes em escândalos piores do que este.

— Disse um de seus advogados com calma. — Ser gay não é mais a notícia chocante que costumava ser.

Outro advogado suspirou com a expressão cética de Carter.

— Ok, então seu caso é mais complicado. Você é uma grande estrela de cinema com milhões de fãs em todo o mundo e tem a reputação de Casanova número um de Hollywood. Eu sei que você sente que seus fãs ficarão desapontados com os eventos de hoje, mas acho que você ficará surpreso com a quantidade de pessoas que virão para apoiá-lo e condenar o estúdio por sua ação hoje. Eu sugiro que você durma sobre as coisas por uma noite. Podemos conversar de manhã. — Ele fez uma pausa. — Se você ainda acredita nisso, iniciaremos um processo judicial contra o estúdio e Mira.

Uma porta bateu em algum lugar da casa. Carter se virou e viu um de seus guarda-costas entrando na sala vindo do corredor.

A empresa de segurança que Bárbara contratou para proteger Carter pelas próximas 48 horas foi uma que eles usaram antes, em suas estreias nos Estados Unidos. Carter confiava nos homens para garantir que os paparazzi não entrassem no terreno de sua casa.

— Tudo certo?

O guarda-costas assentiu.

— Sim. Há uma van no portão. Tem o logotipo de uma loja de roupas esportivas na lateral. O cara que dirige disse que tem uma entrega para você. Ele disse para te dizer que seu nome era Nico.

Os olhos de Carter se arregalaram.

O que...?

— Deixe-o entrar.

A van estava parando na lateral de sua casa quando Carter correu para fora. Ele observou o motorista sair, seu pulso acelerado.

— Nico? O que está acontecendo?

O chef francês franziu a testa.

— Não acredito que estou ajudando meu inimigo. Você me deve por isso, Wilson. — Ele agarrou a maçaneta da porta lateral da van e a abriu.

Maisie saltou da cadeira e lançou-se nos braços dele.

— Tio Carter! Surpresa!

O coração de Carter se ergueu, as nuvens negras que o envolveram durante todo o dia se dissipando em uma torrente de emoções.

Elijah saiu atrás dela, um sorriso hesitante no rosto.

— Ei.

Carter fechou a distância entre eles, envolveu a cabeça de Elijah com a mão e tomou sua boca em um beijo apaixonado, sem se importar com os guarda-costas que os observavam e com um Nico de aparência enfurecido.

— Isso é um grande beijo. — Maisie murmurou.

Carter congelou. Ele tinha esquecido que ainda estava segurando sua sobrinha. Ele tirou a boca de Elijah e olhou tristemente para a menina.

— Eu ... sinto muito, Maisie. Você...

— Ela sabe. — Elijah enrubesceu sob os olhares do público.

— Sobre nós.

— O tio Carter gosta de beijar muito o tio Elijah. — Maisie afirmou com um aceno definitivo.

O calor inundou o rosto de Carter.

Definitivamente vou ter que perguntar a ele sobre isso mais tarde.

A atenção de Carter mudou para a van.

— Essa van é de Hunter, não é?

— Sim. — Elijah esfregou a nuca. — Há repórteres fora da minha casa. Achei que seria melhor se eles não nos vissem partir. Hunter ficou mais do que feliz em nos emprestar o veículo. Foi um pouco complicado chegar lá da varanda dos fundos, mas Nico ajudou.

Carter se voltou para o chef francês.

— Obrigado.

— Isso não significa que eu te aceitei. — Nico murmurou irritado.
— Você ainda é meu rival de amor.

Carter suspirou.

— Você realmente não sabe quando desistir, não é?

Capítulo 28

Elijah observou Carter fechar a porta do quarto de Maisie, deixando um espaço estreito. Já passava das onze e eles conseguiram acalmar a menina. Eles desceram as escadas e entraram na cozinha, Elijah olhando curiosamente ao redor.

A mansão moderna de Carter em Malibu ficava tão distante de sua casa aconchegante em Twilight Falls quanto o sol estava da lua.

— Café? — Carter indicou a máquina elegante no balcão.

Elijah balançou a cabeça.

— Não, obrigado. Estou muito animado para a cafeína.

— Eu sei exatamente o que você precisa.

Carter levou Elijah para a sala, serviu-lhes uma dose de Whisky do frigobar e guiou-o até o terraço.

— Uau. — Elijah parou e olhou para a vista deslumbrante que se estendia além da varanda. — Isso é algo para se voltar para casa.

O canto da boca de Carter se curvou em um meio sorriso.

— Melhor do que Twilight Falls?

Elijah hesitou antes de balançar a cabeça.

— Nada vai vencer Twilight Falls.

Eles foram até a beira do convés e olharam para o céu pontilhado de estrelas acima do oceano escuro.

— Lamento que você tenha saído do filme. — Elijah disse baixinho.

Seu corpo parecia estranhamente leve novamente, como se um enorme peso tivesse sido tirado de seus ombros. Ele sabia que foi a presença de Carter que finalmente o fez relaxar pela primeira vez naquele dia, os sentimentos turbulentos que estavam fervendo dentro dele desaparecendo.

Carter suspirou e se virou para encostar as costas na grade.

— E eu sinto muito pelo que aconteceu na sua loja hoje. — Uma risada baixa passou por seus lábios. — Sra. Finch foi incrível.

Elijah sorriu.

— Ela com certeza disse a eles.

Um silêncio confortável caiu entre eles.

— Ainda estou bravo com a forma como eles me fecharam. — Disse Carter. — Eu sabia que não seria fácil, mas não pensei que eles cancelariam um projeto ativo.

— Seus advogados acham que você tem um caso contra o estúdio?

— Sim, eles acham. — Carter fez uma careta. — Mas eles também me alertaram contra isso.

— Porque eles acham que você pode perder?

— Porque eu vou perder de qualquer maneira que os dados caiam. Se eu ganhar no tribunal, serei rotulado de ator contencioso e poucos estúdios vão querer me contratar. Se eu perder, será um caso marcante que terá um impacto eterno em Hollywood e no mundo da atuação. Isso irá corroer os direitos de cada artista nesta cidade e dar aos estúdios uma licença aberta para nos contratar e demitir à vontade.

Elijah ficou sério com isso. Ele não havia pensado além da situação de Carter e como os eventos de hoje poderiam afetar uma indústria inteira.

— O que você vai fazer?

— Vou dormir sobre isso, como me disseram para fazer.

Elijah ficou quieto por um tempo enquanto olhava para o oceano.

— Maisie me disse algo esta noite.

— Ela fez? — Carter disse.

— Ela quer que você seja o pai dela.

Elijah se virou para ver Carter olhando para ele, visivelmente chocado. Ele explicou o que havia acontecido na pré-escola de Maisie e a conversa que tivera com a menina naquela noite.

A emoção escureceu os olhos de Carter, fazendo-os brilhar. Ele colocou os copos sobre a mesa, passou os braços em volta de Elijah e enterrou o rosto no pescoço de Elijah. Elijah o abraçou com força, seu coração apertou ao sentir a umidade das lágrimas contra sua pele.

Eles ficaram assim por um longo tempo, seus corações batendo forte ecoando um no peito do outro.

— Você quer se casar comigo?

Os olhos de Elijah se arregalaram com as palavras grossas de Carter.

Carter ergueu a cabeça e olhou ferozmente para Elijah.

— Case-se comigo, Elijah.

A visão de Elijah ficou turva.

— Eu... — Ele embalou o rosto de Carter em suas mãos e olhou para ele ansiosamente, o pensamento que vinha apodrecendo no fundo de sua mente desde que Carter declarou seu amor por ele pela primeira vez, finalmente encontrando voz. — Você tem certeza? Você é bi, Carter. Você ainda pode encontrar uma mulher por quem vai se apaixonar...

— Eu nunca vou amar outra pessoa do jeito que amo você, Elijah. Homem ou mulher.

O coração de Elijah disparou com a verdade brilhando nos olhos de Carter. Ele deu um beijo sincero na boca de Carter.

— Me pergunte de novo.

Carter engoliu em seco, sua expressão séria.

— Você quer se casar comigo, Elijah Davis?

— Sim. — Elijah sussurrou contra os lábios de Carter, seus olhos fixos nos de Carter.

Carter estremeceu. Faíscas brilharam entre eles enquanto ele aprofundava o beijo, sua língua deslizando dentro da boca de Elijah para reivindicar sua carne em uma dança ousada e dominante.

O pulso de Elijah se acelerou.

— Carter. — Ele suspirou quando Carter finalmente ergueu sua boca da dele, o calor queimando entre eles fazendo com que sua respiração prendesse.

Elijah já estava duro quando Carter o levou para cima e para o quarto. Carter fechou as cortinas e acendeu um par de lâmpadas noturnas de luz suave. Ele puxou a camiseta pela cabeça e a deixou cair no chão antes de tirar rapidamente a calça jeans e a boxer, seu olhar

encoberto preso ao de Elijah. Ele se moveu em direção a Elijah, sua expressão predatória.

O coração de Elijah disparou descontroladamente enquanto olhava para os músculos afiados e a pele bronzeada de Carter. Ele podia ver os resultados do treinamento intenso de Carter pela maneira como ele havia se fortalecido levemente em seus membros, e o pacote de seis definido e o V profundo em sua virilha.

— Eu acredito que um de nós está com muitas roupas. — Carter parou na frente de Elijah, enganchou um dedo no decote de sua camiseta e puxou-o para perto.

Elijah sorriu.

— Eu posso ver como isso pode ser um problema.— Seu olhar caiu para a ereção impressionante de Carter. Ele acariciou o eixo de Carter com o nó do dedo e sorriu quando Carter soltou uma maldição baixa.

Carter não perdeu tempo em despir Elijah, seus movimentos quase desajeitados em sua pressa. Elijah deu uma risadinha. Então ele engasgou.

Carter fechou uma mão ao redor de seu pênis e deu-lhe uma massagem lisa.

Carter acariciou Elijah até que ele começou a cantarolar de prazer e agarrou-se aos ombros de Carter, os dedos dos pés se enrolando no tapete. Ele largou o pau trêmulo de Elijah, pegou a mão de Elijah e o guiou pela sala.

Os olhos de Elijah se arregalaram quando passaram pela cama.

— Onde estamos indo?

— Há algo que desejo fazer há algum tempo.

Carter deu a Elijah um sorriso sexy e puxou-o para dentro de um banheiro espaçoso.

Os olhos de Elijah se arregalaram ao ver a enorme parede de mármore escuro italiano.

— Oh.

Carter arqueou uma sobrancelha.

— Espero que você diga mais do que isso quando terminarmos aqui.

Elijah enrubesceu. Carter o puxou para dentro do chuveiro aberto, abriu a torneira e segurou seu rosto com as mãos, os lábios desesperados enquanto beijava Elijah. Elijah agarrou a nuca de Carter, a sensação da pele molhada de Carter e sua língua faminta tão inebriante que suas pernas ameaçaram ceder sob ele.

Capítulo 29

Carter arrancou sua boca da de Elijah e choveu beijos ardentes por sua garganta e peito, sua língua sacudindo os mamilos duros de Elijah e puxando suspiros dele.

— Eu já disse como você tem um gosto delicioso? — Carter rosnou. Ele se ajoelhou e acariciou com as mãos os lados das costelas de Elijah até a cintura e quadris, sua boca quente encontrando a barriga trêmula de Elijah. — Todo você. Seus lábios. Sua pele. Seu pau. Sua bunda. Eu poderia festejar com você dia e noite.

As mãos de Elijah encontraram o cabelo de Carter quando Carter fechou os lábios na cabeça inchada de seu pênis. O prazer o atingiu com a primeira chupada poderosa na boca de Carter. Carter moveu as mãos para a bunda de Elijah. Ele abriu a fenda de Elijah, encontrou seu buraco e circulou e brincou com a abertura que se contraiu com a ponta de um dedo.

— Carter. — Elijah gemeu.

Ele olhou para o olhar apaixonado de Carter e quase gozou com a luz ardente queimando nas profundezas cor de avelã.

Carter manteve os olhos em Elijah quando ele começou a soprar nele, suas bochechas saltando a cada movimento de sua cabeça, seus lábios carnudos e escorregadios com o pré-gozo de Elijah. Ele enfiou o dedo dentro de Elijah e começou a empurrar.

— *Oh!*

Os quadris de Elijah sacudiram para frente por reflexo, deslizando seu pênis profundamente dentro da boca ansiosa de Carter até o fundo de sua garganta. O sangue zumbia nos ouvidos de Elijah, abafando o som da água corrente e os ruídos pecaminosos que a boca de Carter fazia em seu pau. Ondas de prazer surgiram através dele de sua frente e atrás, o doce ataque de Carter oprimindo seus sentidos. Carter deslizou um segundo dedo dentro dele, esticando sua entrada e o deixando louco de novo.

— *Carter! Carter!* — Elijah cantou sem fôlego enquanto agarrava a cabeça de Carter e bombeava seus quadris. Ele enfiou seu pau dolorosamente excitado dentro e fora da boca de Carter, impotente contra os instintos primitivos de seu corpo.

Seus membros e espinha enrijeceram com a mais deliciosa tensão pré-orgástica.

Elijah gozou com um grito de tortura, seu clímax o deixou na ponta dos pés, sua voz desesperada ecoando pelo banheiro. Estremecimentos o sacudiram da cabeça até os dedos dos pés.

Carter deslizou os dedos para fora da bunda de Elijah e passou os braços em volta da cintura de Elijah enquanto Elijah desabava contra ele segundos depois.

A respiração difícil de Elijah era audível acima do barulho da água.

— Aquilo foi...

— Muito incrível, certo? — Carter murmurou com uma risada baixa. — Deixe-me pegar uma camisinha. — Ele fez menção de se levantar.

As mãos de Elijah apertaram os ombros de Carter, mantendo-o deitado. Ele corou enquanto olhava para Carter, seus olhos implorando silenciosamente.

A compreensão surgiu no rosto de Carter. Ele deu um beijo ardente na barriga dolorida de Elijah e passou os dedos leves em suas nádegas.

— Você não quer o preservativo?

Elijah mordeu o lábio e balançou a cabeça.

Os olhos de Carter ficaram febris, a fome dentro deles tão forte que ameaçou consumir Elijah.

— Diga, Elijah. Me diga o que você quer.

A bunda de Elijah se apertou ao comando áspero de Carter. Carter não perdeu sua reação. Ele manteve o olhar fixo no de Elijah e brincou com seu enrugamento amolecido com um dedo.

— Diga.

Elijah engoliu em seco, seu coração batendo forte no peito. Ele não podia negar a Carter. E a perspectiva de dizer as palavras em voz alta o

deixou tão excitado e incomodado que seu pau já estava inchando com nova excitação.

“Eu quero você dentro de mim, Carter. Eu quero seu pau cru. ”

A expressão de Carter tornou-se selvagem.

— Eu quero sentir você gozar dentro de mim. — Elijah estremeceu e sustentou o olhar de Carter sem piscar. — Eu quero sentir seu esperma enchendo meu buraco. Leve-me, Carter.

Carter rosnou. Ele girou Elijah, empurrou-o contra a parede e separou suas nádegas com mãos fortes. Elijah deixou escapar um grito agudo quando a língua de Carter encontrou sua expressão ansiosa.

Carter lambeu e contornou sua entrada por um minuto delicioso. Então ele esticou o buraco de Elijah com os polegares, franziu a língua e entrou em sua passagem com a ponta, seus lábios se fechando confortavelmente nas dobras de Elijah.

O ar ficou preso na garganta de Elijah.

— *Carter!*

Sua mão esquerda encontrou a cabeça de Carter onde Carter se ajoelhou atrás dele.

Carter grunhiu com seu toque desesperado. Ele acalmou a língua.

Elijah gemeu, cerrou os dedos no cabelo de Carter e empurrou sua bunda em direção à boca de Carter. Carter rosnou e continuou a comê-lo.

Quando Carter se pôs de pé, Elijah estava tonto de prazer e agarrando-se à parede com as duas mãos. Seu pênis se contraiu do segundo orgasmo intenso que ele tinha acabado de ter, seu esperma fresco brilhando no chão molhado enquanto era lavado.

Carter o virou, seu toque gentil apesar do profundo desejo iluminando seu rosto corado. Ele enganchou as mãos sob as coxas de Elijah, ergueu-o contra a parede e envolveu sua cintura com as pernas.

— Segure-se em mim.

Elijah obedeceu ao comando de Carter e colocou os braços em volta da nuca de Carter, o sangue rugindo em suas veias.

Carter guiou a ponta de sua trêmula ereção até a entrada de Elijah.

Ambos gemeram quando Carter brincou com a pele franzida de Elijah com círculos lentos de seu pênis vazando. Elijah mordeu o lábio com a sensação pecaminosa do pau nu de Carter.

Carter finalmente pressionou a ponta de sua excitação furiosa no buraco de Elijah. Ele agarrou a bunda de Elijah, curvou a coluna e empurrou.

— *Oh, Deus!* — Elijah fechou os olhos com força, o prazer da penetração crua de Carter enviando relâmpagos por sua passagem traseira.

— Merda! — Carter mordeu o ombro direito de Elijah. — *Você se sente tão bem!*

A sala esmaeceu em torno de Elijah quando Carter começou a trepar com ele, seus movimentos poderosos impulsionando sua ereção para dentro e para fora do buraco de Elijah. Elijah ofegou, engasgou e gemeu enquanto entregava seu corpo ao homem que amava, confiando nele para levá-los com segurança para o outro lado de sua vida amorosa selvagem. As estocadas de Carter ficaram mais fortes enquanto ele golpeava Elijah, seus dedos mordendo a carne de Elijah onde ele o segurava, sua boca aberta em grunhidos forçados na garganta de Elijah.

O fogo se acumulou bem no fundo da barriga de Elijah, as chamas subindo e descendo com cada punhalada do pênis de Carter dentro de seu corpo. Sua coluna e coxas endureceram lentamente, suas bolas subindo quando seu clímax o atingiu.

— *Carter! Carter!*

— Olhe para mim!

Elijah piscou os olhos atordado. Carter havia levantado a cabeça e estava olhando para ele com uma intensidade selvagem, seus lábios entreabertos em respirações ásperas. Ele baixou o olhar para onde seu pau perfurou o corpo de Elijah e desacelerou seus movimentos.

— Lindo. — Carter rosnou.

Elijah seguiu seu olhar e gemeu, seu buraco apertando reflexivamente em torno do órgão inchado de Carter.

Os dois ofegaram quando Carter tirou seu pênis lentamente, a superfície brilhando úmida com seu pré-goço, a borda do buraco de Elijah agarrando-se amorosamente a sua carne.

— Cada centímetro de você é malditamente lindo.

Carter bateu de volta com força suficiente para erguer Elijah contra a parede.

Uma luz branca explodiu na frente dos olhos de Elijah, sua boca se abrindo em um grito de êxtase. Então a boca de Carter estava na sua, abafando seus sons animais enquanto ele se retirava e empurrava de volta uma e outra vez, seus movimentos fortes e profundos.

Os lábios de Carter engoliram os gritos roucos de Elijah enquanto o último finalmente chegava ao clímax, o pau disparando sêmen por todo o peito. As fortes convulsões rasgando a bunda de Elijah finalmente derrubaram Carter e ele gozou com fúria, seus quadris bombeando descontroladamente.

Elijah choramingou quando sentiu o pau de Carter pulsar e palpitar repetidamente dentro dele, encharcando sua passagem com uma poça de esperma.

Os quadris de Carter finalmente desaceleraram. Estremecimentos violentos o sacudiram quando ele ergueu a boca de Elijah e encostou a testa na dele.

Ambos olharam para baixo quando Carter lentamente puxou, seu pau agora generosamente coberto com seu próprio esperma.

— Porra, isso é sexy. — Carter murmurou. — Eu poderia me acostumar com isso.

Elijah gemeu e apertou seu buraco enquanto Carter o abaixava lentamente até o chão, ainda atordoado com toda a experiência. Ele se encostou em Carter, seu corpo inteiro tremendo com as consequências de sua relação sexual.

— Eu poderia me acostumar com isso também. — Elijah ofegou contra o ombro de Carter. O calor inundou seu rosto quando ele sentiu os restos do esperma de Carter escorrendo pelo interior de suas coxas. — Sexo com você é incrível, mas isso foi algo... — *Oh!*

Os dedos de Carter encontraram seu vinco agradavelmente usado e o estavam limpando cuidadosamente.

Elijah agarrou seu pulso.

— Você ... Você não precisa... !

— Sim, eu quero. — Carter o beijou ternamente, sua expressão determinada. — Você é meu parceiro. Deixe-me cuidar de você.

Elijah baixou a cabeça contra o ombro do homem que amava e o deixou fazer exatamente isso, com o coração cheio a ponto de explodir.

Capítulo 30

Carter tamborilou os dedos no joelho.

— Nervoso? — Bárbara murmurou onde estava sentada em frente a ele.

— Um pouco — Carter admitiu.

A porta se abriu. Um dos advogados de Carter interveio.

— Eles estão prontos para você.

Carter acenou levemente, respirou fundo e se levantou. Ele ajustou os punhos e a gravata antes de seguir seu agente e seus advogados para fora da sala.

Eles estavam em um dos hotéis mais famosos de Beverly Hills, prestes a fazer o que Carter acreditava que seria a conferência de sua vida.

Uma semana se passou desde que o mundo descobriu que ele era bissexual. A manifestação de apoio que se seguiu à história do rompimento deixou Carter atordoado. Não apenas seus fãs eram fortes defensores de seus direitos de fazer o que ele queria em sua vida privada, eles também ficaram bravos quando descobriram que ele havia sido dispensado de seu último filme e jurou evitar os projetos futuros do estúdio.

Carter também ficou emocionado com as mensagens pessoais de incentivo que recebeu de veteranos da indústria e novos atores, todos parabenizando-o por seu relacionamento e expressando sua indignação com o que o estúdio havia feito.

Um dos executivos do estúdio entrou em contato com Bárbara no dia anterior e perguntou se ele poderia falar com Carter. Ela o acompanhou até a reunião da madrugada e ficou tão pasma quanto o homem que eles foram ver quando Carter apresentou algumas informações que até então guardara para si mesmo.

— *Por que você não me contou sobre isso antes? Ou mesmo seus advogados ?!*

Carter olhou para seu agente se desculpando, consciente do rosto pálido do executivo do estúdio do outro lado da mesa.

— Porque é um truque sujo e que eu não gostaria que fosse puxado para mim. Eu só teria apresentado como prova se tivéssemos decidido ir ao tribunal.

O rosto do executivo ficou ainda mais pálido. Carter se virou para ele.

— Agradeço este encontro, Ben. Percebo que o estúdio queria se proteger das consequências dessa história.

O homem acenou com a cabeça.

— Estou feliz que conseguimos resolver isso. E eu realmente sinto muito. Sobre o que aconteceu na semana passada e sobre este último desenvolvimento. Eu vou deixar os diretores do estúdio saberem o que aconteceu aqui esta noite.

— Vou dar uma coletiva de imprensa amanhã. — Disse Carter.

O homem se assustou. Sua expressão ficou resignada.

— Você vai mostrar a eles o que acabou de mostrar para mim e para Bárbara?

Carter hesitou.

— Eu vou. Ela fará isso com outras pessoas. Provavelmente já o fez. Alguém precisa se posicionar.

— Você sabe que isso vai destruir a reputação dela?

Carter olhou fixamente para o executivo do estúdio.

— Ela não teve escrúpulos em esmagar a minha.

O homem suspirou.

— Justo.

— Pronto? — Bárbara disse imediatamente.

Eles pararam na frente de uma porta. Um rugido baixo veio do outro lado.

Carter acenou com a cabeça para o agente. Ela abriu a porta.

Câmeras piscaram. Cem vozes clamavam por Carter.

Ele manteve sua expressão neutra e caminhou até o palco que havia sido montado no topo da sala de conferências, com Bárbara e seus advogados ao seu lado. Eles se dirigiram para trás da longa mesa com microfones e se acomodaram em seus assentos.

O tumulto diminuiu lentamente.

Um de seus advogados falou.

— Sr. Wilson não responderá a perguntas do plenário. Ele convocou esta conferência para fazer uma declaração sobre o que aconteceu na semana passada. Agradecemos sua cooperação em deixá-lo falar sem interrupções.

Outro clamor irrompeu enquanto os repórteres protestavam descontroladamente.

Carter arqueou uma sobrancelha, inclinou a boca no meio-sorriso arrogante pelo qual Hollywood o conhecia e se inclinou em direção a um dos microfones.

— Agradeço que todos vocês tenham vindo aqui hoje para alguma fofoca interessante. Mas vocês não vão receber nenhuma até que tenham canalizado o inferno.

O riso irrompeu na platéia.

— Maneira de lidar com eles como um profissional. — Bárbara murmurou ao lado dele.

A atmosfera ficou visivelmente menos tensa e o barulho diminuiu.

— Obrigado. — Carter olhou para a sala. Alguns dos rostos que conhecia, tendo-lhes concedido entrevistas ao longo dos anos. Havia também vários colunistas de fofocas internacionais que ele conhecia apenas pela reputação.

Carter estudou a multidão por um momento, consciente das dezenas de câmeras e gravadores de voz apontados para ele. No passado, ele havia imaginado todos os tipos de cenários se e quando a história de sua bissexualidade estourasse. Em todos eles, ele seria uma bagunça total neste momento.

No entanto, ele nunca se sentiu mais calmo. Porque dentro do bolso interno de seu terno, pressionado contra seu próprio coração,

estava uma caixa de joias contendo o anel que ele pretendia dar a Elijah esta noite.

Carter recompôs seus pensamentos e começou a falar.

Capítulo 31

— Eu sou bissexual.

Elijah respirou fundo e cerrou os dedos enquanto observava o homem falando na TV. Ele estava sentado na sala de descanso da padaria, assistindo à conferência ao vivo. Sam e Nico sentaram-se um de cada lado dele, seus olhares fixos na tela.

— Ele disse isso. — Sam respirou.

— Não sei por que demorou tanto. — Nico resmungou.

Elijah desviou os olhos para o chef francês.

Nico suspirou.

— Tudo bem, vou calar a boca.

— Se vocês esperavam que eu negasse esse fato, então lamento dizer que estavam errado. — Carter continuou na tela, sua voz firme.

— Quanto ao motivo de eu manter isso em segredo por tanto tempo, acho que a tempestade de merda da semana passada é prova mais do que suficiente de que eu tinha um bom motivo para isso.

Risadas irromperam no meio da multidão de repórteres.

Carter deixou escapar um suspiro exasperado e sorriu.

— Eu entendo que vocês estão fazendo seu trabalho, mas você pode ser um verdadeiro pé no saco, sabia disso? E sim, estou ciente de que acabei de dizer merda no contexto de ser gay.

Isso gerou uma gargalhada.

— Ele realmente sabe como trabalhar a sala, não é? — Nico murmurou. — Idiota carismático.

Elijah olhou fixamente para a tela sem piscar, com o pulso acelerado. Tudo o que ele podia ver era o homem que amava, sendo ele mesmo.

— Ser bissexual não é algo de que me envergonhe, ao contrário do que circulam na mídia na semana passada. Meus amigos e minha família estão totalmente cientes de minhas preferências sexuais há dez anos.

Minha decisão de não sair do armário para o resto do mundo teve tudo a ver com a carreira que escolhi dedicar minha vida.

Carter respirou fundo.

— Não há como negar que ainda existe muito preconceito contra gente como eu nesse setor. Mas também estou ciente de que existem *muitas* pessoas como eu neste negócio. E sou eternamente grato a todos que me procuraram nos últimos dias para expressar seu apoio. Espero que o movimento ao qual estou ingressando continue a trazer mudanças às nossas práticas de trabalho e remodelar ideias pré-concebidas. Por falar nisso, tenho um anúncio a fazer. Vou retomar o trabalho no projeto do qual fui dispensado na semana passada em breve.

Murmúrios de choque irromperam na sala de conferências.

Elijah mordeu o lábio. Sam e Nico se viraram para ele, surpresa colada em seus rostos.

— Você sabia? — Sam perguntou.

Elijah acenou com a cabeça.

— Ele me disse quando voltou para casa ontem à noite.

Carter esperou até que o barulho diminuísse antes de falar novamente.

— Eu também tenho uma mensagem. — Ele se virou para a câmera mais próxima a ele. — Mira, eu não queria ter que fazer isso, mas você me deixou sem escolha quando contratou aquele repórter para me espionar. Isso não é apenas para mim, mas para cada ator que cruzará seu caminho e que você irá arruinar com seu egoísmo. — Ele pegou seu celular, trouxe algo e colocou o dispositivo na mesa. Ele inclinou o microfone ligeiramente e bateu na tela do celular.

Uma gravação começou a tocar.

Elijah respirou fundo enquanto ouvia a voz ecoando no telefone e nos alto-falantes da TV. Mesmo que ele nunca tivesse conhecido Mira, ele sabia que era ela. E ele sabia exatamente em que dia Carter havia gravado aquele clipe.

A sala de conferências ficou mortalmente silenciosa.

— Puta merda! — Sam deixou escapar no meio da gravação.

Nico fez uma careta.

— Ela acabou de chantageá-lo para dormir com ela? Que vadia.

A raiva cresceu em Elijah. Embora Carter tivesse contado a ele o que acontecera naquele dia, a realidade ainda era assustadora.

E ele nunca disse que a gravou.

Outro alvoroço estourou depois que Carter parou o clipe. Ele esperou até que diminuísse antes de falar novamente.

— Eu tinha toda a intenção de processar Mira Peters por difamação. Mas percebi que isso só me causaria mais dor e me manteria longe das pessoas que amo. — Carter fez uma pausa e olhou para a câmera que ele estava olhando antes, um sorriso suave nos lábios. — Da menina que eu adoro. Dos amigos que prezo. E do homem que amo e com quem pretendo me casar.

Elijah sabia que Carter estava falando com ele naquele momento.

Houve uma pausa sem fôlego. A sala de conferências explodiu com o flash de dezenas de câmeras e uma tempestade de gritos animados.

Carter ignorou o alvoroço e continuou olhando para a câmera, seu sorriso se alargando.

— *Ele propôs ?!* — Sam gritou.

— Aquele bastardo! — Nico rosnou.

Armando e Daisy irromperam na sala de descanso um momento depois, os telefones celulares em suas mãos transmitindo a agora muito alta conferência ao vivo.

— Você vai se casar com Carter Wilson ?! — O quarterback engasgou.

Elijah suspirou.

— Vocês dois não deveriam estar cuidando da loja?

— Responda à pergunta! — Sam exigiu.

Elijah fez uma careta ao se tornar o foco de uma bateria de olhares. Ele esfregou a nuca sem jeito.

— Sim, vou me casar com Carter.

Carter apareceu quando a padaria estava fechando para o dia.

Elijah tinha acabado de limpar as superfícies quando uma chave soou na porta dos fundos. Ele se virou assim que Carter entrou na cozinha.

Carter fechou e trancou a porta antes de caminhar em sua direção.

— Ei. Maisie se estabeleceu bem na Izzy?

— Sim. Ela ligou um tempo atrás. Maisie jantou e foi dormir. — Elijah sorriu e largou a toalha. — Isso foi demais.

Carter sorriu, encostou-se no balcão ao lado de Elijah e cruzou os tornozelos. Ele ainda estava usando o terno da conferência.

Elijah não pôde deixar de admirar como o material abraçou seu corpo atlético. Seus ouvidos aqueceram quando ele se lembrou exatamente de como aquele corpo se sentiu contra ele, acima dele, sob ele e dentro dele durante a última semana de seu amor sem fim.

Duro como pedra. Pecador. E sexy como o inferno.

— Eu não sei no que você está pensando agora, mas aquele olhar no seu rosto realmente me faz querer beijar você. — Carter deixou escapar.

Elijah deu um passo à frente de Carter, apoiou as mãos em cada lado do corpo e inclinou a cabeça para morder provocadoramente o queixo.

— O que está impedindo você, garanhão?

Carter arqueou uma sobrancelha altiva.

— Garanhão?

Elijah acenou com a cabeça.

— Uh-huh. Sua resistência é muito assustadora. — Ele mordeu o lábio inferior de Carter e sorriu quando viu o desejo se acumular nos olhos castanhos aquecidos à sua frente. —Tenho a sensação de que também devo começar a malhar.

Carter fez beicinho.

— Mas eu gosto de você do jeito que você é. — Ele passou os braços em volta de Elijah e puxou-o para um abraço. — Peguei você!

Elijah deu uma risadinha.

—O que você vai fazer comigo agora que me tem?

A expressão de Carter tornou-se solene.

— Vou valorizar cada momento que tenho com você. E eu vou te abraçar, deste dia em diante, para melhor, para pior. Para mais ricos, para mais pobres. Na saúde e na doença. Até...

— A morte nos separe. — Elijah sussurrou contra os lábios de Carter, seus olhos marejados de lágrimas, seu peito cheio a ponto de estourar.

Eles se beijaram devagar, profundamente, com reverência, como se estivessem dentro de uma igreja, fazendo seus votos diante de Deus.

A respiração deles estava irregular quando eles levantaram a boca um do outro.

Carter enfiou a mão dentro do terno e tirou uma pequena caixa de cetim.

Os olhos de Elijah se arregalaram quando ele abriu, expondo um par de belos anéis de titânio com uma linha discreta de pedras de ônix pretas brilhantes.

Carter pegou um dos anéis e colocou-o no dedo anular esquerdo de Elijah.

Encaixou perfeitamente.

— Você vai colocar o meu? — Carter disse em voz baixa, seus olhos brilhando de amor.

Elijah acenou com a cabeça trêmulo. Ele pegou o segundo anel e colocou no dedo de Carter.

Eles entrelaçaram as mãos e olharam para os anéis combinando.

— Eu os amei. — Elijah murmurou.

Carter beijou a ponta do nariz.

— Estou feliz que você faça.

Elijah se apoiou em Carter, tão feliz que teve vontade de se beliscar. Sua avó estava certa. Ele encontrou tudo o que sempre quis, bem aqui em Twilight Falls.

Carter mudou ligeiramente.

Elijah deu uma risadinha.

— Se você está tentando esconder aquela ereção furiosa, você está fazendo um trabalho muito ruim.

Carter gemeu.

— Eu não posso evitar. Você está em meus braços e posso sentir seu cheiro. É o suficiente para tirar um homem são da cabeça.

Elijah deu um passo para trás e alcançou o topo de seu uniforme de chef.

— Caso você não tenha notado, estou duro também. — Ele levantou uma sobrancelha enquanto lentamente abria os botões, seu coração batendo forte com o amor aberto e a luxúria pintada no rosto de Carter.

— Eu acredito que você uma vez fantasiou em fazer amor comigo neste uniforme, não é?

Carter praguejou e estendeu a mão para Elijah, seus movimentos desesperados.

Então o ator teve seu jeito muito, *muito* perverso com o chef.

Sobre O Autor



Ava Marie Salinger é o pseudônimo de uma autora de fantasia best-seller da Amazon que sempre quis escrever um romance erótico e contemporâneo escaldante. Em 2017, ela finalmente decidiu se aventurar no lado quente. NIGHTS é a primeira de várias séries emocionantes com homens doces e sensuais com passados sombrios e muito amor para dar aos corajosos o suficiente para lutar por seus corações. Quando ela não está sonhando com gostosas para escrever, você encontrará Ava criando listas de reprodução de músicas incríveis para escrever, espionando a vida selvagem em seu jardim, babando em aparelhos e comendo comida chinesa.